

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Maria Gilvania Bezerra Cavalcante

A baixa permanência discente no ensino médio de um centro de jovens e adultos no interior do Ceará: um estudo de caso na EJA semipresencial

Juiz de Fora

2021

Maria Gilvania Bezerra Cavalcante

A baixa permanência discente no ensino médio de um centro de jovens e adultos no interior do Ceará: um estudo de caso na EJA semipresencial

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Área de concentração: Gestão e avaliação da educação pública.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

Juiz de Fora

2021

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cavalcante, Maria Gilvania Bezerra.

A baixa permanência discente no ensino médio de um centro de jovens e adultos no interior do Ceará: um estudo de caso na EJA semipresencial / Maria Gilvania Bezerra Cavalcante. -- 2021.

167 p.

Orientador: Alexandre Chibebe Nicolella

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2021.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Permanência escolar. 3. Perfil dos alunos. I. Nicolella, Alexandre Chibebe, orient. II. Título.

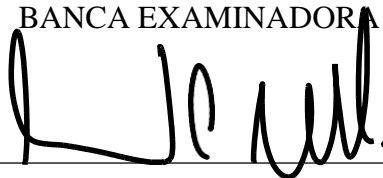
Maria Gilvania Bezerra Cavalcante

A baixa permanência discente no ensino médio de um centro de jovens e adultos no interior do Ceará: um estudo de caso na EJA semipresencial

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Área de concentração: Gestão e avaliação da educação pública.

Aprovada em 19 de novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella - Orientador

Universidade de São Paulo



Prof. (a) Dr. (a) Ilka Schapper Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. (a) Dr. (a) Sandra Fernandes Leite

Universidade Estadual de Campinas

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter permitido a realização desse projeto e por me fortalecer nas adversidades que surgiram durante essa caminhada.

À minha família, em especial ao meu esposo Cristiano pelo apoio e aos meus filhos Ryan, Rayssa e Ryana pela compreensão nas minhas ausências durante o curso.

Ao Professor Dr. Alexandre Nicolella pelas valiosas orientações dadas durante o processo de realização desse trabalho.

Aos Agentes de Suporte Acadêmico, Mayanna e Daniel, pelo incentivo, paciência, e pelas ponderações feitas durante o percurso do trabalho, que muito contribuíram na elaboração desta pesquisa.

A toda a equipe do CEJA pesquisado, especialmente a equipe gestora, aos professores e aos alunos participantes da pesquisa, que foram fundamentais para a realização da pesquisa e entendimento da realidade do centro de ensino.

Às minhas colegas Yres, Liliana, Kiana, Débora e Jarlenice do grupo mestranda unidas, pelo apoio, interação e parceria desde o primeiro encontro, sendo companhias maravilhosas, estando tão longe e tão perto ao mesmo tempo.

Aos demais colegas de Mestrado, com quem tive o prazer de conhecer e compartilhar esta caminhada, que foi uma experiência enriquecedora pessoal e profissionalmente.

Ao meu pai, Genésio (*In memoriam*) que partiu de forma repentina durante o período de realização desse curso, pelos ensinamentos que me deste, sempre o guardarei em meu coração.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). A pesquisa teve como objetivo investigar os fatores que interferem na permanência dos alunos em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) no formato semipresencial, localizado no interior do Ceará. Com uma análise documental em busca de evidências da baixa permanência dos alunos do CEJA verificou-se que 42,4% dos alunos matriculados em 2019 se afastaram da escola ainda no mesmo ano, alguns sem concluir nenhuma das disciplinas. A pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados, questionário direcionado aos alunos e professores, e entrevista semiestruturada destinada ao núcleo gestor escolar. Com base nos dados desta pesquisa construiu-se uma caracterização do perfil socioeconômico dos alunos, e após análise foram identificados fatores extras e intraescolares que interferiram na permanência dos estudantes no Centro de Educação de Jovens e Adultos pesquisado. Entre os fatores extraescolares apareceram: a falta de tempo para estudar, a distância da moradia dos alunos até o CEJA (acesso), o cansaço decorrente do trabalho e por último foram agregados dados que caracterizamos como motivos pessoais: casamento e filhos. Os fatores intraescolares mais citados foram: o acolhimento recebido pelo aluno e seu acompanhamento escolar, o material didático e a metodologia utilizada pelos professores e sua formação continuada para atuarem na modalidade da EJA, além da dificuldade de aprendizagem dos educandos e reprovação nas avaliações do CEJA. De posse dos dados pesquisados foi elaborado um Plano de Ação Educacional, com propostas de intervenção que buscam melhoria no acolhimento e motivação dos alunos, no acompanhamento escolar, formas de dirimir as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, reformulação no processo avaliativo discente, a formação docente para o uso de metodologia que aproxime os conteúdos ensinados às vivências dos alunos, dentre outras que possam contribuir para uma maior identificação do aluno com a escola, auxiliando a gestão escolar a minimizar fatores negativos a permanência escolar dos seus estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Permanência escolar. Perfil dos alunos.

ABSTRACT

This research was developed under the Professional Master Degree in Management and Evaluation of Public Education (PPGP) of Public Policy Center and Education Evaluation at Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The research aimed to investigate the factors that interfere in the permanence of the students in a Youth and Adult Education Center (CEJA) in a blended format, located in the interior of Ceará. The research started with a document analysis in search of evidence of the low permanence of CEJA students, which has been found 42.4% of them registered in 2019 got away the school in the same year, some of them without completing any module of the subjects. Afterwards a field research was carried out, having as instrument of data collection the questionnaire addressed to students and teachers, and the semi-structured interview addressed to the school manager. Based on the research date, have been made a characterization of the socioeconomic profile of the students, and the extracurricular and interschool factors that most interfere with the permanence of students in the Youth and Adults Education Center researched were identified. Among the extraschool factors were lack of time to study, the distance from their home to CEJA, tiredness resulting from work and personal reasons such marriage and children. The most cited interschool factors were: the welcome received by the student and their school support, the teaching material and the methodology used by teachers and their continuing education to work in the EJA modality, in addition to the learning difficulty of the students and failure in evaluation of CEJA. With the researched data, an Educational Action Plan was elaborated, with intervention that seek improvement in the reception and motivation of the students, school monitoring, the evaluation process and the students' learning difficulty, and the teachers' training for the use of the methodology that bring the taught contents closer to the students' experiences, among others that may contribute to a greater identification of the students with the school, helping the school management to minimize negative factors to the school permanence of its students.

KEYWORDS: Youth and Adult Education. School Permanence. Students Profile.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	–	Marcos históricos e legais da escolarização de jovens e adultos no Brasil, no período de 1990 a 2007.....	23
Gráfico 1	–	Percentual de matrícula EJA Ensino Médio – Rede Estadual – Série Histórica 2011–2017.....	36
Gráfico 2	–	Carga horária de atendimento semanal dos professores do CEJA, por área do conhecimento em 2020.....	44
Gráfico 3	–	Público atendido no CEJA em 2019, por categoria.....	56
Gráfico 4	–	Número de alunos matriculados, não permanentes e concluintes 2017 a 2019 no CEJA semipresencial.....	57
Gráfico 5	–	Percentual de alunos do CEJA, que foram certificados em relação aos alunos que constam no Censo Escolar de 2015 a 2019.....	59
Gráfico 6	–	Relação entre a quantidade de módulos e reprovação entre alunos novatos de 2019, que permaneceram ou não no CEJA.....	67
Quadro 2	–	Fatores a serem investigados na pesquisa de campo.....	83
Quadro 3	–	Perfil da equipe de gestão do CEJA pesquisado.....	93
Gráfico 7	–	Fatores extraescolares que influenciaram os alunos respondentes a se afastarem do CEJA.....	97
Gráfico 8	–	Motivos que levam os alunos do CEJA a trabalhar.....	99
Gráfico 9	–	Como os alunos se sentem em relação às orientações individuais sobre os conteúdos dos módulos do CEJA.....	111
Gráfico 10	–	Principais motivos indicados pelos alunos respondentes em escolher do CEJA para estudar.....	114
Gráfico 11	–	Motivos dos alunos se afastarem do CEJA em algum momento desde sua matrícula.....	115
Quadro 4	–	Síntese dos resultados da pesquisa e ações propostas para o PAE.....	122
Quadro 5	–	Quanto ao acolhimento e motivação dos alunos.....	127
Quadro 6	–	Quanto ao acompanhamento pedagógico.....	129
Quadro 7	–	Quanto à dificuldade de aprendizagem e o processo avaliativo.....	131
Quadro 8	–	Quanto à formação continuada docente e ajuste na metodologia.....	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Porcentagem de matriculados (15-17 anos), conclusão (acima de 19 anos), média de anos de estudo da população (18 a 29 anos) e a porcentagem da população de 15 anos ou mais considerada alfabetizada - 2017 a 2019 no Brasil e nas regiões.....	30
Tabela 2 – Matrículas totais na EJA e na EJA integrada à Educação Profissional – Brasil, no Nordeste e no Ceará – 2019.....	35
Tabela 3 – Organização curricular CEJA de acordo com os livros do programa PNLD EJA.....	38
Tabela 4 – Funções exercidas no CEJA e quantidade de profissionais.....	43
Tabela 5 – Participação dos alunos no Curso Básico de matemática 2019-2020.....	48
Tabela 6 – Perfil dos alunos novatos matriculados em 2019 no ensino médio semipresencial no CEJA no interior do Ceará.....	62
Tabela 7 – Origem escolar dos alunos do CEJA e último ano em que havia estudado.....	63
Tabela 8 – Perfil dos alunos, matriculados em anos anteriores a 2020, atendidos no ensino remoto, no ensino médio semipresencial no CEJA no interior do Ceará.....	65
Tabela 9 – Relação entre a quantidade de módulos realizados e a permanência dos alunos no CEJA, com matrícula nova em 2019.....	66
Tabela 10 – Distribuição dos alunos que permaneceram no CEJA em 2021 com matrículas de anos anteriores a 2020.....	79
Tabela 11 – Total de respondentes em cada segmento escolar para aplicação dos questionários e entrevistas.....	80
Tabela 12 – Perfil dos alunos pesquisados do CEJA, quanto ao sexo e a idade.....	88
Tabela 13 – Perfil dos professores participantes da pesquisa do CEJA, quanto ao sexo e a idade.....	92
Tabela 14 – Tempo de magistério geral e na escola dos professores orientadores do CEJA.....	93
Tabela 15 – Perfil dos professores participantes da pesquisa do CEJA, quanto aos rendimentos.....	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CE	Ceará
CEB	Câmara de Educação Básica
CED	Centro de Educação à Distância
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CES	Centro de Estudos Supletivos
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEJA	Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos
CODEA	Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem
CODED	Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância
CONFINTEA	Conferência Internacional para a Educação de Adultos
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EAD	Educação à distância
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ENCCEJA	Exame Nacional para a Certificação das Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EREJA	Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEC	Laboratório de Ensino de Ciências
LEI	Laboratório Educacional de Informática
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OBA	Olimpíada Brasileira de Astronomia
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAE	Plano de Ação Educacional
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PEE	Plano Estadual de Educação
PNAC	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGP	Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PTPS	Preparação para o Trabalho e Práticas Sociais
SASP	Serviço de Assessoramento Pedagógico
SEAS	Superintendência Estadual do Sistema Socioeducativo
SEDUC/CE	Secretaria Estadual de Educação do Ceará
SEJUS	Secretaria da Justiça e Cidadania
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
TAV	Técnicas Administrativas e Vendas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
VEPA	Vara de Execuções Penais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL, NO CEARÁ E NO CEJA PESQUISADO.....	18
2.1	AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EJA NO CONTEXTO NACIONAL A PARTIR DE 1988.....	20
2.2	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO CEARÁ E OS CEJAS.....	32
2.2.1	Os Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJAs e as especificidades da EJA semipresencial no Ceará.....	36
2.3	O CASO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO INTERIOR DO CEARÁ.....	41
2.3.1	Estrutura física e organizacional do CEJA no interior do Ceará.....	42
2.3.2	Funcionamento do CEJA no período da pandemia.....	52
2.3.3	Público atendido no CEJA no interior do Ceará.....	54
2.3.4	Trajetória escolar dos alunos no CEJA.....	66
3	FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE INTERFEREM NA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EM UM CEJA NO INTERIOR DO CEARÁ.....	69
3.1	FATORES RELACIONADOS À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	69
3.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	76
3.3	FATORES EXTRAS E INTRAESCOLARES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EM UM CEJA NO INTERIOR DO CEARÁ.....	86
3.3.1	Perfil dos alunos, professores e equipe gestora do CEJA participantes da pesquisa de campo.....	87
3.3.2	Fatores extraescolares associados à permanência em um CEJA no interior do Ceará.....	96
3.3.3	Fatores intraescolares associados à permanência em um CEJA no interior do Ceará.....	104
3.3.4	Síntese da análise dos resultados da pesquisa de campo e perspectivas de aumentar a permanência dos alunos do CEJA pesquisado.....	119

4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA PARA AUMENTAR OS ÍNDICES DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CEJA PESQUISADO.....	124
4.1	AÇÃO PARA MELHORAR O ACOLHIMENTO E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS.....	125
4.2	AÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS ALUNOS.....	128
4.2.4	AÇÃO PARA CONTORNAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E REVER O PROCESSO AVALIATIVO.....	130
4.3	AÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES E AJUSTE NA METODOLOGIA UTILIZADA.....	131
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
	REFERÊNCIAS.....	138
	APÊNDICE A – Questionário direcionado aos alunos (Ensino Médio) que ingressaram em anos anteriores a 2020 e retornaram seus estudos escolares no CEJA no interior do Ceará	145
	APÊNDICE B – Questionário direcionado aos professores orientadores do ensino médio que atuam em um CEJA no interior do Ceará.....	153
	APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada direcionada ao núcleo gestor de um CEJA no interior do Ceará	158
	APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	160
	APÊNDICE E – Sínteses dos principais pontos identificados na pesquisa, dos quais as proposições das ações surgiram dessas ponderações.....	162
	APÊNDICE F – Diário de monitoramento de frequência e nota dos alunos.....	166
	APÊNDICE G – Formulário de entrevista – Reunião inicial.....	167

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do Brasil. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade aos estudos, no chamado fluxo regular, e para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e/ou médio nesse fluxo. A oferta da modalidade de ensino EJA está prevista na Constituição Federal (CF) de 1998 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, que garantem à oferta gratuita, a qualidade, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a vinculação da educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1988; 1996).

No contexto histórico da EJA no Brasil percebe-se que sua trajetória é marcada por políticas públicas fragmentadas com tendência ao “aligeiramento” para certificação, muitas vezes justificada pela busca de superar o analfabetismo existente no país. O processo de implementação de políticas públicas para a EJA, desencadeadas a partir da CF de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, regulamentou e institucionalizou a EJA como modalidade de ensino.

No estado do Ceará a EJA é ofertada de maneira diversificada, no formato presencial, em escolas da rede estadual, em estabelecimentos penais e nos centros de medidas socioeducativas, além da EJA + Qualificação vinculada à qualificação profissional, e no formato semipresencial nos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJAs.

Os CEJAs, objeto de estudo da pesquisa, são estabelecimentos de ensino que integram uma das quatro categorias de escolas que compõem a estrutura organizacional da Secretaria Estadual de Educação do Ceará - SEDUC/CE, e que têm como finalidade a oferta de escolarização, em nível de ensino fundamental – anos finais e de ensino médio para os jovens e adultos que não concluíram a educação básica de acordo com o fluxo regular e que desejam retornar à escola para dar continuidade a seus estudos (CEARÁ, 2017a).

O funcionamento dessas instituições se diferencia das outras escolas da rede estadual, tanto em relação ao formato de ensino, a organização curricular, o tempo de funcionamento ininterrupto (de janeiro a dezembro), a não obrigatoriedade da frequência diária pelos alunos, dentre outros aspectos. Tais características geram expectativas em relação ao melhor alcance do formato de educação ofertada nestes centros de educação, em detrimento de seu rompimento com as características de organização supracitadas e das estratégias de ensino diferenciadas que possibilitariam atender as especificidades do seu público.

A pesquisa desenvolvida que subsidia a construção dessa dissertação trata-se de um estudo de caso realizado em um CEJA localizado no interior do Ceará. Sua indagação inicial surgiu a partir da observação de que muitos alunos matriculados no referido CEJA não conseguem permanecer na escola até a certificação. Outros se afastam e retornam constantemente sem conseguir também seu objetivo final que é concluir a educação básica. Tal indagação foi fomentada pela observação de que alguns desses alunos demonstram interesse em retornar a escola, sem, contudo obter êxito em suas tentativas.

Além da oferta de escolarização supracitadas no formato semipresencial, o CEJA pesquisado possui quatro extensões nas unidades prisionais, que ofertam EJA para o público privado de liberdade, no formato presencial, no ensino fundamental - anos iniciais e finais e no ensino médio.

O CEJA pesquisado possibilita também a progressão parcial de estudos, e é responsável pela emissão de certificados de conclusão do ensino fundamental ou médio dos candidatos aprovados no ENCCEJA (Exame Nacional para a Certificação das Competências de Jovens e Adultos) ou por mandado judicial (CEARÁ, 2017a).

Diante desses formatos ofertados pelo CEJA, podemos dividir o público atendido na instituição em quatro categorias: semipresencial, presencial, certificação e progressão parcial. Apesar das diferentes perspectivas e tendo ciência delas, optou-se por observar o público atendido no formato semipresencial no ensino médio (EM), que representa a maior parte do público atendido¹ na instituição.

Em levantamento realizado no sistema interno da escola², que é um sistema de dados da própria escola, em busca de evidências verificou-se que dos 636 alunos ingressos no ano de 2019, 42,4% (270) não deram sequência nos estudos, ou seja, não permaneceram frequentando regularmente o centro de educação e alguns não concluíram nenhuma disciplina (CEJA, 2020a).

À primeira vista, os dados mostraram que a não permanência escolar dos alunos, identificada pelo afastamento do aluno da escola, expressava-se com a baixa taxa de alunos concluintes do CEJA pesquisado. Tomando como exemplo, os mesmos 636 alunos novatos de

¹ Em 2019 dos 2.888 alunos matriculados 85% (2.458) estavam no formato semipresencial e desses 77% (1.894) no ensino médio.

² Os dados foram pesquisados no sistema interno da escola, que é um programa computacional da escola, no qual ficam armazenadas todas as informações relacionadas aos alunos, desde dados pessoais indicados na matrícula, notas de avaliações e período de ingresso e conclusão na instituição. Esse programa é disponibilizado pelo governo para os CEJAS, mas não possui vínculo direto com a secretaria de educação, os dados armazenados são pertencentes somente à escola.

2019, verificamos que 90 deles poderiam, pelo tempo necessário para concluir a etapa de ensino (6 meses para alunos que se matriculam para concluir somente o 3^a ano do EM), ter concluído o ensino médio até dezembro do referido ano, entretanto somente 31(37,5%) conseguiram a certificação, o que demonstra um desafio a ser enfrentado na referida instituição educacional (CEJA, 2020a), e que nos levou a indagar que outros fatores, variáveis estariam presentes mas não expressos, pelas taxas de não conclusão.

Diante do exposto, a pesquisa tenta responder ao seguinte questionamento: Quais fatores têm influenciado na baixa permanência dos alunos na EJA semipresencial no ensino médio da instituição analisada?

A análise de questões referentes à permanência dos estudantes na EJA semipresencial possui enfoque direcionado para estudantes que se matricularam no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), no interior do Ceará (CE), saíram em determinado momento e retornaram para a continuidade aos estudos escolares, com o objetivo de investigar os fatores e variáveis não presentes nas estatísticas iniciais e que interferem na permanência dos alunos no referido centro de educação. A pesquisa visa ainda propor um plano de ações que possa contribuir para uma maior identificação do aluno com escola, auxiliando assim a gestão escolar e equipes docentes a identificar, diagnosticar e através de ações planejarem estratégias para tentar equalizar o problema da permanência escolar dos seus estudantes.

Ao optamos por analisar os alunos que permanecem na EJA apesar das saídas e retornos na instituição de ensino, entendemos que esses alunos continuam demonstrando interesses em concluir a educação básica, que conhecem e podem opinar sobre o centro de ensino através das respostas ao questionário aplicado a eles, contribuindo para que a pesquisa possa atingir seus objetivos.

Esse estudo de caso realizado em um CEJA no Ceará possui uma abordagem qualitativa e iniciou-se com uma pesquisa documental nos arquivos e documentos secundários para obtenção de dados descritivos sobre a escola, os alunos e os docentes. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo, cujos instrumentos utilizados foram questionário, aplicado a alunos e professores, e entrevista semiestruturada direcionada ao núcleo gestor escolar.

A presente dissertação está dividida em cinco capítulos, que será composto por seções. Após esta introdução, temos o segundo capítulo, que na primeira seção aborda a caracterização da EJA no Brasil enquanto modalidade de ensino e aponta brevemente o problema da permanência no sistema educacional brasileiro, com diferentes índices de evasão e abandono a depender dos ciclos e da localização geográfica. Na segunda seção são abordados os aspectos da oferta da EJA no estado do Ceará, a legislação que rege as políticas

públicas para a modalidade, as oportunidades de acesso ao ensino fundamental e médio em formatos presencial e semipresencial e a EJA integrada à educação profissional, bem como detalhes do funcionamento dos Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJA no estado. Já na terceira seção do capítulo dois, é apresentado o CEJA, lócus da pesquisa, destacando detalhes de sua estrutura física e funcionamento, seus profissionais, perfil do público atendido, dados de matrícula, permanência e conclusão. São apresentados ainda, projetos e ações realizadas na escola, algumas com intuito de aumentar os índices de permanência e conclusão dos estudantes. Contudo, as evidências indicam um descompasso entre o número de alunos matriculados e concluintes no centro de ensino, demonstrando que a permanência dos alunos é um desafio enfrentado pela instituição.

O terceiro capítulo analisa os fatores relacionados à permanência dos alunos da EJA, tendo como aporte teórico: Ferrari e Amaral (2011), Silva *et al.* (2020), Oliveira (1999), Santos e Silva (2020), Silva (2009), Casério (2011), Ceratti (2008) Almeida e Corso (2014), dentre outros, além das dissertações do PPGP que discutem a temática, como Sousa(2019), Lima(2019) e Pereira (2018). Descreve ainda, a metodologia e os instrumentos utilizados na pesquisa.

A partir da coleta e análise dos dados foram elencadas as considerações sobre a pesquisa, como o perfil dos alunos do CEJA, que tende a ser mais jovens, com vulnerabilidade social, negros e da zona urbana com trajetória escolar irregular. Entre os fatores extraescolares que impactam na permanência dos alunos apareceram à falta de tempo para estudar, a distância da sua moradia até o CEJA, o cansaço decorrente do trabalho e motivos pessoais como casamento e filhos. Já os fatores intraescolares mais citados foram: o acolhimento recebido pelo aluno e seu acompanhamento escolar, o material didático e a metodologia utilizada pelos professores e sua formação continuada para atuam na modalidade da EJA, além da dificuldade de aprendizagem dos educandos e reprovação nas avaliações do CEJA.

No quarto capítulo são apresentadas propostas de melhoria para um maior pertencimento dos alunos à escola, elaboradas após o conhecimento dos dados e das análises feitas na pesquisa, como um diagnóstico deste CEJA, em busca de aumentar o índice de permanência de seus estudantes. Após tal capítulo é posto as considerações finais da pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL, NO CEARÁ E NO CEJA PESQUISADO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao ensino fundamental e/ou médio (BRASIL, 1988). Sendo a EJA, conforme previsto na LDBEN 9.394/1996, uma das modalidades de ensino que perpassa todos os níveis da educação básica do país, sendo o ensino médio sua etapa final, temos de um lado o direito político subjetivo do cidadão de completar essa etapa de ensino e, por outro lado, o dever de oferta educacional pública que permita superar as diferenças e aponte para uma equidade possível, sendo princípios que não podem ser relegados (BRASIL, 2003).

Portanto, pelo menos no que se refere a letra das leis a oferta educacional está pautada ainda na garantia de qualidade, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Nesse sentido, para além das normativas é necessário refletir sobre as condições dadas para a permanência e conclusão dos alunos na EJA semipresencial em um CEJA no interior do Ceará, convêm então aqui definir o que é a permanência e a certificação, e seus significados para a Educação de Jovens e Adultos.

No documento do VIII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos do Ceará Eixo I, a permanência foi definida numa acepção ampla e envolve “a garantia de aprendizagem e conclusão com sucesso pelo estudante” (CEARÁ, 2013, p.1). Concordando com a definição de Reis (2009) citado por Carmo e Carmo (2014):

(...) permanência é o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e existência. A permanência deve ter o caráter de existir em constante fazer e, portanto, ser sempre transformação. Permanecer é estar e ser *continuum* no fluxo do tempo, (trans)formando pelo diálogo e pelas trocas necessárias e construidoras (REIS, 2009 apud CARMO; CARMO, 2014, p. 10).

Carmo e Carmo (2014) ao exemplificarem a permanência escolar na EJA lhe atribuem os significados de resistência, insistência ou sobrevivência, mais adequado e coerente com a realidade que vivem os jovens e adultos na instituição escolar, sendo esse público, em sua maioria pertencente ao mundo do trabalho e provedores do sustento familiar.

Para entendermos o significado de certificação e fazermos um paralelo com a EJA, recorreremos ao *Thesaurus*³ Brasileiro de Educação e encontramos a definição de certificação de curso que é “o cumprimento, por um aluno, de todas as exigências acadêmicas de um curso” (BRASIL, 2015, recurso online).

Uma possibilidade de certificação atribuída a EJA é o Exame Nacional para a Certificação das Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA:

ENCCEJA/EM constitui uma possibilidade de avaliação que, ao mesmo tempo, respeita a diversidade e estabelece uma unidade nacional, ao apontar o que é basicamente requerido para a certificação no ensino médio que faz parte atualmente da educação básica (BRASIL, 2003, p. 21).

Contudo o ENCCEJA/EM é visto por muitos autores como uma forma de acelerar o processo de certificação no ensino médio sem a necessidade de estar frequentando a escola. Segundo Catelli Jr. *et al.* (2013), a oferta do exame constitui um incentivo do poder público para que os alunos deixem a escola e optem pela certificação de escolaridade. Segundo o autor o exame estaria associado ao sucateamento dessa modalidade de ensino servindo de incentivo ao abandono da escola por jovens e adultos. A pergunta que nos surge é: será que o ENCCEJA consegue cumprir com todas as exigências necessárias para a certificação, ou é uma forma de acelerar a certificação?

O livro introdutório do ENCCEJA nós dá indícios dessa necessidade de “aligeiramento” para certificação, ao considerar público da EJA/EM como aquele que está na vida atuando como trabalhador, pai de família, provedor e possui necessidades diferentes dos alunos de escola regular que se prepara para a vida (BRASIL, 2003).

Outra definição que consta no *Thesaurus* Brasileiro de Educação (BRASIL, 2015) refere-se à certificação de competência profissional, segundo o documento:

Certificação de Competência Profissional: é um certificado ou diploma que o candidato, após ter sido avaliado e aprovado, recebe como prova oficial de sua competência profissional perante a lei e a sociedade. Essa competência lhe servirá também para classificá-lo em nível de escolaridade e poder continuar seus estudos, contribuindo para a sua inclusão social e a cidadania (BRASIL, 2015, recurso online).

³ O *Thesaurus* é um instrumento que reúne termos escolhidos a partir de uma estrutura conceitual previamente estabelecida e destinados à indexação e à recuperação de documentos e informações num determinado campo do saber.

Apresentar essas definições torna-se importantes por perpassar as discussões sobre a EJA e os processos de certificação na EJA semipresencial, foco do estudo e que será apresentada posteriormente. Na EJA presencial os alunos devem frequentar a instituição diariamente, porém para realizar o ENCCEJA não é exigido nenhum tipo de frequência em instituição escolar.

Entender e considerar as especificidades dos estudantes da EJA, não significa negar a esse público o direito a um ensino de qualidade através de facilidades na obtenção da certificação, mas resgatar os sentidos e motivação para esses alunos permanecerem na escola e alcançar os objetivos almejados.

Para refletirmos sobre a permanência no CEJA semipresencial no interior do Ceará, o capítulo foi dividido em três seções. A primeira apresenta um panorama da EJA no Brasil, com um breve histórico das políticas que a delimitaram no período posterior a Constituição Federal de 1988, bem como dados que referentes à evasão escolar que nos dão pistas sobre a problemática da permanência no sistema escolar brasileiro e em especial na EJA. A segunda seção trata a EJA no Ceará e demonstra os desafios e as oportunidades escolares para o público dessa modalidade de ensino no estado; a última seção apresenta o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), lócus da pesquisa, com todas as suas especificidades e trazendo evidências da dificuldade de permanência escolar dos estudantes jovens e adultos na referida instituição de ensino.

2.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EJA NO CONTEXTO NACIONAL, A PARTIR DE 1988

A presente seção discorre sobre o processo de implementação de políticas públicas para a EJA, desencadeadas a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN nº 9.394/1996, que regulamentou e institucionalizou a EJA como modalidade de ensino. Apresenta uma análise sobre as políticas públicas para a EJA a luz dos autores: Friedrich *et al.* (2010); Ferreira e Rodrigues (2016); Chaves (2017), Almeida e Corso (2014), Salgado e Barbosa (2010), Leite (2014) entre outros que trazem reflexões sobre o sistema educacional brasileiro relacionado a EJA e a permanência escolar.

A partir da LDBEN nº 9.394/1996, a EJA passou a ser uma modalidade de ensino da educação básica destinada àqueles que não tiveram acesso na idade própria, devendo ser oferecida segundo os princípios de igualdade de acesso e permanência, conforme preconiza a Constituição Federal brasileira de 1988 (BRASIL, 1988).

Na referida Carta Magna, a educação foi colocada como questão de direito de todos e dever da família e do Estado. Nas Disposições Transitórias (Artigo 60) ficou estabelecido um prazo para a eliminação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental, onde 50% dos recursos veiculados à educação, em todos os níveis de governo deveriam ser aplicados para tal finalidade (SALGADO; BARBOSA, 2010).

Para Salgado e Barbosa (2010), o texto legal pouco alterou o quadro educacional existente para os jovens e os adultos em oito anos de sua validade. Segundo o autor, os direitos mais gerais concedidos não foram alterados e mesmo com a ordem jurídica instaurada, a inclusão dessa população no processo educacional depende da decisão política. A Emenda Constitucional 14/1996 suprimiu o citado Artigo 60 das Disposições Transitórias e as obrigações nele determinadas (SALGADO; BARBOSA, 2010).

Ao ampliar o dever do estado para todos aqueles que não têm escolaridade básica, devendo ser obrigatória e gratuita para o ensino fundamental, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria (Art. 208), a Constituição Federal de 1988 apresentou avanços, em termos normativos (BRASIL, 1988). Alguns trechos presentes na CF de 1988, que discorre sobre o assunto relacionado à EJA, esclarece como esse ensino deve ser ofertado de acordo com a lei:

Art. 3: Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação. [...] Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola [...] (BRASIL, 1988, recurso online).

Para Ferreira e Rodrigues (2016, p. 574) o texto referido no Art. 205 “assume papel mediador na sociedade brasileira, capaz de, ou com a atribuição de fazê-lo, resgatar milhares de brasileiros ainda na condição de analfabetos e marginalizados”. Entretanto no campo prático existe pouco empenho em manter essa modalidade havendo interpretações múltiplas sobre o tipo de ensino a oferecer. Às vezes é oferecido sem as devidas adaptações ao educando, ou é ofertado um ensino aligeirado e de menor qualidade, sem superar o sentido

compensatório que carrega o supletivo⁴ ao longo dos anos (SALGADO; BARBOSA, 2010).

A garantia constitucional do direito à educação e sua regulamentação na LDBEN/1996 implica na formulação de políticas públicas no campo educacional, e o ensino passa a refletir o momento político, econômico e cultural da sociedade, assim a EJA possui seu histórico pautado nas transformações políticas do país (MONTENEGRO *et al.*, 2014).

Algumas das reformas que atingiram a educação básica, no que tange a EJA, após a promulgação da CF/1988 e que coincide com período de redemocratização do país são mostradas no Quadro 1.

⁴ O ensino supletivo foi regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1971- Lei 5.692/71 e tinha por finalidade suprir a escolarização de adolescentes e adultos que não seguido ou concluído na idade própria e proporcionar mediante repetidas volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os tenha seguido o ensino regular no todo ou em parte, através de cursos ou exames.

Quadro 1- Marcos históricos e legais da escolarização de jovens e adultos no Brasil, no período de 1990 a 2007

(continua)

Ano	Marco histórico ou legal	Implicações na EJA
1990	Internacional da Alfabetização (1990)	Vários debates foram realizados por instituições governamentais e não governamentais no sentido de encontrar estratégias para erradicar o analfabetismo no Brasil.
1990	Criação do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC)	Objetivo reduzir 70% do número de analfabetos no país em cinco anos, no entanto foi extinto após um ano de funcionamento por falta de investimento financeiro (FRIEDRICH <i>et al.</i> , 2010; ALMEIDA; CORSO, 2014).
1996	A LDBEN/1996 reafirmou a institucionalização da modalidade EJA substituindo a denominação Ensino Supletivo por EJA.	Apesar de a mudança implicar em promover, assegurar e manter o desenvolvimento do ensino com qualidade ao educando, o artigo 38 faz referência aos cursos e exames supletivos e, assim, continua a ideia de suplementação criando lacunas para aceleração de estudos (FERREIRA; RODRIGUES, 2016; FRIEDRICH <i>et al.</i> , 2010).
1997	Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, como resultado da V Conferência Internacional para a Educação de Adultos (CONFINTEA).	Contrapondo-se ao discurso anterior. “A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; [...] um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, [...] requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça” (UNESCO, 1997, p. 1 <i>apud</i> FRIEDRICH <i>et al.</i> , 2010).
1998	A não inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF)	Revela a exclusão dessa modalidade de ensino nas políticas públicas educacionais do país. A descentralização política da EJA, transferindo a responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização aos municípios.
2000	Parecer CNE/CEB nº 11 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000) das Diretrizes Curriculares para a EJA.	- Descreve as funções da EJA como: reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizadora, de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade na forma pela qual se distribuem os bens sociais; e qualificadora, no sentido de atualização de conhecimentos por toda a vida (FRIEDRICH <i>et al.</i> , 2010 p. 400).
2000	Plano Nacional Educacional, com metas para 10 anos (PNE 2001-2010).	- Colocou a Educação de Jovens e Adultos como uma das prioridades.
2003	Criação do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), com meta de alfabetizar 20 milhões de pessoas em 4 anos.	É mantido até hoje, o programa que direciona recursos por meio de convênios com municípios que apresentam elevada taxa de analfabetismo.

Quadro 1 – Marcos históricos e legais da escolarização de jovens e adultos no Brasil, no período de 1990 a 2007

(conclusão)

Ano	Marco histórico ou legal	Implicações na EJA
2003 a 2006	Programa Brasil Alfabetizado, com os programas: Projeto Escola de Fábrica; PROJOVEM e PROEJA. Inclusão da EJA no FUNDEB	- Projeto Escola de Fábrica que oferece cursos de formação profissional com duração mínima de 600h para jovens de 15 a 21 anos. - PROJOVEM é voltado ao segmento juvenil de 18 a 24 anos, com escolaridade superior a 4ª série (atualmente o 5º ano), mas que não tenha concluído o ensino fundamental e que não tenha vínculo formal de trabalho. - PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao ensino médio para Jovens e Adultos é voltado à educação profissional técnica em nível de ensino médio.
2007	Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a alfabetização de jovens e adultos.	Objetivo de distribuir obras e coleções aos alfabetizandos e estudantes jovens, adultos e idosos das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, das escolas públicas com turmas de alfabetização e de ensino fundamental e médio na modalidade EJA.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Friedrich *et al.* (2010) e Ferreira e Rodrigues (2016).

Pelo exposto, percebe-se que a EJA é marcada por ações descontínuas e sujeitas a intervenção de políticas variadas. Segundo Almeida e Corso (2014), na década de 1990, houve um recuo profundo com relação aos avanços obtidos na década anterior. Como visto no quadro acima, o MEC criou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que foi extinto após um ano de funcionamento por falta de investimento financeiro.

O avanço para a educação pública, e em especial a Educação de Jovens e Adultos, foi representado pela promulgação da LDBEN nº 9.394/1996, no qual a EJA passou a ser uma modalidade de ensino, conforme prevê o artigo 37, da referida lei.

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Art.38 Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do Ensino Médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996, p. 30-31).

A Lei nº 9.493/1996, além de especificar a quem se destina essa modalidade de ensino, tecendo considerações acerca do alunado, garante sua oferta gratuita com oportunidades apropriadas, através de cursos e exames supletivos, e regulamenta a idade para os alunos ingressarem na EJA, conforme os artigos supracitados (BRASIL, 1996). Ela reiterou os direitos educativos dos jovens e adultos ao ensino, adequando suas necessidades e condições de aprendizagem, estabelecendo as responsabilidades dos entes federados na identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e a permanência (ALMEIDA; CORSO, 2014).

No mesmo contexto outras ações revelam a falta de espaços democráticos de debate sobre as propostas e programas voltados para a EJA, bem como na definição de suas estruturas e fontes de financiamento. Em 1997, o governo fechou o único canal de diálogo com a sociedade civil organizada por meio da Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos (CNEJA) e remeteu à esfera da filantropia boa parte da responsabilidade pública pelo enfrentamento do analfabetismo, através do Programa Alfabetização Solidária (HADDAD; DI PIERRO, 2000). Além de excluir o EJA do então criado, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF).

No ano 2000, o Parecer do Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº11/2000 (BRASIL, 2000), fundamentado pela Lei nº 9.394/1996, legitima a concepção da EJA como modalidade de ensino da educação básica, ao apresentar as três funções básicas do ensino de caráter regular atribuídas à Educação de Jovens e Adultos: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora.

A função reparadora busca restaurar um direito negado, ou seja, o direito à educação de qualidade. Já a função equalizadora baseia-se na igualdade de oportunidade, permite ao aluno reestabelecer sua trajetória escolar e adquirir uma nova oportunidade partindo de um ponto igualitário dentro da sociedade. E a função qualificadora visa propiciar a todos a atualização de conhecimentos (BRASIL, 2000).

Ferreira e Rodrigues (2016) consideram que essas funções para a EJA, enquanto modalidade de educação amplia seu papel de formação educacional e humana. Para Almeida e Corso (2014), o desafio está justamente em desenvolver processos de formação humana, articulados a contexto sócio históricos, no sentido de reverter à exclusão para garantir o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses sujeitos à escolarização básica como direito fundamental.

No período de vigência do Plano Nacional de Educação - PNE 2001-2010 (BRASIL, 2001), principalmente após 2003, o Governo Federal sinalizou para uma mudança de posição relativa à política educacional da EJA e se propôs a trabalhar com a perspectiva da universalização da Educação Básica, reconhecendo para tanto a implementação de políticas integradas para os diversos níveis e modalidades, consolidando a concepção de Educação Básica presente na LDBEN 9.394/1996. Para a EJA foi proposta a ampliação da atuação para proporcionar a formação educacional básica e o combate ao analfabetismo (LEITE, 2020).

A diminuição da idade para se prestar os exames supletivos propostos pela LDBEN/1996, permitiu a entrada de jovens em salas antes destinadas a adultos, o que causou uma dinâmica diferenciada para a EJA. A prioridade permaneceu o combate ao analfabetismo, incluindo o analfabetismo funcional com atenção ao atendimento de jovens com mais de 15 anos que não concluíram o ensino fundamental (LEITE, 2020).

Dentro do contexto de modificações instalado pelo PNE 2001-2010 (BRASIL, 2001) ocorreu à expansão da educação profissional, a alfabetização de jovens e adultos passou a ser mencionada como área de interesse prioritário e ocorreu à inclusão da EJA como modalidade sujeita a financiamento do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) (ALMEIDA; CORSO, 2014, DI PIERRO, 2010).

A elaboração dos Planos Nacionais de Educação – PNE, após a CF de 1988, com metas e estratégias representa outro marco importante na implementação de políticas públicas para educação brasileira e para EJA, como uma tentativa de reduzir os problemas presentes em seu sistema educacional.

Em relação à EJA, o PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) apresenta as metas 8, 9 e 10 que estão diretamente relacionadas para essa modalidade de ensino, dentre as quais, propõe elevar a escolaridade da população de 18 a 29 anos, elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais, oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional, conforme especificada a seguir:

Meta 8: elevar a escolaridade média da população 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional. Meta 10: oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014, p. 33).

Diante dessas metas de escolarização para as faixas etárias acima citadas, a EJA tem se tornado ponto central de ação para atender o público mencionado. Chaves (2017) avalia que apesar de não ter atingido essas metas estipuladas, o PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) traz diversas estratégias que dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos e aponta “caminhos possíveis e viáveis” na tentativa de diminuir a “exclusão de faixas etárias e grupos sociais do direito à educação” (CHAVES, 2017, p. 135).

Na trajetória histórica da EJA, percebe-se que esta tinha como principal intuito o combate ao analfabetismo, para Almeida e Corso (2014) as políticas públicas para essa modalidade apresentam ações e programas de caráter aligeirado, fragmentado e processos descontínuos das campanhas e ações governamentais de alfabetização.

Para Leite (2014), a alfabetização é um processo que acompanha todo o aprendizado do aluno e depende de vários fatores para atingir o aprendizado satisfatório, porém muitas vezes é “ofertada de forma separada da educação básica como se fosse um braço para o acesso à educação e não a base desta” (LEITE, 2014, p. 564).

Apesar da constante associação da alfabetização a educação de jovens e adultos, sabemos que esta não se concentra apenas na alfabetização, assim como também não acontece apenas nos espaços escolares institucionalizados, ou seja, ela deve ocorrer em todos os espaços que favorecem a educação para esse público-alvo e se estende até a conclusão da educação básica (ALMEIDA; CORSO, 2014). Hoje há mais processos de jovens na modalidade EJA que efetivamente a alfabetização⁵, observamos, assim, a necessidade de ampliação de objetivos dos programas, trata-se da profissionalização e do desenvolvimento de capacidades de habilidades de leitura e escrita que vão além da alfabetização.

O livro introdutório sobre o ENCCEJA apresenta a ideia de continuidade dos conteúdos, onde os saberes sociais desenvolvidos no ensino fundamental deverão ser aprofundados no ensino médio. Segundo o referido documento quando a LDBEN/1996 define o que é próprio aos ensinos fundamental e médio não os apresentam como uma ruptura, mas como um aprofundamento (compreensão) e contexto (produção e tecnologia) (BRASIL, 2003).

Outra meta do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) que pode influenciar na EJA é a meta 3, que trata da universalização do ensino médio para toda a população de 15 a 17 anos e elevação da taxa líquida de matrícula nessa etapa para 85%. Apesar de não estar diretamente voltada para a modalidade EJA, ela pode impactar de forma positiva se conseguir garantir para o jovem de quinze a dezessete anos a continuidade dos estudos e o seu acesso ao ensino médio, como é seu direito (BRASIL, 2014). Vale ressaltar que ações de implementação de políticas públicas voltadas para a universalização do ensino fundamental para todos, incluindo a modalidade EJA após a LBDEN/1996, devem ser acompanhadas de propostas que garantam a permanência e a continuidade dos estudos de jovens e adultos.

Daí a importância das ações relacionadas a meta 3, que inclui estratégias de sanar a evasão de jovens de quinze a dezessete anos, buscar os que estão fora da escola e atender aos que estão com dificuldades em sua trajetória, para garantir uma qualidade no processo de escolarização. Para Leite (2014), o desafio será ver essas ações realmente implementadas, pois exigirão da escola pública uma infraestrutura mais adequada e condições de trabalho e de formação para os profissionais da educação, em especial para os professores, ou seja, requer mais investimentos na educação.

⁵ As questões de alfabetização são apresentadas para estabelecer um histórico da EJA e fornecer um panorama, visto que tais elementos ainda estão postos nas políticas nacionais.

O crescimento da taxa líquida de matrícula no ensino médio, a redução das taxas de abandono e dos índices de reprovação podem estar relacionados com a implementação de políticas para cumprir tal meta. Contudo, a evolução do sistema escolar brasileiro não acontece de maneira uniforme, pois reproduz as desigualdades sociais. As desagregações dos dados por região, conforme a mostra a Tabela 1, indica que há muito a se avançar, o mesmo ocorre em relação a raça/cor e renda (ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2020).

Tabela 1 – Porcentagem de matriculados (15-17 anos), conclusão (acima de 19 anos), média de anos de estudo da população (18 a 29 anos) e a porcentagem da população de 15 anos ou mais considerada alfabetizada – 2017 a 2019 no Brasil e nas regiões.

	% de matrículas - Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Médio			% de conclusão - Jovem de 19 anos no Ensino Médio			Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos			% da população de 15 anos ou mais considerada alfabetizada		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Brasil	67,6	68,7	71,1	59,3	63,6	65,1	11,3	11,4	11,6	93,1	93,2	93,4
Região Sudeste	75,7	75,6	79,0	67,4	70,8	72,1	11,8	11,9	12,0	96,5	96,5	96,7
Região Centro-Oeste	69,6	71,7	74,5	59,9	69,3	69,0	11,7	11,8	11,9	94,8	94,6	95,1
Região Sul	68,5	71,5	73,4	62,1	66,3	67,3	11,6	11,7	11,9	96,5	96,4	96,7
Região Nordeste	59,6	60,5	62,7	50,5	53,7	57,7	10,6	10,8	10,9	85,1	86,1	86,1
Região Norte	59,0	62,4	62,6	46,8	54,9	52,9	10,7	10,8	11,0	92,0	92,0	92,4

Fonte: Elaborada pela autora conforme dados do ANUÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA/IBGE/PNAD (2020).

Historicamente, a escolarização média do norte e nordeste sempre foi menor que a de outras regiões e no Brasil em geral, que tem relação com o processo de expansão, também histórico, da disponibilidade de vagas nos municípios e da fronteira antiga entre rural/urbano, além da obrigatoriedade do ensino fundamental que levou à universalização da entrada nas instituições de educação formal.

Os indicadores educacionais também variam nas etapas de ensino, por exemplo, conforme Tabela 1, em 2018 as taxas de abandono e distorção idade-série foram mais elevadas nos anos finais do ensino fundamental (2,4% e 23,4%) e no ensino médio (6,1% e 26,2%), quando comparadas aos anos iniciais do ensino fundamental (0,7% e 10,5%) respectivamente. Isso se deve também as políticas públicas mais recentes para a alfabetização estar centradas na alfabetização na idade certa.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, a evasão dos alunos no ensino médio chegou a 11,2% do total de matriculados nessa etapa de ensino, conforme dados de 2015, sendo que essa evasão é maior nas escolas rurais (BRASIL, 2017). Os alunos da EJA já tendem a apresentar aspectos de problemas na distorção idade série, devido a se encontrarem “desconectados” da escola, que reflete na dificuldade histórica presente nessa modalidade.

É de se esperar que os jovens com uma trajetória escolar marcada por reprovações, distorção série-idade e abandono, com diferenças significativas entre regiões, cor/raça e renda, posteriormente se desejam continuar seus estudos escolares migrarão para EJA. O público da EJA é formado tanto por indivíduos que, em décadas passadas, tiveram maiores restrições de acesso à escola e/ou a um ensino público de baixa qualidade (público de maior idade), quanto pela reposição de novos jovens que abandonam a escola ou migram para EJA (público mais jovem).

Algumas estratégias relacionadas à meta 8, que propõe elevar a escolaridade média da população 18 a 29 anos, inclui correção de fluxo, implementação de programas de educação de jovens e adultos, garantia de acesso a exames de certificação, expansão da oferta gratuita de educação profissional, monitoramento do acesso a educação e promoção da busca ativa de jovens fora da escola (BRASIL, 2014).

Contudo, segundo IV EREJA – REGIÃO SUDESTE ocorrido em 2017, as referidas políticas públicas têm-se materializado no fechamento de turmas, turnos e escolas, no “aligeiramento” do perfil de atendimento, na limitação ao acesso, na opção de oferta na lógica da certificação e na redução de vagas em formato presencial, ampliando a educação à

distância, sem levar em conta às especificidades dos sujeitos da EJA (FÓRUM EJA, 2017). Isso indica certa desvalorização, financeira e simbólica, da modalidade pelos governantes.

Os dados do IBGE/PNAD contínua revelam que o número total de matrículas na EJA no país tende a diminuir, em 2009 o total de matrículas na modalidade era de 4.701.245, em 2019 caiu para 3.273.668, mesmo com os dados indicando a necessidade de olhares atenciosos para essa modalidade de ensino que tem dupla função na sociedade, a educacional e a social (ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2020).

Compreender esses dados sobre fluxo e acesso nas etapas de escolarização tem por intuito mostrar como tais variáveis colocam em cena determinadas condições socioeconômicas e pessoais interferentes na EJA. Na próxima seção, serão abordados os aspectos da oferta da EJA no estado do Ceará, a legislação que rege as políticas públicas para a modalidade, bem como a caracterização e funcionamento dos CEJAs no estado.

2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO CEARÁ E OS CEJAS

A oferta da EJA no estado do Ceará é detalhada nessa seção, que traz no seu esboço a legislação que regulamenta a modalidade de ensino a nível estadual, a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 438/2012 e a Lei nº 16.025/2016 que dispõe sobre o Plano Estadual de Educação (PEE) (2016-2024) (CEARÁ, 2012; 2016). Apresenta-se ainda, alguns desafios enfrentados pelo estado no tocante a essa modalidade de ensino, além de caracterizar o funcionamento dos CEJAs no estado, que oferta a educação na modalidade semipresencial.

O estado do Ceará localizado no nordeste brasileiro possui 184 municípios com população estimada para 2019 de 9.182.078 habitantes, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,682, densidade demográfica de 56,76 hab./km², e, com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 6,1 para os anos iniciais do ensino fundamental, estando em 5º lugar do país (IBGE, 2019).

A Secretaria Estadual de Educação de Ceará (SEDUC-CE) é o órgão responsável pela política pública educacional e garante o acesso na modalidade EJA no formato presencial e semipresencial. A Educação de Jovens e Adultos está vinculada a Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CODEA), por meio da área de Diversidade e Inclusão Educacional da SEDUC-CE.

As políticas educacionais para EJA no estado do Ceará estão alinhadas com as leis federais (CF/1988, LBDEN/1996) e respaldadas na Resolução CEE nº 438/2012, que dispõe

sobre essa modalidade a nível estadual. Consta no texto da referida Resolução, que a EJA se destina àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (CEARÁ, 2012). Entende a EJA, baseada em movimentos sociais e recomendações da V e VI Conferências Internacionais de Educação, como:

O processo de aprendizagem, formal ou informal, em que sujeitos diversos desenvolvem suas capacidades, enriquece seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais ou as redirecionam, para atender suas necessidades e as de sua sociedade (CEARÁ, 2012, p.1).

A aprovação da Lei nº 16.025/2016, que dispõe sobre o Plano Estadual de Educação – PEE 2016-2024 (CEARÁ, 2016) em concordância com o Plano Nacional de Educação (PNE), traz metas e estratégias na área educacional e reforça também a necessidade de erradicação do analfabetismo no estado (CEARÁ, 2016).

As metas relacionadas diretamente ao ensino da EJA são três. A meta 8 que prevê elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo. A meta 9 que trata da elevação da taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais, erradicação do analfabetismo absoluto e redução do analfabetismo funcional, até 2024. A meta 10 estabelece a integração da EJA com a qualificação profissional, em no mínimo 25% (CEARÁ, 2016).

Conforme informações do Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará (IPECE), em 2019 a EJA atendia a 74.137 estudantes na rede estadual de ensino e 88.136 na rede municipal, e em 2018, foram 68.133 e 89.878 respectivamente, em 1.659 estabelecimentos públicos, incluindo as unidades prisionais (CEARÁ, 2020a).

Apesar dos números parecerem expressivos, vale ressaltar que o estado do Ceará possuía, em 2018, quase um milhão de analfabetos entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade, o que corresponde a uma taxa de 13,3% da população nessa faixa etária. Quando comparados com dados de 2012 (16,25%), observa-se uma redução de 3 pontos percentuais, apesar de ser uma taxa inferior ao nordeste (13,9%) é bastante elevada, pois representa quase o dobro da taxa nacional (6,8%) (CEARÁ, 2020a).

Contudo, os marcos legais estabelecidos no estado para a Educação de Jovens e Adultos indicam o compromisso do governo estadual com sua oferta. Em concordância com a LDBEN/1996, em que no ensino da EJA deve oferecer “oportunidades educacionais

apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996, p. 30).

O Ceará tem buscado diversificar a oferta da EJA com o intuito de melhor se aproximar das necessidades do público jovem e adulto que busca esta modalidade de ensino. Em 2020, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos, ocorrido em forma de uma *live*, reafirma o compromisso do estado do Ceará com essa modalidade de ensino, conforme mostra o documento do referido fórum da EJA,

Fortalecemos o caminho coletivo e democrático de discussão da EJA e foi encaminhada a construção de um documento estadual que refere a EJA como direito, que seja garantido suas especificidades, tornando seus sujeitos visíveis e portadores de direito. Ao final reafirmamos que a EJA está presente no Ceará, resiste e busca promover a equidade, em tempos de aprofundamento da crise (CEARÁ, 2020b, recurso online).

A rede estadual do Ceará, em 2019, foi responsável por 80,8% das matrículas na EJA de nível médio e 18,1% na EJA de nível fundamental, sendo o maior número de matrícula concentrada na zona urbana (84%) (BRASIL, 2020).

A EJA no formato presencial acontece em escolas da rede estadual, em estabelecimentos penais e nos centros de medidas socioeducativas do estado em parceria com a secretaria de segurança pública, nesses estabelecimentos é ofertado a EJA em nível fundamental (anos iniciais e finais) e nível médio (CEARÁ, 2017b).

A partir de 2016 a SEDUC/CE passou a oferecer a “EJA + Qualificação”, articulada com a qualificação profissional e comprometida com a inclusão e garantia do direito à “aprendizagem ao longo da vida”, vinculada ao cumprimento da meta 10 do Plano Estadual de Educação - PEE 2016-2024 (CEARÁ, 2016; 2017b).

A EJA + Qualificação Profissional é destinada a Jovens, na faixa etária de 18 a 29 anos, e adultos, que concluíram o ensino fundamental e estão fora da escola ou iniciaram o ensino médio e abandonaram os estudos, bem como o público egresso do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e,

[...] propõe uma reorganização da oferta da modalidade EJA com alternativas metodológicas que adéquem tempos pedagógicos e espaços de aprendizagem aos interesses, necessidades e saberes dos sujeitos da EJA, construindo perspectivas de qualificação profissional (CEARÁ, 2017b, recurso online).

Trata-se de um curso presencial de ensino médio, na modalidade EJA, com duração de 2 (dois) anos, e carga horária total de 1.600 horas, sendo que 1.200 são destinadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizada por áreas de conhecimento, e 400h destinadas à Qualificação Profissional, fundamentada na metodologia do Projeto e-Jovem. A qual possui dois componentes, o primeiro: Preparação para o Trabalho e Práticas Sociais (PTPS); o segundo, à escolha do aluno: Informática ou Técnicas Administrativas e Vendas (TAV) (CEARÁ, 2017b). No ano de 2020, foi acrescentado ainda para o ano II do curso a opção de Organizador de Eventos, Agentes de Informações Turísticas e Iniciação Organizacional em Cozinha Gastronômica (CEARÁ, 2019a).

Conforme ilustrado na Tabela 2, em 2019 o Ceará apresentou 6,3% da matrícula da EJA, integrada à educação profissional, bem distante dos 25% estipulados na meta 10 do PEE, a taxa encontra-se acima da média do Brasil (3,1%) e abaixo da região Nordeste (7,9).

Tabela 2 – Matrículas totais na EJA e na EJA integrada à Educação Profissional – Brasil, no Nordeste e no Ceará – 2019

	Total de matrícula na EJA			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Número	Integrada à educação profissional	%	Número	Integrada á educação profissional	%	Número	Integrada á educação profissional	%
Brasil	3.273.668	53.392	1,6	1.937.573	11.799	0,6	1.336.085	41.592	3,1
Nordeste	1.338.224	40.512	3,0	939.401	9.093	1,0	398.823	31.419	7,9
Ceará	170.475	4.888	2,9	101.524	510	0,5	68.951	4.378	6,3

Fonte: Elaborada pela autora conforme dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2020).

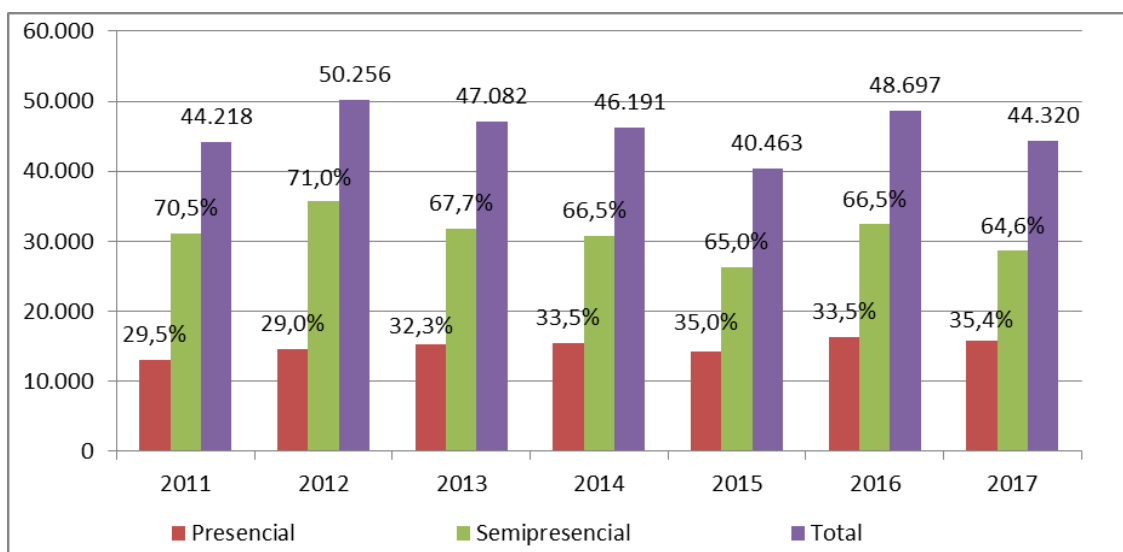
Já a EJA semipresencial é oferecida nos Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA, nosso objeto de estudo, que são estabelecimentos de ensino que integram uma das quatro categorias de escolas que compõem a estrutura organizacional da SEDUC/CE, o detalhamento das especificidades e funcionamentos desses centros de ensino é o que veremos na subseção a seguir.

2.2.1 Os Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJAs e as especificidades da EJA semipresencial no Ceará

O Ceará possui 32 CEJAs distribuídos pelo estado, tais instituições têm como finalidade a oferta de escolarização, em nível de ensino fundamental – anos final e de ensino médio para os jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade própria que desejam retornar à escola para dar continuidade a seus estudos, no formato semipresencial (CEARÁ, 2017a).

A EJA semipresencial tem se mostrado mais atrativa no estado do Ceará do que a EJA presencial. O Gráfico 1 apresenta uma série histórica de matrículas na EJA no ensino médio de 2011 a 2017 no Ceará. Comparando os dois formatos, é possível perceber que durante o período analisado as matrículas de jovens e adultos na EJA semipresencial se mantêm praticamente o dobro quando comparada com a EJA presencial.

**Gráfico 1 – Percentual de matrícula EJA Ensino Médio – Rede Estadual
– Série Histórica 2011– 2017**



Fonte: Elaborado pela autora (2021), com dados da Secretaria Estadual de Educação/Censo Escolar – Anos 2011 a 2017.

Esse número maior de matrículas na EJA semipresencial pode relacionar-se às especificidades desse formato de ensino que busca melhor se adequar as características do seu público, como adaptação de horários, escolha de conteúdos a serem estudados, que serão detalhadas a seguir. Além dessas características, o funcionamento desses centros de ensino se

diferencia das outras escolas da rede estadual, tanto em relação ao formato de ensino (semipresencial), quanto ao tempo de funcionamento (ininterrupto, de janeiro a dezembro), conforme é indicada na página da Secretária de Educação do estado:

a) O atendimento ao aluno em CEJA poderá ser realizado de janeiro a dezembro e, de 2ª a 6ª feira, nos três turnos. b) A matrícula do novo aluno poderá ser efetuada em qualquer período do ano. c) O formato de ensino é semipresencial, possibilitando horários flexíveis para os alunos frequentarem o CEJA em conformidade com sua disponibilidade de tempo e interesse. d) A avaliação do desempenho acadêmico do aluno é no processo, realizada pelo professor de cada disciplina com o apoio do serviço de assessoramento pedagógico (SASP) (CEARÁ, 2017a, recurso online).

Outra característica dos CEJAs é a não obrigatoriedade da frequência diária pelos alunos. Porém, o mesmo não pode ficar ausente da escola por mais de 60 dias consecutivos, conforme a Portaria nº 1.493/2019. Segundo a referida portaria, o estudante com “infrequência” de 60 dias consecutivos terá sua matrícula cancelada, podendo ser ativada outra vez sem exigência de intervalo entre cancelamento e ativação da matrícula (CEARÁ, 2019a). Apesar da frequência diária não ser obrigatória o aluno precisa comparecer ao Centro de Educação para realizar a avaliação dos módulos, conforme especificado na Tabela 3, ficando sua frequência registrada no sistema do centro de ensino.

O processo avaliativo é realizado pela aplicação de provas com questões de múltiplas escolhas de acordo com os conteúdos estudados nos módulos, o aluno precisa obter uma nota mínima de 6 (seis) pontos em cada componente curricular.

Esse processo deve ocorrer em consonância com a Resolução do CEE/CEB nº 438/2012, que define: “Será sempre presencial a avaliação da aprendizagem feita em cursos ministrados com a mediação da educação à distância” (CEARÁ, 2012, p. 5). Cabe destacar que os centros de educação podem desenvolver projetos de modo a somar pontos com as avaliações, ou através de cursos presenciais que possam substituir algumas avaliações dos módulos.

Em relação à organização curricular dos segmentos ofertados nos CEJAs, o ensino fundamental – anos finais, conta com oito componentes e o ensino médio com doze componentes, conforme mostra a Tabela 3. Os livros didáticos adotados no estado atualmente são do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) EJA, sendo a coleção Tempo de Aprender para o ensino fundamental II e a coleção Viver e Aprender para o ensino médio. A

coleção de livros do ensino fundamental é dividida por série, do 6º ao 9º ano, portanto são 4 livros. Já a coleção do ensino médio é dividida por área do conhecimento totalizando 3 livros.

Tabela 3 – Organização curricular CEJA de acordo com os livros do programa PNLD EJA

Disciplina	Número de avaliações	
	Ensino Fundamental II (6º ao 9º)	Ensino Médio (1º ao 3º)
Língua Portuguesa	08	12
Matemática	16	14
História	10	09
Geografia	08	09
Ciências	08	-
Arte	08	04
Língua Estrangeira (Inglês)	08	06
Educação Física	04	03
Espanhol*	-	06
Física	-	10
Química	-	07
Biologia	-	09
Total	70	92

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEJA pesquisado (2020). ***Espanhol**: Disciplina optativa

A idade mínima para estudar no CEJA é de 15 anos para cursar o ensino fundamental – anos finais, sendo necessário ser alfabetizado, e com proficiência em língua portuguesa e matemática correspondente ao ensino fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano). Para o ensino médio é necessário à idade mínima de 18 anos e que já tenha concluído todo o ensino fundamental. Caso o aluno não possua comprovação da escolaridade anterior, o CEJA realizará uma avaliação diagnóstica a fim de verificar a proficiência do aluno e efetuar sua matrícula no nível adequado (CEARÁ, 2017a).

A carga horária e o prazo mínimo de certificação dos alunos são regulamentados pelas Resoluções do CNE/CEB nº 03/2010 (BRASIL, 2010) e do CEE/CEB nº 438/2012 (CEARÁ, 2012), que fixa uma duração mínima de 2 anos e carga horária obrigatória de 1.600 horas para ensino fundamental e para o ensino médio duração de 1 ano e 6 meses, com carga horária de 1.200 horas (CEARÁ, 2017a). Em outras palavras, o tempo necessário para o aluno concluir as etapas de ensino é metade quando comparado com a escola regular, o que pode estar relacionado com a migração dos jovens do ensino regular para EJA.

Segundo Sousa (2019), em 2015 a Secretaria de Educação/Diversidade e Inclusão Educacional, enviou um documento intitulado “Orientações operacionais para os Centros de Educação de Jovens e Adultos-CEJA” para os centros de ensino que determina que a carga horária obrigatória de cada nível de ensino deve estruturar-se de modo que 20%, no mínimo, sejam presenciais e 80%, no máximo, à distância. Segundo a autora, o documento esclarece que:

A carga horária presencial (20%) é destinada a atividades ministradas pelos professores, para complementação dos estudos dos educandos sobre temas específicos, realização das avaliações, seminários interdisciplinares, oficinas e outras estratégias pedagógicas previstas no planejamento do professor para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos. A carga horária à distância (80%), é aferida mediante avaliações em cada etapa/módulo estudado (CEARÁ, 2015 apud SOUSA, 2019, p. 33).

Além da oferta de escolarização nos níveis fundamental – anos finais e ensino médio no formato semipresencial, os CEJAs possibilitam ainda a Progressão Parcial de Estudos, e são responsáveis também pela emissão de certificados de conclusão do ensino fundamental e médio dos candidatos aprovados no ENCCEJA (CEARÁ, 2017a) ou por mandado judicial⁶.

A progressão parcial de estudos ocorre quando o CEJA recebe alunos das escolas regulares, que ficaram reprovados em alguma disciplina e possui idade adequada para EJA⁷, com o intuito de cursarem as disciplinas que não lograram êxito na escola regular e dar prosseguimento a seus estudos. Vale ressaltar, que esses alunos não são matriculados no CEJA, apenas são registrados no sistema interno da escola como aluno em circulação, pois o SIGE - Sistema Integrado de Gestão Escolar da secretaria de educação do estado, não permitido matrícula dupla do aluno, portanto ele continua pertencendo a sua escola de origem.

Os estudantes podem fazer a progressão parcial de no máximo três disciplinas. Essa progressão ocorre da seguinte maneira, por exemplo, um aluno do 2º ano, fica reprovado em Química e Física na escola regular, ele passa para o 3º ano na sua escola, no entanto fica com pendência nessas disciplinas e tem até o final do 3º ano para cursar os módulos dessas disciplinas referentes ao 2º ano no CEJA. Caso não faça, ficará impossibilidade de receber o certificado de conclusão do ensino médio (CEJA, 2020b).

⁶ Esse mandado judicial ocorre quando o aluno é aprovado no vestibular de universidades particulares, sendo menor de 18 anos, o aluno realiza uma prova especial no CEJA e se aprovado recebe a certificação.

⁷ Acima de 15 anos para Ensino Fundamental e acima de 18 anos para o Ensino Médio.

Em relação à certificação pelo ENCCEJA, esta ocorre caso o aluno tenha conseguido proficiência por meio do Exame Nacional de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou que tenha realizado aproveitamento de estudos em escolas reconhecidas e autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação-CEE, conforme a Portaria nº 1.493/2019 (CEARÁ, 2019a).

Os jovens e adultos, a partir de 18 (dezoito) anos completos, que apresentarem Declaração Parcial de Proficiência do Exame Nacional de Certificação de Competências (ENCCEJA) poderão efetuar matrícula e cursar as áreas do conhecimento, em caráter complementar, para concluir o ensino médio e cursar uma das disciplinas, desde que correspondam às áreas ofertadas no ano letivo (conforme Parecer CEB/CEE nº 0691/2018) (CEARÁ, 2019a, p.33).

Nesse caso, o aluno pode obter a certificação se conseguir a proficiência total no ENCCEJA ou se matricular no CEJA em caráter complementar, caso tenha conseguido a proficiência parcial no exame e assim poderá concluir no CEJA as disciplinas que faltam.

Os alunos aprovados em vestibulares com mandado judicial (quando o aluno é aprovado no vestibular, sendo menor de 18 anos) ou maiores de 18 anos aprovados em vestibulares ou concurso público, também poderão obter a certificação no CEJA. Cumpre dizer que, em ambos os casos é definido um processo avaliativo especial “estilo vestibular”, composto por uma redação e 45 questões de cada área do conhecimento para que estes alunos possam realizar e, caso sejam aprovados, obtenham a certificação de conclusão do ensino médio em tempo hábil (CEJA, 2020b).

Nos documentos oficiais para funcionamento dos CEJAs encontra-se especificado ainda que essas instituições de ensino devem utilizar estratégias pedagógicas com o intuito de melhor se aproximar das necessidades do público jovem e adulto que busca esta modalidade de ensino. Mas quais estratégias utilizadas por esses estabelecimentos de ensino estão relacionadas à permanência dos alunos até a sua conclusão da educação básica? Será que as metodologias de ensino e avaliações contemplam as reais necessidades dos alunos que buscam essas instituições de ensino?

É sob o olhar da permanência, onde alunos matriculados se afastam e retornam a escola e permanecem por um tempo maior que necessário para conclusão das etapas de ensino, que o estudo vai se desenvolvendo. Os dados até aqui apresentados, sobre a Educação de Jovens e Adultos, agora se junta às reflexões sobre os motivos que levam a permanência dos alunos na EJA semipresencial em um determinado CEJA no Ceará.

Veremos na seção a seguir, detalhes do funcionamento de um centro de educação, onde foi realizado este estudo de caso, com descrição da sua estrutura física, o corpo docente, atendimento aos alunos, recursos pedagógicos utilizados e demais atividades desenvolvidas nessa instituição de ensino, além de dados sobre matrícula, permanência e conclusão relacionados ao público atendido na sede da instituição no formato semipresencial.

2.3 O CASO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO INTERIOR DO CEARÁ

O CEJA pesquisado foi criado em 1984, com o nome de Centro de Estudos Supletivos (CES). Em 2002, por determinação legal, passou a denominar-se com o nome atual. Iniciou suas atividades pedagógicas no mesmo ano da sua criação em uma das salas de uma escola municipal, no ano seguinte passou a funcionar no atual prédio cedido pela prefeitura (CEJA, 2020b).

A instituição é mantida pelo governo do estado do Ceará, através da Secretaria Estadual de Educação e é subordinado administrativamente à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e à Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem - CODEA. Com 37 anos de atuação, o CEJA oferece atualmente a modalidade EJA de ensino fundamental - anos finais e ensino médio no formato semipresencial na sede no município onde fica localizado, no interior do Ceará.

O CEJA conta ainda com quatro extensões, sendo duas no sistema penitenciário e duas nos Centros de Medida Socioeducativo, ambas localizadas no mesmo município do centro de ensino. A oferta nas extensões ocorre em parceria com a Secretaria da Justiça e Cidadania (SEJUS), com a Vara de Execuções Penais (VEPA) e a Superintendência Estadual do Sistema Socioeducativo (SEAS) e acontece no formato presencial para o ensino fundamental - anos iniciais e finais e ensino médio, e é exclusiva para jovens e adultos privados de liberdade (CEARÁ, 2017c).

A próxima subseção apresenta a estrutura organizacional do CEJA e uma descrição da sua estrutura física e de seu funcionamento, detalhando o formato semipresencial, objeto do nosso estudo. Na primeira parte é descrito o funcionamento “normal” do CEJA no período anterior a pandemia com ações que ocorreram em 2019. Posteriormente é descrito como o centro de educação funcionou no período de ensino remoto.

2.3.1 Estrutura física e organizacional de um CEJA no interior do Ceará

No que se refere à estrutura física, o CEJA pesquisado conta com um Laboratório Educacional de Informática (LEI), uma sala de avaliação, uma biblioteca, uma secretaria, uma sala do assessor financeiro e uma sala de reunião que funciona o Serviço de Assessoramento Pedagógico (SASP), uma sala da diretoria e um laboratório de Ciências (LEC). Ademais, há também uma sala de coordenadores, uma sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE, uma cozinha, um depósito, banheiros de alunos e de funcionários, e três salas para atendimento individual aos alunos. Esta é dividida por áreas de conhecimento, sendo uma para atendimento de Ciências Humanas, outra para as disciplinas de Linguagem e Códigos e o salão, assim chamado por ser um espaço mais amplo, destinado ao atendimento de Ciências da Natureza e Matemática.

As salas são amplas, climatizadas e os alunos permanecem na sala aguardando seu atendimento, quando necessário. No geral, a estrutura é um pouco compacta, mas conta ainda com um corredor largo destinado a estudo dos alunos no local, com acesso à internet disponível.

Sobre os profissionais que atuam no CEJA, tivemos em 2019, um núcleo gestor composto por uma diretora e quatro coordenadores pedagógicos, sendo que um deles é do sistema prisional, e uma secretária. O centro de educação conta ainda com três auxiliares administrativos, um assessor financeiro, dois porteiros, três funcionários dos serviços gerais, uma merendeira, quatro seguranças, sessenta e cinco professores, distribuídos entre orientadores na sede (43), nas extensões no sistema prisional⁸ (14), no LEI (1), no LEC(1), na educação especial (1), sendo efetivos e temporários.

Vale ressaltar que, a maioria dos professores temporários é lotada nas extensões do sistema prisional, como demonstrado na Tabela 4. Somente sete dos professores temporários atendem na sede, dos quais um é lotado 20 horas/semanal no LEI, outro na sala do AEE e o restante na licença de professores efetivos afastados para estudos ou licença médica. Com um quadro de professores quase todo efetivo, observa-se uma baixa rotatividade de professores, o que facilita uma continuidade de projetos realizados pela escola.

⁸ Extensões do CEJA que funciona em parceria com a Secretaria de Segurança Pública e oferta EJA na modalidade presencial para jovens e adultos privados de liberdade.

Tabela 4 – Funções exercidas no CEJA no interior do Ceará e quantidade de profissionais

Funções	Quantidades
Diretor	1
Coordenador escolar	4
Assessor financeiro	1
Secretária	1
Professor orientador na sede – efetivo	41
Professor orientador na sede – temporário	5
Professor orientador no sistema prisional – temporário	14
Professor lotado no LEI – temporário	1
Professor lotado no LEC – efetivo	1
Professor lotado na biblioteca – efetivo	2
Professor apoio – efetivo	3
Professor da Educação Especial – temporário	1
Auxiliares administrativos	3
Merendeiras	2
Auxiliares de serviços gerais	2
Vigilantes	4

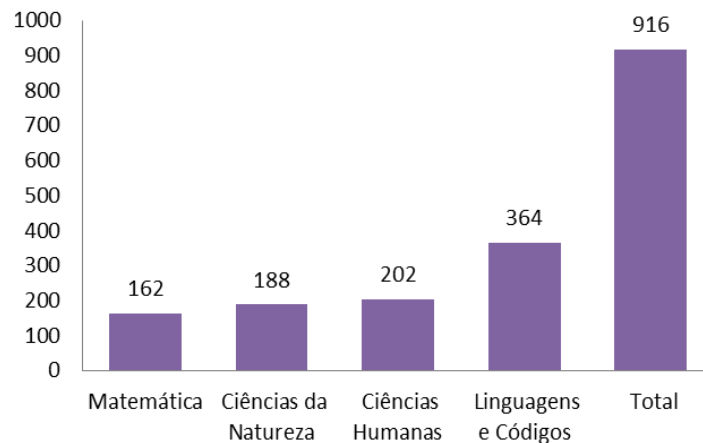
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de 2019 fornecidos pela Secretaria da Escola (2020).

O corpo docente, como exposto na Tabela 4, e que atua na sede da instituição de ensino pesquisada, contou em 2019 com 54 professores, dos quais 7 são temporários e possuem pós-graduação em nível de especialização. Dos 47 efetivos, 2 são graduados, 40 possuem pós-graduação em nível de especialização (sendo que 3 estão cursando mestrado) e 5 são mestres (dentre os quais, 2 estão afastados para o doutorado). No núcleo gestor, temos um mestre e quatro especialistas, e assim como os professores, há um revezamento entre eles, de modo que ao menos um coordenador esteja presente na escola nos turnos de funcionamento.

A lotação dos professores obedece às orientações constantes na Portaria da nº 1.589/2019, que normatizou a lotação para 2020 (CEARÁ, 2019b). A carga horária de atendimento semanal do professor está distribuída conforme ilustra o Gráfico 2, obedecendo a seguinte proporção: 67% de regência, e 33% de atividade extraclasse, contida na referida portaria. Portanto, para uma jornada de 40 horas, são cumpridas 27 horas de 50 minutos de regência na escola com atendimentos aos alunos e 13 horas de 50 minutos, no planejamento individual e coletivo que acontece por área de conhecimento, sendo realizado na própria sala de atendimento. Os dias para o planejamento são distribuídos da seguinte maneira: na terça-feira (Linguagens e Códigos), na quarta-feira (Ciências Humanas) e na quinta-feira (Ciências

da Natureza e Matemática). Cumpre dizer, que no dia de planejamento pedagógico não há atendimento ao aluno pelos docentes da referida área.

Gráfico 2 – Carga horária de atendimento semanal dos professores do CEJA, por área do conhecimento em 2020.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações coletadas em documentos da secretaria do CEJA (2020).

Os professores são lotados em escala de até 6 horas/aulas de atendimento consecutivo por área/disciplina, revezando-se em turnos, sendo três turnos de funcionamento da escola para atendimento aos alunos. Em todos os dias, há, ao menos um professor por área no turno.

Conforme portaria supracitada, que normatiza a lotação de professores da rede estadual, além do atendimento individual dos estudantes é atribuição dos professores dos CEJAs o desenvolvimento de um trabalho integrado dentro de sua área de conhecimento, de modo a não comprometer a atendimento do aluno, na eventual ausência do professor de determinado componente curricular da área (CEARÁ, 2019b). Essa orientação da portaria de lotação implica que o professor irá orientar uma disciplina que não corresponde a sua formação inicial e reforça a necessidade de um maior investimento em formação continuada específica para atuação na EJA, devido a essa e outras especificidades da EJA.

Nesse sentido, investir na formação do professor para atuar na Educação de Jovens e Adultos é essencial para práticas pedagógicas mais adequadas para essa modalidade de ensino, em virtude das suas especificidades. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, é mencionado que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, “além das exigências formativas para todo e

qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino” (BRASIL, 2000, p. 56).

Sabemos que raramente os cursos de graduação refletem sobre a especificidade da escolarização de jovens e adultos, e até mesmo nas pós-graduações realizadas pela maioria dos professores, o que segundo Almeida e Corso (2014) impossibilitam a geração de pensamento científico no campo da Educação de Jovens e Adultos. Os autores reforçam ainda, a necessidade de uma política pública de formação do educador da EJA, que inclui desde a formação inicial, com a inserção de alguma disciplina sobre a temática nos cursos de graduação, o incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão nesse campo de atuação, até a formação continuada em seus locais de trabalho integrando teoria e prática.

Em relação ao funcionamento do centro de educação em estudo, este ocorre de maneira ininterrupta de segunda a sexta-feira de 7h às 22h, assim como os demais CEJA que atendem no formato semipresencial no Ceará. As férias dos docentes são realizadas por escala e não são permitidas férias concomitantes de professores da mesma disciplina, pois durante tais períodos não há substituições e os outros professores cobrem a ausência do colega, podendo ocorrer sempre que possível um remanejamento de horário de modo a não prejudicar o atendimento aos alunos.

Para o atendimento na Sala de Avaliação, onde os alunos são encaminhados pelos professores para realização de provas, é feita uma escala de horário entre alguns docentes que são responsáveis por fiscalizar, corrigir as avaliações e registrar os resultados no livro. Caso necessite, esse professor é solicitado para o atendimento de aluno, sendo substituído por outro que esteja sem atendimento no momento. Na sala de avaliação, há também a presença de um auxiliar administrativo responsável por lançar as notas das avaliações no sistema.

No que se refere aos procedimentos para acolhimento e atendimentos dos discentes, após sua matrícula no CEJA e seu registro acadêmico na secretaria, eles são encaminhados a uma reunião com um professor na sala do Serviço de Assessoramento Pedagógico - SASP. Atualmente, o SASP não possui um professor fixo, mas sempre é deslocado um professor para a reunião, ou em caso excepcional, a reunião é realizada pelo coordenador do CEJA. Nesse primeiro momento, é explicada ao aluno a dinâmica de funcionamento do CEJA, dentre as quais podemos destacar: horário de funcionamento, normas institucionais, número de disciplinas a serem cursadas, quantitativo de provas por disciplina a que serão submetidos, entrega do material e explicação de quais capítulos deverão estudar para o primeiro módulo a ser cursado, apresentação do espaço físico e dos professores da instituição.

O primeiro encontro é registrado através de um formulário elaborado pela própria escola. Nele constam o nome, o telefone, a etapa e a série, o turno e a data em que o estudante assistiu às orientações iniciais no SASP. O fato de não possuir um profissional exclusivo para esse setor pode acarretar problemas como a não padronização das informações repassadas para os alunos e às vezes a ausência de registro das reuniões no livro. Em 2019, por exemplo, foi observado que o número de alunos registrados no livro de reuniões é menor que o número de matrículas registradas no sistema.

Após a participação na reunião no SASP e o recebimento do livro didático, o aluno poderá iniciar os estudos na unidade de ensino. Ele é orientado a estudar os capítulos referentes ao módulo do componente curricular que está matriculado. Somente com a autorização do professor, o aluno poderá realizar a avaliação presencial do módulo.

O aluno tem a disposição um atendimento individualizado com o professor da disciplina, ele pode solicitar esse atendimento antes de pedir a autorização para realizar referida avaliação, caso tenha alguma dúvida ou queira realizar um atendimento para revisar o conteúdo.

O atendimento individual aos alunos tem duração média de 15 a 30 minutos para cada avaliação ou solicitação, podendo ser um tempo maior, dependendo da necessidade do discente. Esse tempo também depende da quantidade de alunos a espera da orientação do professor, que pode apressar a explicação do conteúdo para atender a demanda de alunos, podendo comprometer assim sua qualidade.

Ao escolher um componente curricular os alunos devem realizar todos os módulos referentes a esse componente curricular, depois escolher outro dentro da mesma área de conhecimento. É permitida a troca de componente curricular somente com autorização da coordenação com justificativa. Ao término dos módulos dos componentes curriculares da área de conhecimento cursada, o aluno deve dirigir-se a secretaria para a troca do material didático e prosseguir os estudos dos outros módulos até concluir todos e solicitar a certificação.

Em relação à avaliação, segundo consta no PPP do CEJA, ela “é um processo que está diretamente ligada à aprendizagem em seus aspectos, cognitivos, afetivos, relacional e social” (CEJA, 2020b, p. 16). Esse processo avaliativo é realizado através da aplicação de provas, elaboradas pelos professores do centro de ensino, contendo dez questões objetivas de múltipla escolha, e que abrangem conteúdos estudados nos módulos. Esses conteúdos são divididos de

acordo com os capítulos dos livros, podendo conter de um a três capítulos para uma única avaliação, que compõem um banco sigiloso de avaliações do CEJA.

A organização curricular dos segmentos ofertados, conforme citado anteriormente, conta com oito componentes e um total de 70 módulos/avaliações para conclusão no ensino fundamental II e doze componentes com 92 módulos/avaliações no ensino médio completo.

O número de avaliações a ser realizada pelos alunos fica restrito a três por semana para os novatos ou que ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para a certificação. Os alunos com matrícula mais antiga podem realizar um maior número de avaliações por semana, no limite de até duas por dia, visto que este já poderia ou deveria ter concluído tal etapa de ensino.

A explicação para essa distinção entre alunos novatos e antigos é que no sistema interno da escola, os alunos com matrícula antiga já cumpriram o tempo mínimo exigido pela Resolução CEE nº 438/2012, que fixa uma duração mínima de dois anos e carga horária de 1.600 horas para o segundo segmento do ensino fundamental, e para o ensino médio, duração mínima de um ano e meio, com carga horária mínima de 1.200 horas (CEARÁ, 2012).

A média mínima para aprovação dos alunos é 6,0. Se ele não atingir a média em determinada avaliação e obtiver nota igual ou menor que 4,0 poderá fazê-la novamente. Para isso, ele precisa responder uma atividade elaborada pelos professores como um reforço de aprendizagem. Assim, a partir de 48 horas da realização da primeira avaliação e com a apresentação da atividade devidamente executada, poderá fazer novamente outra avaliação do mesmo módulo. Vale salientar que o banco de prova do CEJA contém três avaliações diferentes para cada módulo.

Já o discente que atingir nota 5,0 na avaliação, poderá participar de um dos projetos desenvolvidos na escola para obter um reforço na nota, a depender da disciplina a qual não logrou êxito. Esses projetos são o “Muito Prazer em Ler”, referente à disciplina de Linguagens e Códigos, Filosofia e Sociologia, e o projeto “Pesquisar é Preciso”, para as disciplinas de Ciências da Natureza, Matemática, História e Geografia.

No primeiro projeto, o aluno escolhe um livro, cujo gênero literário é pré-definido pelos professores da disciplina de acordo com a avaliação a ser realizada, faz a leitura e posteriormente preenche uma ficha de leitura na biblioteca. No segundo projeto, ele retorna ao professor da disciplina que define um tema, de acordo com o conteúdo estudado, para a realização de uma pesquisa no LEI. Em ambos os casos a tarefa é validada pelo professor da disciplina e o aluno poderá fazer a avaliação seguinte.

Além do atendimento individualizado, o aluno recebe complementação de conteúdos em outros espaços da instituição, tais como na biblioteca para prática de leituras de textos dos mais diversos gêneros literários, no LEC e no LEI.⁹

A escola também oferece cursos das disciplinas a fim de eliminar algumas provas e proporcionar aos alunos outra forma de avaliação. Como exemplo, temos o curso básico de Matemática oferecido em 2019, realizado todas as quintas-feiras nos turnos (tarde e noite) durante três meses, com aulas presenciais com professores do Centro de ensino. Essa é uma iniciativa da escola, que visa um maior engajamento do aluno na escola. O curso é aberto a todos os alunos e até para pessoas da comunidade, caso se interessem. Como é um curso básico, os conhecimentos adquiridos poderão auxiliar no seu dia a dia ou em alguma seleção de emprego que exija noções básicas de matemática, além de facilitar a compreensão dos conteúdos estudados no próprio centro. Os critérios para a certificação no curso e eliminação de algumas provas do CEJA são a frequência mínima de 80% e avaliação de aprendizagem durante o curso.

Os alunos que mostraram interesse em participar do curso faziam uma inscrição. Em 2019, o curso básico de matemática aconteceu com 126 participantes, sendo 24 (19%) da comunidade e 102 (81%) alunos do CEJA, distribuídos nos turnos da tarde e noite, a Tabela 5 apresenta o total de participação em cada turno e quantidade que foram certificados¹⁰. Os participantes que são alunos do CEJA eliminaram 5 provas de matemática.

Tabela 5 – Participação dos alunos no Curso Básico de matemática 2019-2020

Turno	2019		2020	
	Nº de alunos participantes	Nº de alunos certificados	Nº de alunos participantes	Nº de alunos certificados
Tarde	72	28	56	24
Noite	54	29	71	38
Total	126	57	127	62

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base em fornecidos pela coordenação escolar do CEJA (2021).

⁹ Tais ações serão detalhadas no decorrer do trabalho.

¹⁰ Certificado referente ao curso básico de matemática

Em 2020, o curso de matemática aconteceu de maneira *online*¹¹, porém os dados são semelhantes ao de 2019, com maior participação e certificação dos alunos no turno da noite. A participação da comunidade diminuiu em 2020, apenas 4 (3,2%) dos participantes não eram alunos da escola, em 2019 esses participantes representaram 24 (19%) dos cursistas.

Além de contribuir para um progresso mais efetivo no aprendizado do aluno, o curso vem ao encontro do cumprimento da exigência de carga horária mínima de 20% presencial e máxima de 80% à distância, estabelecida para o funcionamento dos CEJAs, juntamente com outras atividades complementares desenvolvidas na escola, as quais podem destacar: O projeto “Muito Prazer em Ler” e o “Pesquisar é preciso”, palestras temáticas, oficina de reutilização e reciclagem, curso de redação, curso preparatório para a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) 2019 e para a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP) 2019, dentre outras.

Segundo o PPP da escola “essas atividades pedagógicas contribuem para o desenvolvimento de todas as dimensões dos alunos, promovendo a integração entre os diferentes componentes curriculares” (CEJA, 2020b, p. 15). Contudo, sua participação não é uma obrigatoriedade, pois não há a verificação do cumprimento dessa carga horária presencial por aluno, dos 1.894 alunos matriculados em 2019, apenas 681 participaram de alguma dessas atividades presenciais desenvolvidas na escola, para a grande maioria a presença nas avaliações presenciais já é suficiente para contabilizar tal carga horária exigida.

A presença dos alunos nesse curso presencial demonstra um interesse dos mesmos em buscar mais conhecimentos, principalmente em disciplinas em que apresentam mais dificuldades de aprendizagem como a matemática, ou podem estar interessados em eliminar as 5 provas, optando por outra forma de avaliação.

Detalharei a seguir outras atividades complementares e recursos pedagógicos disponíveis para os alunos do CEJA, que foram desenvolvidas em 2019. Na sala de recursos *multimeios*, os educandos têm acesso à leitura de livros que complementam os conteúdos, apostilas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ENCCEJA. Nesse espaço, também é desenvolvido o projeto “Muito Prazer em Ler” que trabalha os aspectos inerentes ao ato de ler e escrever, além do preenchimento dos instrumentais referentes aos livros literários. A culminância desse projeto acontece com a roda de leitura, onde os alunos fazem apresentações sobre os livros e depoimentos.

¹¹ Em virtude da pandemia e as medidas de isolamento social, posteriormente será abordado como ocorre o funcionamento da instituição nesse período.

Em 2019 ocorreram duas rodas de leituras cujos temas foram: Escritores Locais e o Respeito às Diferenças. No primeiro encontro houve a participação de 60 alunos e no segundo 52. O curso de redação é também uma iniciativa que visa melhorar a leitura e a escrita dos alunos e contou com a participação de 35 deles em 2019.

No Laboratório de Educação e Informática - LEI, as atividades são voltadas para os conteúdos curriculares e para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O aluno tem acesso à internet e diariamente são encaminhados pelo projeto “Pesquisar é Preciso”, como incentivo à prática da pesquisa através da internet, que segundo o PPP “é um meio eficaz para ajudar o aluno na busca de novos saberes” (CEJA, 2020b, p.16).

O projeto de monitoria no LEI também é realidade na escola. Esse projeto é desenvolvido pela secretaria da educação do estado do Ceará, e visa o fortalecimento das ações pedagógicas, por meio das atividades de monitoria nos LEIs das escolas estaduais do Ceará. São selecionados alunos monitores, com perfil de liderança e com habilidades para realizar tais atividades com ajuda de custo (bolsa) (CEARÁ, 2019b).

Na sala de recursos multifuncional ou Atendimento Educacional Especializado (AEE) são desenvolvidas ações que ajudam a eliminar as barreiras que inviabilizam o desenvolvimento de sua aprendizagem e sua inclusão na sociedade. Algumas dessas ações foram: o carnaval do AEE, panfletagem do dia do autista, “arraiá para lá de especiá”, palestra de interação de pais e filhos, curso de músicas regionais e de iniciação ao instrumento musical teclado. A homenagem recebida por uma aluna do CEJA, deficiente visual, na câmara municipal, demonstra como a inclusão é possível.

Algumas palestras realizadas em 2019 na escola foram: Palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis (20 alunos); Prevenção de incêndios e acidentes, cujo palestrante foi um soldado do corpo de bombeiro (37 alunos); Palestra sobre o dia da consciência negra (25 alunos), entre outras.

No Laboratório Educacional de Ciências - LEC, os alunos participam de aulas experimentais de Química, Física e Biologia no ensino médio e Ciências no ensino fundamental. As aulas são ministradas por professores das respectivas disciplinas normalmente quando encerra o módulo, o acesso às aulas práticas no LEC é uma forma de integrar a teoria à prática. Outros projetos também são desenvolvidos no laboratório de Ciências, como o curso básico de robótica (23 alunos), o projeto “A Química no dia a dia” (51 alunos), e o projeto “Revitalizando o laboratório de Ciências com materiais de baixo custo”, escolhido para ser apresentado na Feira Cultural na etapa regional, esse projeto contou com a

participação de 2 alunos que apresentaram o projeto na Feira Cultural e mais (12 alunos) que participaram do desenvolvimento do projeto na escola. O curso preparatório para OBMEP contou com a participação de 48 alunos.

Ações voltadas ao meio ambiente e à dimensão social foram dois “Bazar sustentável”, que resultou na distribuição de 12 cestas básicas para pessoas carentes da comunidade e 63 kits de material de higiene pessoal doados para alunas do sistema penitenciário. A participação dos alunos nessa ação se deu na compra dos produtos do bazar.

A coleta de papéis e papelões na escola foi realizada em parceria com um coletor e a colaboração de uma professora, o que resultou na doação de mais 500 kg desses materiais para reciclagem. Também foram coletadas a água dos ar condicionados, chegando a 2.064 litros de água em janeiro de 2020, o que ocasionou uma diminuição na conta de água da escola. A água coletada foi utilizada para limpeza dos banheiros e incentiva o uso consciente.

Nas oficinas de reciclagem e reutilização foi ensinada a produção de sabão ecológico a partir de óleo usado e soda cáustica, bolsas e estojos feitos com caixa de leite. Apesar de toda a organização e divulgação, a adesão foi baixa foram 25 alunos participantes dessas ações, pois inúmeros são os motivos que os impedem de participarem. Essas oficinas ocorreram somente no turno da manhã.

A adesão total dos alunos de todas as atividades “extra-prova” desenvolvidas na instituição foi de 681 no ano de 2019, sendo que a maior participação dos ocorreu no curso de matemática com 126 participantes. Essa ação pode contribuir para o aprendizado dos estudantes e proporciona outra forma de avaliação ao eliminar algumas provas de matemática.

Em relação à busca ativa, a escola mantém contato com os alunos que se afastam por meio de telefone. Inicialmente é realizado um levantamento no sistema interno da escola para identificação desses alunos que deixaram de frequentá-la por mais de 60 dias, posteriormente é feita uma ligação para ele com o objetivo de sensibilizá-lo sobre a importância de continuar e concluir seus estudos na escola. Entretanto, por trocarem constantemente de número de telefone, o contato é dificuldade. Diante do exposto faz se necessário repensar as estratégias de aproximação dos alunos com a escola.

Outra ação desenvolvida para busca ativa foi à panfletagem no centro da cidade para divulgação da escola e incentivo às pessoas voltarem a estudar, o que gerou um aumento no número de matrícula. No entanto, não foi realizado um acompanhamento para saber a quantidade de matrículas que resultou dessa ação, nem quantos desses alunos permaneceram e concluíram as etapas de ensino. Ressalto que tão importante quanto atrair esses alunos para a

escola é garantir a sua permanência e conclusão dos estudos com qualidade, assim a escola estará cumprindo sua missão existencial.

2.3.2 Funcionamento do CEJA no período da pandemia

Em março de 2020, em virtude das medidas de isolamentos impostas pela pandemia do Covid-19 no Brasil, a educação ganhou uma nova configuração. As escolas, professores e alunos tiveram que se adaptarem de forma rápida a essa nova maneira de ensinar e aprender. Descrever o funcionamento da escola nesse período de pandemia se faz necessário devido à questão de usarmos a base de dados para a pesquisa os alunos que permanecem no CEJA, por isso esse panorama de 2020 é importante.

No primeiro momento o CEJA parou seu funcionamento por 15 dias. O retorno se iniciou com reuniões remotas entre a equipe gestora, professores e funcionários. A secretaria de educação lançou no final de março, as Diretrizes para elaboração de Planos de Atendimento Virtual nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) durante o período de suspensão das atividades educacionais presenciais por conta da pandemia, com o objetivo de subsidiar a elaboração, por parte de cada CEJA, de um Plano de Atendimento Virtual para os estudantes matriculados nestes Centros, sob a orientação e acompanhamento das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDES) (CEARÁ, 2020c).

Outras atividades já organizadas comumente em cada CEJA devem compor o Plano de Atendimento Virtual, com a disponibilização de horários específicos para os alunos acompanharem, utilizando meios tecnológicos. Orienta ainda, a utilização do livro didático como referência para as atividades realizadas pelos estudantes. As estratégias de avaliação incluem averiguações das aprendizagens dos conteúdos nesse período que poderão compor, em parte, a nota ou conceito para o histórico escolar do aluno, por meio de trabalhos de pesquisa, realização de listas de exercícios, dentre outras possibilidades (CEARÁ, 2020c).

Com o intuito de apoiar nesse momento cada unidade de ensino, a SEDUC-CE por meio das CREDEs, promoveu formações para os profissionais da educação, no sentido de capacitar ou aprimorar o uso de tecnologias da informação. Firmou parceria com a *Google* para disponibilizar aos professores e alunos da rede estadual o acesso irrestrito ao *Google Classroom* que integra outras ferramentas como o *Google Drive*, Agenda, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Sites, *Hangouts*, dentre outras (CEARÁ, 2020c).

Para operacionalizar esse serviço, foram criadas, automaticamente, contas para professoras/es (nome.sobrenome@prof.ce.gov.br) e alunas/os com matrícula ativa no SIGE (nome.sobrenome@aluno.ce.gov.br). No CEJA pesquisado houve ainda, um fortalecimento da comunicação via *WhatsApp* entre os funcionários da escola. O planejamento escolar aconteceu semanalmente pelo *Google Meet*, dividido por área do conhecimento.

Em relação aos alunos, os desafios eram como contatá-los, visto que no formato de ensino semipresencial, não temos formação de turmas, pois o atendimento é individual. Uma das estratégias utilizada pelo CEJA foi ampliar esse contato através do *Facebook*, e assim muito alunos passaram a participar das aulas remotas após esse contato. Outra tática adotada pelo CEJA foi às ligações telefônicas, que apesar dos alunos trocarem constantemente o número do telefone, funcionou para alguns deles.

Após esse contato inicial os coordenadores verificavam no sistema os módulos que o aluno já havia concluído, no caso dos que já pertenciam à escola, e informavam quais os módulos ele precisava realizar. O aluno então escolhia a disciplina, e o seu contato era encaminhado para o professor. Quando o aluno concluía as atividades de todos os módulos da disciplina, era encaminhado para outro professor até terminar todas as disciplinas e assim fazer o agendamento para realizar as provas presenciais e receber a certificação.

Nas diretrizes da secretaria de educação para elaboração do Plano de Atendimento Virtual consta que o mesmo, se destina a:

Atender os alunos a distância, por meio de recursos tecnológicos disponíveis na região, que permitam ao aluno, conforme o horário do professor em atendimento virtual, uma oportunidade para tirar dúvidas de forma prática, aprofundar os conhecimentos e prosseguir em seus estudos na área específica. (CEARÁ, 2020c, p. 3).

O CEJA pesquisado adotou algumas metodologias remotas, como: envio de atividades e vídeo-aulas, link de pesquisa, capítulos do livro didático para pesquisa, exposição dialogada via *WhatsApp*, aula síncrona utilizando o *Zoom* ou *Google Meet*. A avaliação aconteceu através das atividades realizadas pelos alunos, com questões objetivas e subjetivas, trabalho de pesquisa e participação dos mesmos durante as aulas remotas. Cada atividade cumprida poderia valer até 5 pontos para somar com a prova presencial que o aluno realizava mediante agendamento quando permitido. Nesse período houve uma redução na quantidade de alunos que realizaram as avaliações e conseqüentemente no quantitativo de concluintes nas etapas de ensino.

Dos projetos realizados na escola permaneceram no período remoto, o curso de Matemática, cujos dados de 2020 já foram citados anteriormente e que pouco se diferenciou do ano anterior, e a Roda de Leitura, que nesse período aconteceram duas vezes. A primeira em 2020, cujo tema foi Obras Literárias da Universidade e contou com a participação de 20 alunos, o CEJA ainda estava se adaptando ao uso das tecnologias, e a segunda no início de 2021, com o tema Educação Financeira e teve a participação de aproximadamente 100 alunos.

O contexto remoto apresentado, apesar de ser temporário, vem ganhando mais importância com o passar do tempo, pois estamos entrando no segundo ano dessa forma de ensino e ainda não sabemos quanto tempo deverá perdurar, se tornando um elemento a ser pensado principalmente para o público da EJA, que muitas vezes tem pressa e busca recuperar tempo perdido de ensino escolar não realizado no fluxo regular, conforme consta na LDBEN/1996.

A próxima subseção descreve o público atendido pelo CEJA e o problema que deu origem a presente pesquisa, apresentando os dados de permanência, certificação da instituição antes do ensino remoto, onde é feito um estudo das características dos alunos novatos de 2019, cujos dados já estavam consolidados em março de 2020. Posteriormente são apresentados os dados dos alunos que permaneceram no CEJA depois de saídas e retornos na instituição, o que corresponde aos atendidos no período remoto de março de 2020 a março de 2021, com foco nos que se matricularam no CEJA em anos anteriores a 2020, ou seja, os alunos que permanecem no CEJA e continuam demonstrando interesse em concluir a educação básica.

2.3.3 Público atendido no CEJA no interior do Ceará

Os aspectos gerais sobre o público atendido no CEJA encontram-se especificados no PPP da escola, sem especificar qual ano/período estes alunos estão matriculados. Conforme o documento, em relação ao perfil socioeconômico dos alunos, este é fortemente marcado pelo processo de exclusão social, na qual a maioria encontra-se no grupo de vulneráveis. O documento os caracteriza em quatro estratos de renda, seguindo a orientação presente em Corseuil e Foguel (2002):

Extremamente pobre - 1 a 2% - renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00. Constituindo uma minoria de nossos alunos. Pobres 20 a 22% - renda maior ou igual a R\$ 70,00 e inferior a R\$ 140,00. Vulneráveis 53 a 55% -

renda domiciliar per capita maior ou igual a R\$ 140,00 e menor que R\$ 560,00. Não pobres 17 a 19% - renda per capita maior ou igual a R\$ 560,00. Situação financeira que não se enquadra no perfil do mapa da pobreza 1 a 2% (CORSEUIL; FOGUEL, 2002 *apud* CEJA, 2020b, p. 3).

Ainda de acordo com o PPP, o centro de ensino atende todos aqueles que, pelos mais variados motivos não concluíram o ensino fundamental (maiores de 15 anos) ou o ensino médio (maiores de 18 anos), sejam privados¹² ou não de liberdade, no intuito de garantir sua escolarização. Atende também a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (CEJA, 2020b).

O CEJA oferece ainda os serviços de progressão parcial e certificação. Na progressão parcial de estudos, o centro atendeu 24 alunos de escolas públicas e particulares em 2019, sendo 20 no ensino médio e 4 no ensino fundamental, conforme dados fornecidos pela secretaria do CEJA.

Em relação à função de certificação atribuída ao CEJA em 2019, foram certificados 114 alunos que obtiveram proficiência total no ENCCEJA, sendo 13 no ensino fundamental e 101 no ensino médio. Por mandado judicial foram certificados 187 alunos no ensino médio (CEJA, 2020b).

A instituição que oferta a educação de jovens e adultos, nas modalidades semipresencial e presencial registrou no mesmo ano um total de 2.888 matrículas, sendo 422 no formato presencial que acontece nas extensões das unidades prisionais e 2.458 no formato semipresencial na sede da instituição (CEJA, 2020b).

No formato presencial, que apesar de pertencer ao CEJA pesquisado não é foco da presente pesquisa, é destinada ao público privado de liberdade e o atendimento acontece em quatro extensões dentro das unidades prisionais da cidade. Sendo elas: a Cadeia Pública, que atende um público feminino, a Penitenciária e dois os Centros de medidas socioeducativas.

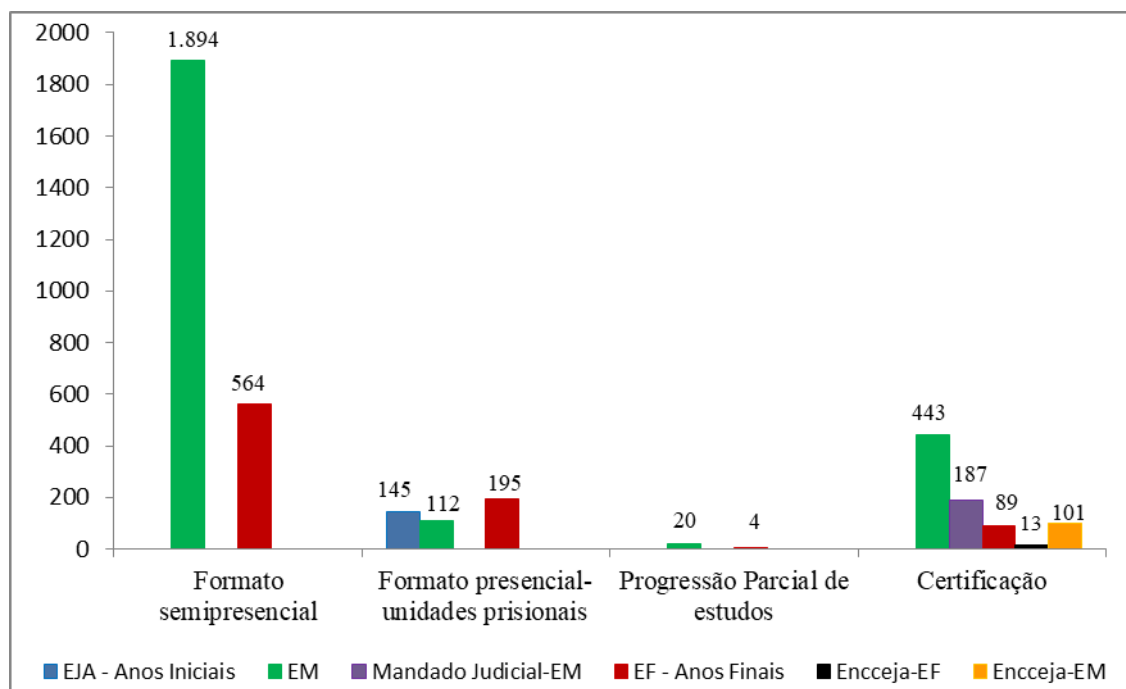
Nas matrículas referentes a essas unidades prisionais, vale especificar que 145 foram na EJA - anos iniciais, 195 no ensino fundamental e 112 no ensino médio, conforme ilustra o Gráfico 3. Em razão das especificações de funcionamento da EJA nas extensões e por ser objeto de estudo dessa dissertação a permanência dos alunos na EJA formato semipresencial, nos deteremos a apresentar dados referentes aos alunos atendidos nesse formato, bem como sua dinâmica de funcionamento (CEJA, 2020b).

¹²Esse atendimento acontece de forma presencial em anexo nas unidades prisionais em parceria com a secretaria de segurança.

Dentre as 2.458 matrículas registradas na sede em 2019, 30 são de alunos do AEE – Atendimento Educacional Especializado. As atividades desenvolvidas para esse público são adaptadas as suas especificidades, desafiando-os e motivando-os constantemente, além de estimular seu pensamento e capacidade cognitiva (CEJA, 2020b).

Diante do exposto, pode-se dividir o público atendido na instituição em quatro categorias. A primeira se refere ao ensino semipresencial nos segmentos, anos finais do ensino fundamental e o médio. A segunda relaciona-se ao público privado de liberdade no formato presencial, cujo atendimento acontece em quatro extensões dentro das unidades prisionais. Na terceira categoria, temos o público que busca a instituição para progressão parcial de estudos, e na quarta, o público que é certificado pela instituição por aprovação no ENCCEJA ou por mandado judicial, onde é realizada uma prova especial realizada na escola. O Gráfico 3 apresenta o quantitativo do público atendido no CEJA em cada uma das categorias no ano de 2019.

Gráfico 3 – Público atendido no CEJA em 2019, por categoria

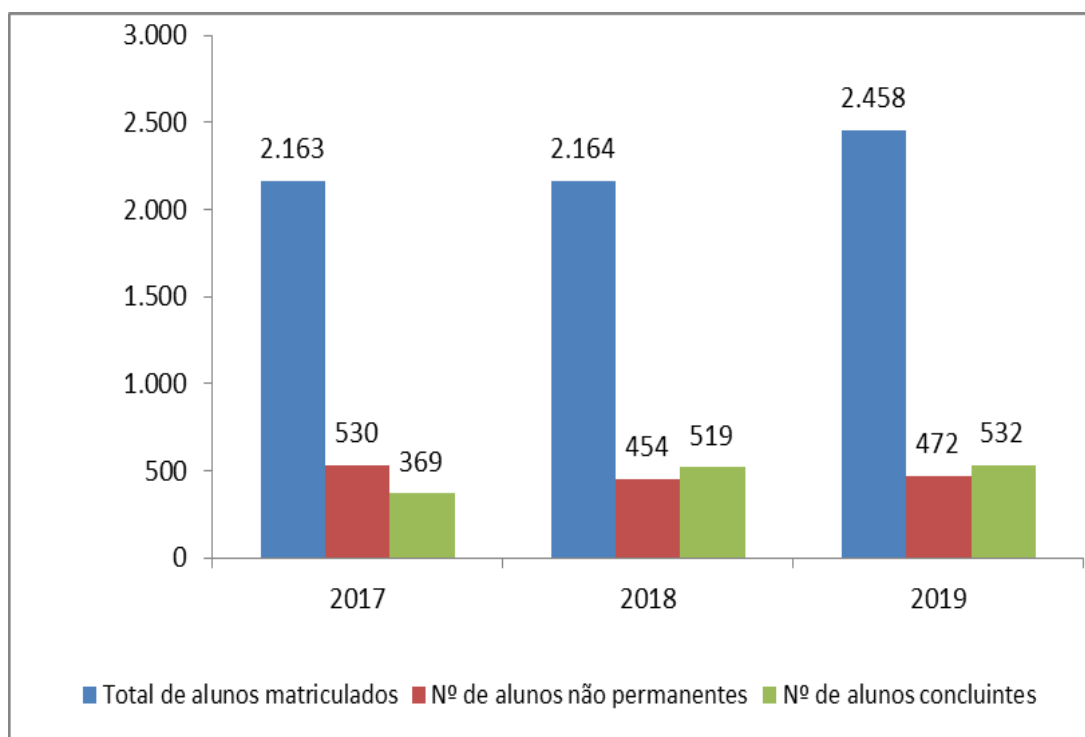


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de matrícula, certificação e progressão parcial dos alunos, fornecidos pela Secretaria da Escola (2020).

Conforme citado anteriormente, para compreender as motivações que levam os jovens e adultos a estar na escola, analisaremos aos alunos que permaneceram na EJA semipresencial

com enfoque para aqueles que já passaram pelo CEJA pesquisado, saíram em determinado momento e retornaram para dá continuidade aos estudos escolares. Para isso é relevante verificarmos os dados históricos de permanência dos alunos na instituição de ensino. O Gráfico 4 mostra o total de alunos matriculados (ensino fundamental e médio) na escola no formato semipresencial de 2017 a 2019, o número dos não permanentes e os que concluíram em cada ano.

Gráfico 4 – Número de alunos matriculados, não permanentes e concluintes de 2017 a 2019 no CEJA semipresencial



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de matrícula dos alunos, fornecidos pela Secretaria da Escola (2020).

Os dados nos revelam que houve um aumento na taxa de matrícula que segue crescente, contudo o percentual de concluintes não aumenta na mesma proporção, pois aumentou de 17,1% em 2017 para 24% em 2018 e em 2019 caiu para 21,7%. Em relação aos

alunos não permanentes observa-se uma diminuição em termos percentuais que passa de 24,5% para 21% e depois para 19,2% respectivamente em 2017, 2018, 2019.¹³

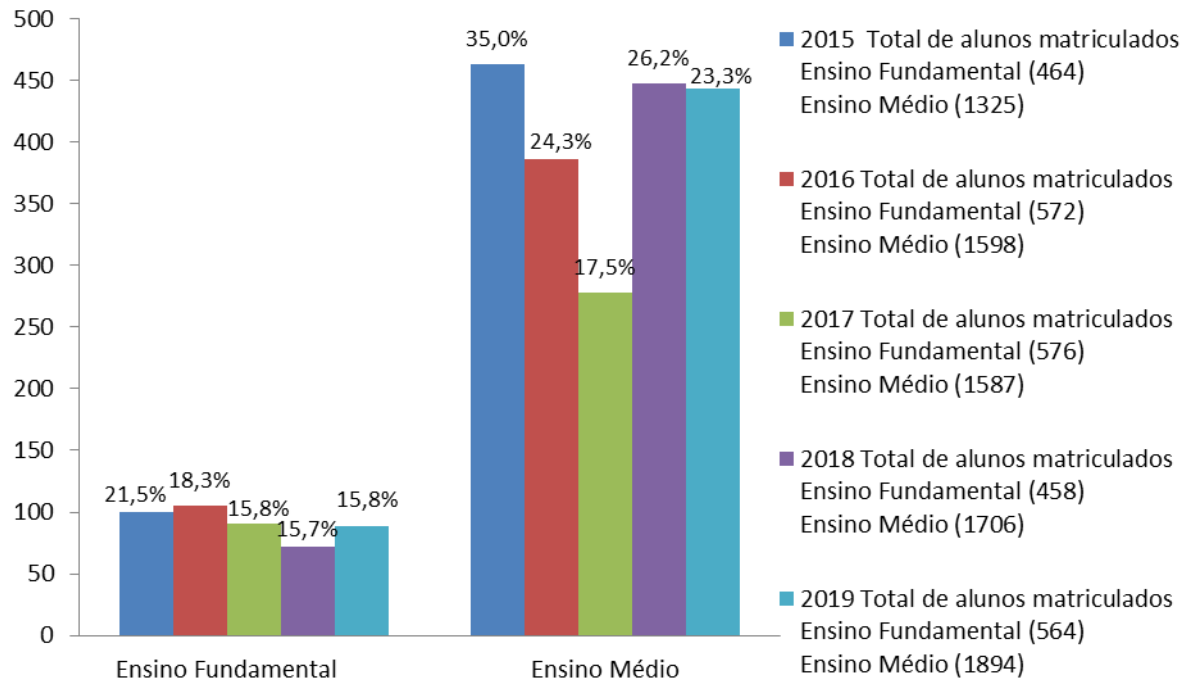
Podemos entender que existe um interesse de jovens e adultos pela escola ao se matricularem, porém, parte deles não se mantém na escola e somente uma parte consegue concluir sua trajetória no tempo estipulado para a EJA semipresencial, 18 meses para o ensino médio completo, que é a metade do tempo necessário para a conclusão dessa etapa de ensino na escola regular, 36 meses, logo se espera que o número de concluintes fosse maior.

Observou-se ainda que parte dos estudantes matriculados no CEJA não frequenta regularmente, o que ocasiona um afastamento temporário ou definitivo da escola. Quando o afastamento é temporário, temos os alunos que se afastam e retornam a escola e não consegue a certificação no período previsto, podendo demorar anos para que ocorra a conclusão do curso. Suponhamos que essa realidade não é diferente do que ocorre em outros CEJA que funcionam no formato semipresencial, em outras cidades do estado, ou do país.

Se olharmos a taxa de certificação no período de 2015 a 2019 para cada etapa de ensino, calculada tomando como referência a quantidade total de alunos matriculados no Censo Escolar daquele ano *versus* os que concluíram durante o período, ou seja, um levantamento feito no final do ano, percebe-se que esta taxa ficou em torno de 25% do total de alunos matriculados no ensino médio e, aproximadamente, 17% para os do ensino fundamental, como aponta o Gráfico 5.

¹³Esses dados foram fornecidos pela escola e são calculados tomando com base o número de matrículas do Censo Escolar, por exemplo, em 2018 o total de alunos matriculados no Censo Escolar foram 2.164, no final do ano fez-se um levantamento de quantos alunos concluíram durante esse período, que no caso foram 519, ou seja, 24% dos alunos que foram registrados no Censo de 2018. É feito também um levantamento de quantos alunos estão afastados da escola ou evadidos, no caso 454 ou 21% e quantos foram transferidos (66) restando a quantidade de alunos que permanecem em atividade, que foram 1.125 para o referido ano. Os alunos em atividade incluem tanto os que não cumpriram o tempo mínimo exigido para etapa em que se matricularam quanto àqueles que já cumpriram esse tempo, mas que se afastaram por certo período ou mantêm um ritmo mais lento nos estudos e, portanto não conseguiram concluir.

Gráfico 5 – Percentual de alunos do CEJA, que foram certificados em relação aos alunos que constam no Censo Escolar de 2015 a 2019



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do SIGE/ESCOLA, PPP e relatórios da escola (2020).

Sabemos que nem todos os alunos matriculados estão aptos a serem certificados dentro do período considerado. No entanto, quando comparamos com as certificações obtidas no Brasil e no Ceará para o ensino médio, que segundo Lima (2019, p. 45) foi de 26% e 20% em 2015, e 25% e 20% em 2016 respectivamente. Nota-se que o CEJA apresentou taxas superiores de certificação em 2015, e em 2016 superou a média do estado ficando levemente menor do que a taxa de certificação do Brasil, segundo o Gráfico 5, com taxas de 34,5% e 24,2% para a EJA ensino médio, em 2015 e 2016 respectivamente¹⁴.

É importante esclarecer que o público analisado nessa dissertação em relação à permanência e certificação se refere ao atendido no formato semipresencial na etapa ensino médio. Conforme dados do Gráfico 3 (p. 56), do total de 2.458 alunos atendidos nessa categoria em 2019, 77% (1.894) são do ensino médio.

¹⁴ Para essa perspectiva adotamos os cálculos de Lima (2019) no qual se chegou a esse percentual partindo do total de matrícula do ano no ensino médio e o total de concluintes no final do ano percentual.

Em dados fornecidos pela coordenação da escola em reunião da jornada pedagógica da instituição no início de 2020, foi divulgado que a taxa de abandono ou não permanência escolar. No ensino médio essa taxa ficou em torno de 19% no ano de 2019, ou seja, 358 dos 1.894 alunos com matrícula ativa em 2019 não deram continuidade aos estudos escolar.

Se compararmos esses dados com outros CEJAs do Estado, essa taxa é considerada baixa. Lima (2019) mostra em sua pesquisa, que a taxa de não permanência no ensino médio em 2017 no CEJA de Itapipoca ficou em 67% dos alunos que constavam no Censo Escolar. Já Sousa (2019) afirmou que 43% dos alunos matriculados em 2018 abandonaram o CEJA de Camocim, também no Ceará.

Já a taxa de conclusão no ensino médio na instituição pesquisada em 2019 foi em torno de 23,4%, ou seja, 443 alunos concluíram no referido ano. Temos ainda que, 48 ou 2,5% dos alunos foram transferidos e 1.045 (55,7%) estão cursando regularmente o ensino médio na escola.

Do total de 1.894 estudantes matriculados no ensino médio no CEJA, temos que 636 são matrículas de alunos novatos de 2019. Para compreender o perfil dos educandos matriculados no ensino médio semipresencial do CEJA e identificar possíveis fatores que estejam relacionados a sua permanência, optou-se por pesquisar o perfil desses 636 alunos novatos de 2019.

A escolha se deu a partir da identificação dos dados referentes a esses alunos encontrados nas fichas do seu primeiro atendimento em 2019 e posteriormente em pesquisa no sistema interno da escola.

As variáveis analisadas no perfil dos estudantes foram faixa etária, estado civil, gênero, cor, local de residência, situação de trabalho e se encontram resumidos na Tabela 6. Todos esses dados foram encontrados no sistema interno da escola. Foi analisada também, a trajetória escolar dos alunos no CEJA, e sua trajetória anterior ao CEJA. Nesse último caso a pesquisa foi realizada com 50% dos alunos novatos que se afastaram da escola em 2019 e que concluíram pelo menos um módulo.

A análise da faixa etária foi realizada utilizando o mesmo referencial do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020, e indica, conforme Tabela 6, que a instituição é procurada principalmente por jovens de 18 a 23 anos representando 54,1% (344) desse público e jovens de 24 a 29 anos que representam 17,1% (109), temos quase 30% (178) de estudantes, entre 30 e 59 anos, e um pequeno contingente 0,8% (5) acima de 60 anos (CEJA, 2020a).

Esse dado mostra uma contraposição, visto que o maior percentual de analfabetos do estado do Ceará está no público acima de 60 anos. Entretanto, no CEJA pesquisado, esse público representa menos de 1%. Mesmo que a escola atenda o público a partir do ensino fundamental II, o dado indica que o avanço da idade colabora para um maior afastamento desse público da escola.

Verificou-se ainda que 54,4% (346) dos alunos são do sexo masculino e 45,6% (290) feminino, e que 76,1% (484) se declararam pardos. Não foi encontrado no sistema a opção preto, já a opção branco representa menos de 1% (2), o que indica que parte desses dados não esteja sendo coletados corretamente, pois temos também um alto percentual 23,6% (150) de alunos que não declararam sua cor (CEJA, 2020a).

Os dados indicam ainda que 71,0% (452) dos alunos são solteiros (as), conforme Tabela 6, e que quase 30% (179) deles têm uma responsabilidade familiar, sendo casados, divorciados ou viúvos (CEJA, 2020a). Quanto aos solteiros não foi possível identificar com os dados disponíveis, se têm responsabilidades familiares com filhos ou se são provedores do sustento familiar, pois tais informações não constam nos formulários.

Quanto ao local de residência verificou-se que a maioria reside no mesmo município onde fica localizado o CEJA, sendo 78,8% (501) na sede ou bairros do município e 5,6% (36) nos distritos. Os alunos pesquisados que residem em outros municípios representam 15,6% (99) do total, sendo distribuídos em 21 municípios da região (CEJA, 2020a).

Outro ponto que merece destaque é que grande parte desses alunos, 84,3% (536), declarou que não trabalhava no momento da matrícula¹⁵ (CEJA, 2020a). Isso nos permite supor que eles provavelmente procuram o CEJA nesse momento para obter uma certificação e, conseqüentemente, para tentar ingressar no mercado de trabalho. No entanto, frequentemente nos deparamos com alunos que ao conseguir um trabalho deixam de frequentar a instituição.

Pereira (2018), citando Ferrari (2010) reforça essa ideia ao indicar que o público jovem e adulto, é pertencente ao mundo do trabalho, ou do desemprego, incorpora-se ao curso da EJA para concluir os estudos a fim de que possam buscar o emprego ou melhores condições de trabalho.

¹⁵A ficha não deixa claro o que é considerado trabalho (se é informal, formal). Mas que pela natureza das repostas pode-se inferir que é qualquer atividade remunerada, indiferente do tipo de vínculo estabelecido pelo trabalhador.

Tabela 6 – Perfil dos alunos novatos matriculados em 2019 no ensino médio semipresencial no CEJA no interior do Ceará

Faixa etária				
18-23 anos	24-29 anos	30-59 anos	60 anos ou mais	
54,1%	17,1%	28%	0,8%	
Gênero				
Masculino			Feminino	
54,4%			45,6%	
Situação de trabalho				
Trabalha			Não trabalha	
15,7%			84,3%	
Estado civil				
Solteiro (a)	Casado (a)	Viúvo (a)	Divorciado (a)	Não declarado
71%	27,2%	0,5%	0,5%	0,8%
Cor				
Parda	Branca	Preta	Não declarada	
71,1%	1%	*	23,6%	
Local de residência				
Cidade do CEJA	Distritos da Cidade		Outros municípios	
78,8%	5,6%		15,6%	

*opção não consta no sistema

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados obtidos no sistema interno da escola (2020).

Em relação à trajetória escolar dos alunos anterior ao CEJA, foi realizada uma pesquisa para identificar a sua origem escolar através da análise de histórico escolar contido em sua pasta arquivada na escola. Em virtude de a pesquisa ser efetuada manualmente exigindo o deslocamento até o CEJA, optou-se por trabalhar com uma amostra de 50% dos alunos que se afastaram da escola e que teria concluído pelo menos um módulo, visto que esta parte da pesquisa ocorreu no período da pandemia, no qual o referido centro de ensino ficou fechado devido às medidas de isolamento social, o que se tornou um impeditivo para a análise

do total de alunos com matrículas novas em 2019, durante o andamento da pesquisa de campo.

A pesquisa mostrou que dos 636 alunos de matrículas novas em 2019, temos 112 que se afastaram da escola e que já havia concluído um ou mais módulos no CEJA. Desses 112 alunos foram escolhidos de modo aleatório 65, aproximadamente (50%) desses alunos.

Desses 65, em 19 não foram encontrados registros de histórico escolar anterior ao CEJA e 46 apresentaram algum registro. Percebeu-se que desses 46 alunos, 17 já apresentavam distorção série-idade ainda no ensino fundamental (incluindo os que concluíram o ensino fundamental na EJA), 7 apresentaram essa distorção somente no ensino médio e 22 não foram possíveis afirmar quando ocorreu a distorção série-idade. Observou-se ainda que 16 desses alunos, conforme dados disponíveis, já reprovaram ou desistiram na escola regular.

A Tabela 7 apresenta o tempo que os alunos ficaram fora da escola, considerando os dados de histórico escolar apresentados no CEJA, no qual consta o último ano que o aluno estudou. Esse dado revela que após reprovações e/ou desistências na escola regular alguns passaram anos sem estudar, visto que 24% desses alunos pesquisados retornaram ao estudo no CEJA após setes ou mais anos fora da escola, pois o último ano que havia estudado foi 2012 ou em ano anterior. Quando o último ano de estudo for entre 2013 e 2017 percebe-se que estavam com 3 a 6 anos sem estudar, temos 39,5%. Com 2 anos ou menos sem frequentar a escola temos 36,5%, ou seja, os alunos que estudaram em 2018 ou 2019.

Tabela 7 – Origem escolar dos alunos do CEJA e último ano em que havia estudado

Ano que interrompeu os estudos	Origem escolar do aluno						Total	% de alunos por ano que interrompeu os estudos
	EF		EM					
	Escola Regular	EJA	EJA	1ºAno	2º Ano	3º Ano		
2019 e 2018	1	4	1	3	2	6	17	36,5%
Entre 2017 e 2013	2	3	-	6	4	3	18	39,5%
2012 ou antes	6	1	-	1	3	-	11	24%
Total	9	8	1	10	9	9	46	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados obtidos em documentos arquivados na escola (2020).

A pesquisa lança olhares sobre a permanência dos alunos na EJA semipresencial, para isso usaremos como base de dados para o estudo de campo os estudantes que permaneceram no CEJA em 2020 no ensino médio, mas que possuem matrícula de anos anteriores, ou seja, alunos que se afastaram e retornaram aos estudos escolares na referida instituição de ensino.

Após a identificação de 546 alunos que pertence a esse grupo acima especificado e que foram atendidos no ensino remoto, fez-se um levantamento de suas informações no sistema interno da escola. As variáveis analisadas para compor o perfil desses estudantes foram as mesmas pesquisadas para os que ingressaram em 2019, sendo elas, faixa etária, estado civil, gênero, cor, local de residência, situação de trabalho, esses dados estão resumidos na Tabela 8. Sabemos que esses alunos já possuem uma trajetória irregular na EJA, portanto, estão em uma faixa etária mais elevada, sendo em sua maioria jovens e adultos de 30 a 59 anos, o que corresponde a 46,5% (254) deles (CEJA, 2020a).

Desse público atendido no CEJA em 2020 e analisado nessa pesquisa, temos 54,2% (296) do sexo feminino e 45,8% (250) masculino, a maioria é parda 70,1% (383), apenas 1,7% (9) se declararam de cor branca e 28,2% (154) não possuem a cor declarada no sistema da escola (CEJA, 2020a).

Apresenta um percentual maior de alunos casados 35,5% (193) e com um maior engajamento no mundo do trabalho, pois 41,6% (227) declararam estar trabalhando, quando comparados aos novatos de 2019, cuja maioria era solteiro 71% e que não trabalhavam 84,3% (CEJA, 2020a). Isso no leva a supor que existe uma maior determinação e esforço desse público para mantêm-se na escola. Os fatores como trabalho e responsabilidades familiares podem estar interferindo nas saídas e nos retornos a escola desses alunos.

Em relação ao local de residência, esses permaneceram praticamente inalterados, com a maioria 77% (420), residindo na mesma cidade onde o centro de ensino se localiza.

Tabela 8 – Perfil dos alunos, matriculados em anos anteriores a 2020, atendidos no ensino remoto, no ensino médio semipresencial no CEJA no interior do Ceará

Faixa etária				
20-23 anos	24-29 anos	30-59 anos	60 anos ou mais	
22,4%	29,5%	46,5%	0,6%	
Gênero				
Masculino			Feminino	
45,8%			54,2%	
Situação de trabalho				
Trabalha			Não trabalha	
41,6%			58,4%	
Estado civil				
Solteiro (a)	Casado (a)	Viúvo (a)	Divorciado (a)	Não declarado
62,2%	35,5%	-	0,05%	2,25%
Cor				
Parda	Branca	Preta	Não declarada	
70,1%	1,7%	*	28,2%	
Local de residência				
Cidade do CEJA	Distritos da Cidade		Outros municípios	
77%	5,7%		17,3%	

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados obtidos no sistema interno da escola (2020).

No que se refere à trajetória escolar dos alunos no CEJA, descrita a seguir, será detalhado os dados relacionados aos novatos de 2019, cujos mesmos já estavam consolidados no sistema interno da escola. Em 2020, devido às restrições de abertura da instituição, o funcionamento do CEJA ocorreu o ano quase todo de forma remota e não houve uma consolidação das quantidades de módulos concluídos pelos estudantes nesse período, tendo em vista que a maioria realizou apenas as atividades envidadas pelos professores e não a avaliação dos módulos. Tais avaliações foram realizadas por uma quantidade bem reduzida de alunos que finalizaram todas as atividades remotas e somente quando permitido pelos decretos de isolamento dos governos.

2.3.4 Trajetória escolar dos alunos no CEJA

A pesquisa sobre a trajetória escolar dos alunos no CEJA foi realizada com os 636 alunos novatos de 2019 matriculados no ensino médio, tendo em vista que os dados estavam disponíveis no sistema da escola.

Pesquisando a quantidade de módulos realizados por esses alunos é possível perceber, conforme Tabela 9, que quase 30% (188) deles não concluíram nenhum módulo na instituição até dezembro do referido ano. Vale ressaltar que nesta categoria estão incluídos os que se afastaram da escola (158) e os que ainda não iniciaram os estudos (30) (CEJA, 2020a). Ou seja, não possuem registro no sistema de nenhuma avaliação realizada, no entanto, não são considerados afastados, pois a matrícula pode ser feita em qualquer época do ano e eles têm até 60 dias para iniciar os estudos sem ser considerados evadidos.

Tabela 9 – Relação entre a quantidade de módulos realizados e a permanência dos alunos no CEJA, com matrícula nova em 2019

Módulos concluídos	Permanentes	Afastados	Quantidade	Percentual
Nenhum	30	158	188	29,5%
1	53	48	101	15,8%
2 a 3	61	32	93	14,6%
4 a 5	31	13	44	7,0%
6 a 7	26	7	33	5,3%
Mais de 7	165	12	177	27,8%
Total	366	270	636	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados obtidos no sistema interno da escola (2020).

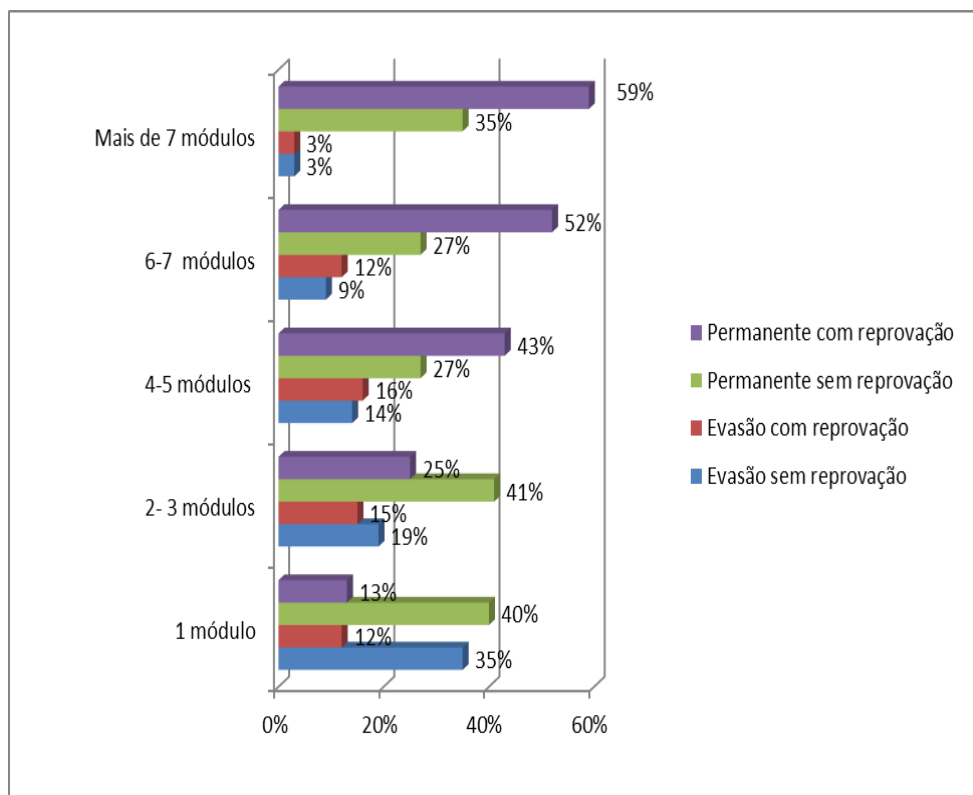
De acordo com os dados da Tabela 9, pode-se observar que do total de 636 alunos matriculados pela 1ª vez no CEJA em 2019, 270 se afastaram da escola até dezembro do referido ano, o que representa 42,4% desse total (CEJA, 2020a).

Ao observar somente os alunos que realizaram um ou mais módulos, percebe-se, conforme a referida Tabela, que quanto mais provas realizadas por eles menores são as chances de se afastam, o que pode indicar que a escola precisa ter um cuidado especial nos primeiros contatos, para que este não sejam um fator de desmotivação que leve ao afastamento do aluno da escola.

Em relação à reprovação dos alunos ocorrida na escola, foi verificado que dos 448 que chegaram a realizar alguma avaliação durante o ano de 2019, quase 50% tiveram reprovação em alguma disciplina.

Fazendo uma comparação com a quantidade de módulos realizados com a reprovação, observa-se que os alunos que se afastaram da escola sem nenhuma reprovação tendem a diminuir à medida que avançam na conclusão dos módulos, conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Relação entre a quantidade de módulos e reprovação entre alunos novatos de 2019, que permaneceram ou não no CEJA



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados obtidos no sistema interno da escola (2020).

Entre os alunos que permaneceram e que obtiveram reprovação, nota-se que no início representam um baixo percentual e que aumentam gradativamente quando avançam na conclusão dos módulos, o que indica que a reprovação nos primeiros módulos, pode estar influenciando na sua decisão de permanecer ou não na escola, pois até 3 módulos concluídos a maioria dos alunos são os que permanecem sem reprovação.

Observa-se também que, quanto mais avançam na realização dos módulos, mais os alunos permanecem, mas que há um aumento na reprovação, pois a partir de 4 módulos concluídos, a maioria dos alunos são os que permanecem com reprovação, indicando que estão mais decididos a continuarem. Contudo, a reprovação é sempre um fator negativo, visto que entre os alunos mais avançados nos módulos, os que não permanecem com reprovação, quase sempre é maioria em relação aos sem reprovação, indicando a necessidade de rever métodos de avaliações dentro da escola.

Em relação à certificação dos alunos novatos matriculados em 2019 no ensino médio, foi verificado com base nos dados do sistema interno da escola que 90 estavam aptos a serem certificados até dezembro do ano citado. No entanto apenas 31 alunos foram certificados dentro do prazo mínimo estabelecido por lei, o que representa 37,5%.

Os dados apresentados reforçam a necessidade de ações que potencializem a permanência e conseqüentemente a conclusão das etapas de ensino na escola. A busca de soluções para que os alunos possam prosseguir aprendendo e ampliando suas oportunidades educacionais possibilita o cumprimento da missão existencial da escola.

A partir do exposto foram levantadas algumas questões a serem respondidas no intuito de potencializar a permanência dos alunos na escola e, conseqüentemente, a conclusão das etapas de ensino: Quais fatores têm influenciado na permanência dos alunos na EJA semipresencial no ensino médio da instituição analisada? Quais ações poderão ser implementadas no CEJA pesquisado, de modo a favorecer a permanência escolar dos alunos até a conclusão do ensino médio?

Conforme apresentada anteriormente, várias foram as ações desenvolvidas na escola, desde a melhoria no atendimento, ações pedagógicas, como cursos, palestras, aulas práticas, até ligação constante para os alunos ausentes e panfletagem na cidade. Entretanto novas ações deverão ser consideradas com vistas a aumentar a permanência e a conclusão dos alunos na EJA semipresencial.

3 FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE INTERFEREM NA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EM UM CEJA NO INTERIOR DO CEARÁ

Neste capítulo são analisadas as questões referentes à permanência dos estudantes na EJA, aqui entendida como uma modalidade de ensino voltada não só para aprendizagem de conteúdos, mas para uma formação cidadã, para o crescimento pessoal e/ou profissional, considerando que os educandos da EJA são jovens e adultos com conhecimentos múltiplos. Buscaremos caracterizar o perfil desse público, sabendo que esse conhecimento é essencial para a definição de plano de estudo de acordo com suas especificidades, conforme define a LDBEN/1996. Apresentaremos também uma discussão sobre os fatores atrelados à permanência dos alunos em um CEJA no interior do Ceará.

O referencial teórico utilizado para embasar as discussões tomou como base alguns estudiosos da EJA, como: Ferrari e Amaral (2011), Silva *et al.* (2020), Oliveira (1999), Santos e Silva (2020), Silva (2009), Casério (2011), Ceratti (2008), Almeida e Corso (2014), dentre outros, além das dissertações do PPGP que discutem as temáticas, como Sousa (2019), Lima (2019) e Pereira (2018).

Conhecer a realidade de outras instituições pode contribuir para entendermos os pontos comuns existentes, mesmo em realidades distintas, e nos levar a identificar aspectos positivos que podem colaborar para o aprimoramento do trabalho escolar na instituição em que atuamos.

A pesquisa trata-se de um estudo de caso, cujo propósito “é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno” (PATTON, 2002 *apud* FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 10), com abordagem qualitativa e onde foram utilizados o questionário e a entrevista semiestruturada como principais recursos metodológicos.

3.1 FATORES RELACIONADOS À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos, segundo Oliveira (1999) não trata de reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas sim a um determinado grupo de pessoas que não tiveram acesso à educação na idade própria. São jovens e adultos que não puderam frequentar a escola ou que a abandonaram antes de concluírem as disciplinas exigidas para as etapas de ensino da educação básica.

Os estudantes da EJA embora apresentem características comuns como: vivência de diversas formas de exclusão social, trajetória escolar descontínua, em sua maioria são trabalhadores/as oriundos das classes populares e apresentam o desejo de estudar e partilhar dos saberes sistematizado pelos currículos escolares considerados relevantes, segundo Santos e Silva (2020), possuem também características e histórias de vida totalmente diferentes umas das outras.

Moura (2015, p. 36) os caracteriza como “um grupo heterogêneo, do ponto de vista da faixa etária, da cultura e dos conhecimentos prévios”. Santos e Silva (2020) destacam alguns desses aspectos que são comuns e que demarcam como característica dos estudantes da EJA, dentre eles são:

[...] a vivência de diversas formas de exclusão social; as trajetórias escolares entrecortadas e marcadas por processos de exclusão *da* e *na* escola; a condição de serem, em sua maioria, trabalhadores/as oriundos das classes populares; e, a existência de projetos e sonhos de estudar e partilhar dos saberes sistematizados pelos currículos escolares, considerados por eles como socialmente relevantes (SANTOS; SILVA, 2020, p. 4).

Silva (2009) reforça essas diferenças existentes ao afirmar que as pessoas jovens e adultas são sujeitos que possuem lugares sociais, identitários, geracionais, de raça, de gênero e de orientação sexual diversos, que não são discutidas nos textos legais, mas que se expressam no cotidiano das práticas de EJA.

O autor esclarece ainda que juventude e vida adulta na EJA apresentam especificidades e são marcadas pela diversidade, e destaca que houve o fenômeno de “rejuvenescimento ou juvenilização” da EJA (SILVA, 2009).

Haddad e Di Pierro (2000) indicam essa mudança no perfil dos estudantes da EJA, a partir do final do século XX, que passou a ser de origem urbana e com uma trajetória escolar irregular, diferentemente das décadas anteriores quando eram atendidos principalmente adultos oriundos da zona rural.

Essa tendência é demonstrada em pesquisas recentes sobre a EJA, onde é possível perceber que o público atendido pela EJA está mais jovem, em sua maioria com idade abaixo de 30 anos (LIMA, 2019; SOUSA, 2019; FERREIRA, 2018; PEREIRA, 2018). Isso não significa dizer que houve uma maior escolarização de adultos ou de idosos, mas uma tendência de que os jovens que interromperam sua trajetória escolar retornem mais facilmente quando comparado ao adulto ou o idoso.

Outra característica também discutida entre os estudiosos da área em relação ao perfil dos estudantes da EJA é a sua relação com o mundo do trabalho. Silva *et al.* (2020) consideram que um dos fatores de maior importância para afastar os jovens das atividades escolares é o seu envolvimento de forma precoce e com intensidade inadequada com o mundo do trabalho. Friedrich *et al.* (2010), entretanto apresentam o trabalho como um dos motivos dos jovens ou adultos retornarem à escola,

O jovem retorna a EJA em uma busca de certificação o que teoricamente o colocaria no mercado de trabalho e teria o seu lugar na sociedade garantido, tendo com isso o resgate da autoestima e passando a ser visto como um cidadão comum (FRIEDRICH *et al.*, 2010 p. 402).

Percebe-se então que o trabalho ao mesmo tempo em que afasta o estudante, também o traz de volta para a escola. O retorno devido ao trabalho também é apontado por Ferrari e Amaral (2011) ao descreverem que o público jovem e adulto pertence, em sua maioria, ao mundo do trabalho, ou do desemprego, e incorpora-se ao curso da EJA pleiteando concluir os estudos a fim de que possa buscar emprego ou melhores condições de trabalho.

Silva *et al.* (2020) também citam que, para atender outras demandas cruciais para sua sobrevivência, em sua maioria relacionadas ao trabalho e à família, os alunos não conseguem frequentar a escola na idade apropriada.

Permanecer na escola se torna um desafio para esses jovens e adultos. Segundo Carmo e Carmo (2014, p. 14) a “*permanência escolar* se apresenta como símbolo da materialidade de um lugar discente, um ‘estar’ na escola para aprender e não só para estar de corpo presente”. Neste sentido, existe a necessidade de aprender e não somente a busca de uma certificação escolar.

Para Ferrari e Amaral (2011) a frequência escolar é citada como possibilidade de superação do medo e da vergonha que impediam a participação em atividades que exigiam escolarização. Silva *et al.* (2020), afirmam que os motivos relevantes de seu retorno a escola são: o fato de quererem aprender a ler e a escrever, caracterizada como a primordial, e o desejo de quererem participar de atividades cotidianas que necessitam desses conhecimentos, dentre outros. Dentre essas tarefas cotidianas os autores destacam: ler a bula de um remédio, atuar de maneira mais participativa em reuniões cristãs, ler a receita de bolo, acessar a internet, fazer viagens e identificar os ônibus, estão entre as relatadas pelas pessoas que buscam o ensino na EJA (SILVA *et al.*, 2020).

Entre o público mais jovem da EJA, Ferrari e Amaral (2011) indicam ainda a possibilidade de elaboração de projeto de vida e de diferentes perspectivas do futuro, com esperança de melhores ofertas de trabalho e continuidade dos estudos.

Como podemos perceber, a EJA é marcada pelo constante afastamento dos alunos da escola e seus constantes retornos, que podem estar relacionados ao próprio perfil do público que frequenta a modalidade de ensino, acima descrito. Esses fatores, que estão relacionados aos aspectos sócio-histórico-cultural dos sujeitos, são chamados de fatores extraescolares.

Em relação aos fatores extraescolares que influenciam na permanência escolar dos jovens e adultos, Silva *et al.* (2020) citam alguns exemplos que, segundo os autores corroboram para esse cenário da evasão na EJA:

 pessoas que saíram do campo para cidade em busca de melhores expectativas de vida e condições de trabalho, pessoas que precisaram se afastar para constituírem ou sustentar suas famílias e desempenhar tarefas domésticas ou rurais, pessoas que por pertencerem a uma realidade social mais pobre precisaram optar entre estudar e trabalhar (SILVA *et al.*, 2020, p. 319).

Estudos de caso recentes na Educação de Jovens e Adultos também revelam alguns desses fatores extraescolares, que estão relacionados a aspectos sociais, como: jornada excessiva de trabalho, condições socioeconômicas, e outros relacionados a aspectos pessoais, como: dificuldade de aprendizagem, problemas de saúde com o aluno ou familiares, gravidez, desinteresse pelos estudos (LIMA, 2019; PEREIRA, 2018; SOUSA, 2019; FERREIRA, 2018).

Entendemos a importância dos fatores externos a escola na permanência escolar dos alunos, mas não podemos diminuir a responsabilidade que a escola tem em contribuir para formação escolar, pessoal e social dos alunos, pois sabemos que além desses fatores externos, temos os fatores inerentes ao funcionamento da própria escola, definido como fatores intraescolares.

Segundo Ceratti (2008) durante muito tempo o imaginário escolar e docente aparentou aceitar com muita tranquilidade o fracasso escolar traduzido por aprendizagem ineficiente e evasão escolar como fator social e cultural, se eximindo de toda e qualquer culpa. Ceratti (2008) citando Arroyo (2001) esclarece que houve uma mudança na última década, em relação a essa passividade que adquiriu outra característica:

a dúvida sobre a legitimidade do fracasso escolar voltada para a cultura social e política, segregadora e excludente; ou se a escola ingenuamente não reproduz essa mesma sociedade contribuindo para que os alunos continuem excluídos da sociedade (ARROYO, 2001 *apud* CERATTI, 2008, p. 17).

Apesar da reflexão que contribui para a mudança de postura da escola em relação a suas responsabilidades quanto ao fracasso escolar, Ceratti (2008) constatou em sua pesquisa que na visão dos professores “as causas da evasão é concebida como algo fora do contexto escolar, inclusive inerentes aos próprios alunos” (CERATTI, 2008, p. 17).

Nesse sentido, torna-se relevante discutir esses fatores que perpassam o contexto escolar e que impactam de forma positiva ou não para a permanência do estudante da EJA na escola.

Entre os fatores intraescolares nas pesquisas de estudo de caso do PPGP, podemos destacar: formação de professores, material didático-pedagógico, metodologia utilizada e currículo, ausência de sentimento de pertencimento e identidade em relação à escola (LIMA, 2019; PEREIRA, 2018; SOUSA, 2019; FERREIRA, 2018).

Silva *et al.* (2020) destacam entre esses fatores, a formação dos docentes e a necessidade da escola em despertar o interesse dos jovens e adultos nas atividades escolares, além de outras características referentes ao funcionamento das escolas, como:

[...] uma dose de flexibilidade que deve ser aplicada a todos os aspectos essenciais da educação, o que vai desde os componentes curriculares a horários, estilos de ensino e aprendizagem e formas de avaliação visando o crescimento do aluno e não a reprovação do mesmo, mostrando dessa forma, para esses jovens e adultos, que o que a escola ensina é essencial e verdadeiramente relevante para o desempenho intelectual e social desses indivíduos (SILVA *et al.*, 2020, p. 320).

Em relação a essas características indicadas pelos autores como necessárias ao funcionamento das escolas de EJA, ressaltamos que no formato semipresencial, que inclui o CEJA pesquisado, algumas delas já são observadas no tocante à flexibilidade de horário e metodologia de ensino diferenciada. Entretanto, isso implica em uma maior autonomia do aluno o que é muito difícil, pois ele tende a não ter vivenciado essa experiência.

A não obrigatoriedade de frequência diária, característico do formato semipresencial, aparece como um fator negativo para a permanência do aluno na escola, segundo Lima (2019). A autora acrescenta que esse fator pode estar relacionado à ausência de sentimento de pertencimento e identidade em relação à escola.

Para Ferrari e Amaral (2011), o espaço escolar proporciona aos alunos a chance de conhecer o mundo e a pessoas, segundo a visão deles próprios, que consideram que as principais mudanças ocorridas, após a inserção na escola, estariam relacionadas à diversidade de interações proporcionadas pelo convívio escolar. No formato semipresencial, esse convívio escolar diminui, pois não há obrigatoriedade de frequência diária, nem existe a formação de turmas.

No que tange à formação dos professores para atuarem na EJA, Almeida e Corso (2014) a considera um componente essencial para o avanço de numa prática pedagógica mais adequada e coerente para essa modalidade de ensino. Casério (2011) considera a formação de professores decisiva na determinação dos problemas educacionais, embora não seja o único aspecto importante, podendo ser um elemento que favorece “a competência técnica e o compromisso político do educador”, como também um “fator potencializador do fracasso escolar” (CASÉRIO, 2011, p.43).

A ausência de uma formação para atuação no campo da educação de jovens e adultos levam os docentes a terem uma função educativa extremamente importante e desafiadora, pois os professores não tiveram na formação inicial nenhum aparato teórico-prático que os ajudem a pensar numa prática educativa para a EJA (ALMEIDA; CORSO, 2014). Para as autoras, o que ocorre é uma adaptação das práticas pedagógicas para essa modalidade de ensino:

Construir, apoiado, na escola, no projeto político pedagógico das escolas, nos documentos oficiais que orientam sobre a prática pedagógica na EJA, na sua experiência docente e dos demais colegas e na formação continuada, elementos necessários para tecer práticas educativas significativas para o currículo escolar da escola de jovens e adultos (ALMEIDA; CORSO, 2014, p. 43).

Frente a esse contexto, os educadores precisam se reinventar e buscarem nos documentos oficiais orientações para formação do currículo da EJA. Sousa (2019) aponta uma fragilidade na política curricular nacional em relação a aspectos pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos. Segundo Nayane Sousa (2019, p. 57), “as Diretrizes curriculares para EJA indica que seus currículos devem pautar-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio sem, contudo, reproduzi-las, mas recontextualizá-las”. Para a autora, a fragilidade está justamente na falta de formação inicial para atuar na modalidade, o que pode influenciar na construção desse currículo apropriado para EJA, podendo levar apenas a reprodução dos currículos da educação regular (SOUSA, 2019, p. 57).

Outro fator que fragiliza essa política curricular é o material didático: “A produção, a disseminação e a avaliação de material próprio à educação de jovens e adultos é ineficiente, dificultando as ações dos diversos setores envolvidos” (GADOTTI; ROMÃO, 2006, p. 123). A modalidade EJA entrou no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2009, e teve somente duas edições desde então, em 2011 e 2014. Para Fontoura (2017), na falta de diretrizes ou orientações na definição do currículo, o livro didático acaba sendo o maior definidor dos conteúdos da EJA, mas que muitas vezes é preciso extrapolar o livro didático para ação prática ou para estabelecer reflexões mais profundas em sala de aula, o que reforça mais uma vez a importância de o professor estar preparado para atuar na modalidade.

As práticas pedagógicas adotadas na EJA, de maneira semelhante, podem influenciar na permanência do aluno da EJA na escola, para Lima (2019, p.55) é “necessário verificar se o fazer pedagógico dos professores têm atendido aos sujeitos plurais dessa modalidade, em suas dinâmicas de aprendizagem e de tempo, principalmente”. Ladeira e Santos (2015) apontam a necessidade de metodologia que atinja o interesse do educando:

Criar dinâmicas metodológicas que atinjam o interesse do educando, de forma a garantir que a escola recupere seu objetivo social de estimular nos alunos o processo de ensino-aprendizagem, incentivando-os a se apropriarem do ambiente escolar no qual estão inseridos em toda a sua amplitude (LADEIRA; SANTOS, 2015, p. 18).

Nesse sentido, conhecer as especificidades dos estudantes matriculados nessa modalidade se torna fundamental para criar estratégias de aprendizagem apropriadas às suas necessidades e interesses, valorizando suas experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente, considerando que “o adulto chega à EJA com uma bagagem cultural diversificada, habilidades inúmeras, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o seu mundo” (FRIEDRICH *et al.*, 2010 p. 406).

Para Carvalho (2001) citado por Ladeira e Santos (2015), é preciso considerar também o perfil diferenciado do estudante da EJA, que em muitos casos são inseguros, devido às derrotas vividas ao longo de seu processo escolar, o que os levam a acreditarem que não são capazes de aprender determinados tipos de saber.

Isso exige uma atenção especial da escola e dos professores que lidam com disciplinas como: Matemática, Física e Química, consideradas mais críticas. Para Ceratti (2008) essa dificuldade é explicada devido ao fato dessas disciplinas estarem mais distantes da vida dos

alunos e sugere a necessidade da contextualização do conteúdo para aproximar o conhecimento científico e conhecimento do senso-comum.

O acolhimento do estudante da EJA pela escola é outro fator relevante para sua permanência, segundo Lima (2019), é preciso deixar claro que todos os profissionais estão ali para lhe dar apoio, na tentativa de tornar a escola mais voltada aos interesses dos jovens e adultos. Reflexões sobre a maneira de como o aluno tem sido acolhido são necessárias, uma vez que este ponto é indispensável para evitar que o mesmo se afaste da escola (FARIAS, 2013 *apud* LIMA, 2019).

Diante do exposto em relação aos fatores internos a escola, percebemos que se torna relevante à escola acolher bem e motivar os estudantes com práticas pedagógicas que atinja seus interesses, para isso é necessário conhecer o perfil dos alunos que frequentam o CEJA e entender as motivações que os levam a permanecer na escola, sem perder o foco na aprendizagem.

Não podemos limitar os fatores que influenciam na permanência escolar dos alunos da EJA, mas certamente os elementos discutidos nessa seção nos auxiliarão a refletir sobre motivos que os levam a permanecerem na escola, com vistas a propor ações que possam reverter à situação daquele que se afastam sem concluir a educação básica na EJA.

A próxima seção apresenta o percurso metodológico dessa pesquisa em busca de identificar os fatores que influenciam na permanência dos alunos em um CEJA no interior do Ceará.

3.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente dissertação é um estudo de caso realizado em um Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA localizado no interior do estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com cada um dos três segmentos da comunidade escolar, sendo eles: aluno, professor e núcleo gestor, englobando nessa categoria a diretora e os coordenadores pedagógicos. Como aporte metodológico, usou-se o questionário, que foi aplicado para os alunos e professores, e a entrevista semiestruturada, realizada com o núcleo gestor do referido centro de ensino.

A pesquisa com abordagem qualitativa possui a finalidade de explicar ou descrever um evento ou uma situação e seu principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (FREITAS; JABBOUR, 2011). Nessa pesquisa, estamos analisando as questões

referentes à permanência discente na Educação de Jovens e Adultos no formato semipresencial.

A pesquisa teve início com a análise de arquivos e documentos, em busca de obter informações gerais sobre a instituição, os alunos e os professores, presentes na secretaria e no sistema interno da escola onde ficam registradas todas as informações sobre alunos que se matriculam no CEJA e consulta ao PPP da escola.

A pesquisa documental constitui o exame de materiais de natureza diversa e possui a vantagem de permitir o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, além do mais os documentos constituem uma fonte não reativa, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo e não há alterações no comportamento dos sujeitos sob investigação (GODOY, 1995). Para André (2013, p.100), a análise de documentos “são muito úteis nos estudos de caso porque complementam informações obtidas por outras fontes e fornecem base para triangulação dos dados”.

Segundo Marli André (2013), o uso do estudo de caso em educação apresenta dois traços comuns, o caso tem uma particularidade que merece ser investigada e o estudo deve considerar a multiplicidade de aspectos que caracterizam o caso. Para a autora a delimitação dos focos da investigação é importante, pois em um período limitado não é possível explorar todos os ângulos do fenômeno, por isso são necessários os recortes da pesquisa para a seleção de aspectos mais relevantes no intuito de atingir os propósitos do estudo e compreender a situação investigada (ANDRÉ, 2013).

Em busca de traçar o perfil dos estudantes que procuram o centro de educação para concluir o ensino médio, inicialmente foram verificados os dados individuais dos 636¹⁶ alunos que ingressaram em 2019 para cursar a referida etapa de ensino, quanto à faixa etária, gênero, cor, estado civil, endereço e se trabalha ou não. Como a pesquisa analisa a permanência discente na EJA, na sequência foi realizado um levantamento do público do ensino médio de 2020, com foco naqueles que permaneceram no CEJA, que são os matriculados pela primeira vez em 2019 ou em anos anteriores, e já cumpriram o tempo mínimo necessário para a conclusão da referida etapa de ensino, porém, pelos mais variados motivos ainda permanecem na escola.

¹⁶ Nessa contagem foram excluídos os alunos que buscam a instituição para progressão parcial ou certificação (por mandado judicial ou por aprovação no ENCCEJA).

As variáveis estudadas para compor o perfil dos alunos que permaneceram na escola em 2020 foram às mesmas utilizadas para o público novato de 2019 supracitadas e os dados obtidos no sistema interno da escola. Esse estudo preliminar sobre o perfil dos alunos apresentou uma noção geral do público que ingressa e que permanece na instituição. Contudo, a pesquisa seguiu em busca de obter informações importantes para um melhor entendimento dos fatores atrelados à permanência dos alunos na escola até a conclusão das etapas de ensino, devido à necessidade de aprofundar e ampliar esse conhecimento.

Para a pesquisa de campo com os alunos utilizou-se como recurso metodológico a aplicação de questionário, elaborado com base nas pesquisas de Pereira (2018), Lima (2019) e Sousa (2019) e encontra-se no final da dissertação no Apêndice A. Tal instrumento foi aplicado aos alunos do ensino médio que se matricularam no CEJA e permaneceram por não concluir a etapa de ensino, seja por que demoraram mais do que o previsto ou por que saíram em determinado momento e retornaram em 2020 para dar continuidade aos estudos escolares.

A escolha se deu pelo fato de serem alunos com trajetória escolar irregular na EJA marcadas por saídas e retornos da escola, mas que continuam demonstrando interesse em concluir a educação básica. São sujeitos que conhecem o centro de ensino e podem opinar sobre ele ao responder o questionário da pesquisa, contribuindo para que a mesma possa atingir seus objetivos.

No levantamento de dados da pesquisa de campo, foram obtidas informações mais detalhadas sobre o perfil pessoal, sociocultural e escolar desses alunos, bem como sua percepção sobre o funcionamento da escola, no tocante a metodologia, o acolhimento, o material didático, o que nos permitiu conhecer mais sobre o público atendido na instituição e compreender os motivos que fazem os alunos permanecer na escola, no intuito de propor ações para contornar o problema da baixa permanência.

Optou-se pelo o uso do questionário para os alunos, pois é um instrumento para a obtenção de informações que tem baixo custo, assegura o anonimato e é de fácil manejo na padronização dos dados e garante uniformidade. Outro fator que justifica a escolha desse instrumento de pesquisa é a facilidade de sua utilização e obtenção de respostas. Por meio do questionário, entende-se ser possível obter as informações pretendidas sobre as motivações que levam jovens e adultos a permanecer na escola.

Quanto à sua forma de aplicação, Günther (2003) citado por Pereira (2018) salienta que são muitas as maneiras de se aplicar um questionário, podendo ser por meio de entrevista

individual ou em grupos, por telefone ou envio através de correio, bem como por meio eletrônico.

Neste estudo de caso, a aplicação do questionário foi realizada por meio eletrônico, através de formulário disponibilizado na plataforma do *Google*, tendo em vista a situação de pandemia¹⁷ vivenciada no momento e as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS de distanciamento social.

A partir de março de 2020, o centro de ensino passou a funcionar de maneira remota e nesse período atendeu 976 alunos no ensino médio. A partir desse quantitativo identificou-se que 430 matricularam-se no período remoto (2020/2021) e 546 eram de anos anteriores a 2020, ou seja, que se matricularam no CEJA e se afastaram ou não seguiram a trajetória escolar de modo a concluir os estudos no tempo mínimo previsto. A Tabela 10 ilustra a quantidade de alunos matriculados em anos anteriores a 2020 e que permaneceram no CEJA.

Tabela 10 – Distribuição dos alunos que permaneceram no CEJA em 2021 com matrículas de anos anteriores a 2020

Ano de matrícula do aluno no CEJA	Quantidade	Sexo	
		Masculino	Feminino
2019	153	70	83
2018	85	42	43
2017	48	22	26
2016 ou anterior	260	116	144
Total	546	250	296

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados fornecidos pela coordenação escolar (2021).

Após a identificação dos 546 alunos matriculados de anos anteriores a 2020 e que permaneceram no CEJA, no período de março de 2020 a março de 2021, fez-se um levantamento sobre o perfil desses alunos no sistema interno da escola, cujos dados foram apresentados anteriormente na Tabela 8 (p. 65). Para aplicar o questionário aos alunos foi necessário buscar seu contato atualizado, visto que se pretendia enviar o questionário a todos os 546 alunos de forma individual através do *WhatsApp*.

¹⁷A pandemia que atingiu vários países, no final de 2019 e perdura até o presente momento, é causada pelo *Corona Vírus*, que no Brasil matou mais 500 mil pessoas até junho de 2021 e levou os estados brasileiros a adotar medidas de isolamento social, provocando mudanças em todos os setores da sociedade, inclusive na educação.

Tabela 11 – Total de respondentes em cada segmento escolar para aplicação dos questionários e entrevistas

Segmento escolar	Total Geral	Total de questionários enviados	Total de respondentes	% do total geral	% do aplicado
1ª segmento Aluno	546	274	93	17%	34%
2ª segmento Professores	40	40	30	75%	75%
3ª segmento Núcleo gestor	4	4*	2	50%	50%

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2021).

*Para esse segmento foi enviado o convite para participar da entrevista.

Contudo, devido à falta de consolidação do contato dos alunos, foi possível obter o contato de 314 alunos. Sabemos que os alunos trocam constantemente de telefone, com isso 37 desse total não foi possível o contato (telefone inativo ou de pessoa errada) e 3 deles são alunos da educação especial e optamos por não enviar o questionário devido as suas limitações. O envio do questionário ocorreu entre os dias 12 a 31 de maio de 2021.

O questionário foi enviado para 274 alunos de maneira individual via o aplicativo de *WhatsApp*, na forma de um *link* do formulário do *Google*. Tal estratégia de aplicação foi utilizada por ser uma forma rápida, direta e bem acessível para os alunos, além de estarmos vivenciando o ensino remoto por conta da pandemia de Covid-19, o que seria inviável à aplicação de maneira presencial. Após uma semana fez-se um novo lembrete e aguardaram-se as respostas por um mês. Foram devolvidos 95 questionários sendo que 2 responderam que não aceitaria participar da pesquisa, assim tivemos 93 respostas ao questionário, o que corresponde a 17% dos alunos mapeados inicialmente. Se considerarmos apenas os questionários enviados a taxa de respostas foi de 34%.

Outros atores envolvidos diretamente nos processos que permeiam o objetivo da pesquisa de investigar os fatores que contribuem para permanência dos discentes do referido centro de educação são os professores e o núcleo gestor. Para esses segmentos foram utilizados como instrumento para coleta de dados, o questionário aos professores e a entrevista semiestrutura ao núcleo gestor, tendo em vista que é um grupo menor.

O questionário aplicado aos professores (Apêndice B) foi elaborado com base nos estudos de Pereira (2018), e Sousa (2019). Buscou-se, por meio dele, compreender as

percepções dos docentes sobre o centro de educação e verificar suas concepções a cerca dos fatores relacionados à permanência dos estudantes no CEJA pesquisado.

Sua aplicação ocorreu de maneira semelhante ao aplicado aos alunos, ou seja, ocorreu de forma individual, com o envio de um *link* do formulário do *Google* via aplicativo de *WhatsApp*. Após uma atualização de dados de 2021, identificou-se 40 professores entre efetivos e temporários orientadores do ensino médio semipresencial na sede do CEJA, para os quais foram enviados os questionários no dia 10 de maio de 2021, com texto explicando os motivos da pesquisa e a importância de sua opinião para mesma, sendo estes profissionais envolvidos diretamente nos processos de ensino-aprendizagem. Após uma semana fez-se um novo lembrete, e em uma reunião com professores no dia 18 de maio o pedido foi reforçado. Obtivemos respostas de 30 (75%) professores ao questionário, conforme ilustrado na Tabela 11.

A entrevista semiestruturada (Apêndice C), elaborada com base no estudo de Ceratti (2008), foi pensada para ser realizada com a equipe gestora composta pela diretora e três coordenadores pedagógicos que atuam na sede do centro de educação, o quarto coordenador não foi incluído nessa entrevista por atuar nas extensões das unidades prisionais, que não constitui nosso foco de estudo. “A entrevista é um procedimento de coleta de informações sobre determinado tema científico, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa” (MINAYO, 1994 *apud* FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 16). Buscou-se, por meio da entrevista, captar informações do funcionamento do CEJA, segundo a visão desse segmento escolar e percepções de como a escola lida com a questão da permanência escolar dos estudantes.

Antes de realizar a entrevista foi elaborado um roteiro. Segundo Stake (1995 *apud* ANDRÉ, 2013), o roteiro deve ser baseado nas questões ou pontos críticos e trazer esclarecimento de que se buscam posicionamentos pessoais, julgamentos, explicações e não resposta do tipo sim e não.

Com o roteiro da entrevista fez-se um contato com possíveis participantes da pesquisa explicando os objetivos. Foi enviado também o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice D) e manifestado o interesse do respondendo em participar da pesquisa, agendou-se uma data e horário. Nesse seguimento escolar 50% (2) aceitaram participar da pesquisa, assim as entrevistas foram realizadas com a diretora escolar e um coordenador pedagógico do referido CEJA e ocorreram pelo *Google Meet* entre os dias 02 e 10 de junho de 2021.

Os fatores investigados na pesquisa de campo e autores utilizados para as análises estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Fatores investigados na pesquisa de campo

(continua)

Fatores investigados	Eixos analisados	Autores	Variável
Perfil	<p>- Perfil dos alunos, quanto a sexo, cor, faixa etária, estado civil, cidade em que reside.</p> <p>- Aspectos sociais e econômicos: quantas pessoas moram em sua residência, renda familiar, se possui filhos e a formação escolar dos seus responsáveis.</p> <p>- Trajetória escolar: se estudou em escola regular e motivo de sair da escola regular, se foi reprovado e quanto tempo permaneceu fora da escola, porque se matriculou no CEJA e o que mais lhe motivou para essa escolha.</p> <p>- Perfil dos docentes: quanto ao sexo, idade, formação acadêmica, tempo de docência, tempo que leciona na EJA e na escola.</p> <p>- Atuação profissional: trabalha com exclusividade na educação e no CEJA em estudo.</p> <p>- Rendimentos.</p> <p>- Para o perfil dos gestores foi investigado a sua trajetória profissional na educação como docente e como gestor.</p>	<p>Silva (2009)</p> <p>Oliveira (1999)</p> <p>Santos e Silva (2020)</p>	<p>Positiva: considera importante uma reflexão em torno do rejuvenescimento da EJA, pois a visão do jovem sobre o processo de escolarização na EJA é do adulto, em decorrência do momento da vida e da expectativa de futuro de ambos.</p> <p>Negativa: Leitura homogeneizadora do público da EJA, do ponto de vista geracional, com referências às “pessoas jovens e adultas”, como se os dois grupos formassem um mesmo contingente de estudantes.</p> <p>Positiva: A autora considera que para refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem é preciso considerar: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais, que contribuem para a definir de seu lugar social.</p> <p>Negativa: a organização da escola como instituição supõe que o desconhecimento de determinados conteúdos esteja atrelado a uma determinada etapa de desenvolvimento, além do mais a escola funciona com base em regras específicas e com uma linguagem particular que deve ser conhecida por aqueles que nela estão envolvidos.</p> <p>Positiva: Percebem os estudantes da EJA, na dimensão de <i>sujeitos</i>, são constituídos por e nas relações sociais, na vida em sociedade, pela intermediação da cultura, dos valores e crenças que dotam essas relações de significados e sentidos. Inserem-se em um contexto histórico, político e econômico e nele ensaiam suas trajetórias de vida.</p> <p>Negativa: a existência de poucos estudos que buscam a compreender os sujeitos da EJA, quando comparado a outras temáticas relativas a essa modalidade de ensino.</p>

Quadro 2 – Fatores investigados na pesquisa de campo

(continua)

Fatores investigados	Eixos analisados	Autores	Variável
Fatores extraescolares	<p>- Para os alunos foram investigados sua necessidade de trabalhar, a carga horária trabalhada, o cansaço físico resultante do trabalho que possa contribuir para se afastar dos estudos, o tipo de contrato, se tem carteira assinada ou não.</p> <p>- Foram identificados ainda na visão dos alunos, quais os motivos externos ao CEJA contribuíram para que eles não continuassem estudando no Centro, como: motivos pessoais, financeiros, falta de incentivo familiar, dentre outros.</p>	<p>Silva <i>et al.</i> (2020)</p> <p>Ferrari e Amaral (2011)</p>	<p>Positiva: Os jovens e adultos para atender outras demandas cruciais para sua sobrevivência, em sua maioria relacionada ao trabalho e à família, os alunos não conseguem frequentar a escola na idade apropriada.</p> <p>Negativa: O público da EJA é muito diversificado e essa modalidade de ensino é desvalorizada pelos governantes.</p> <p>Positiva: Os novos rumos da educação brasileira exigem reorientar o olhar para propostas educativas que incluam o desenvolvimento da pessoa humana de forma integrada e completa, no atendimento de suas necessidades cognitivas, afetivas motoras e sociais.</p> <p>Negativa: A demanda dos jovens pelos cursos de EJA traz como consequência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimentos e ritmos de aprendizagens. Os alunos não conseguem frequentar a escola na idade apropriada, pois precisam atender outras demandas cruciais para sua sobrevivência, relacionada ao trabalho e à família.</p>
Fatores intraescolares	<p>Em relação aos alunos foi investigada sua percepção sobre:</p> <p>- Seu acolhimento no dia da matrícula e durante sua permanência no CEJA.</p> <p>-Sua compreensão sobre o funcionamento da instituição.</p> <p>-O material didático, o currículo escolar e a relação com o seu cotidiano.</p>	<p>Ceratti (2008)</p>	<p>Positiva: Analisa o fracasso escolar sobre as questões ligadas a fatores institucionais: a escola e a prática pedagógica; e alguns problemas de ordem psicológica, como dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Negativa: A evasão escolar, vista como fracasso escolar é um fenômeno natural, com previsão que se assume como uma regularidade social inevitável. E a crença de que a causa do fracasso escolar realmente esteja no próprio aluno.</p>

Quadro 2 – Fatores investigados na pesquisa de campo

(conclusão)

Fatores investigados	Eixos analisados	Autores	Variável
Fatores intraescolares	<ul style="list-style-type: none"> - O atendimento dos professores nas orientações dos conteúdos, disponibilidade em ajudar e motivação/incentivos para continuar seus estudos. - Sua percepção sobre a preparação dos professores para trabalhar com público da EJA. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Visão dos professores sobre o acolhimento do aluno, sua importância e como melhorar. - Adequação do currículo da EJA na escola. - Material didático e a metodologia empregada na escola, e como são relacionados com o cotidiano do aluno. - Importância da assiduidade dos docentes para permanência dos alunos na escola. - Relação entre a quantidade de professores e os alunos a serem atendidos. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Foram pesquisados dados sobre formação continuada de gestores e professores para atuar na EJA. - Visão da equipe gestora sobre os conteúdos e a metodologia ofertada no CEJA, bem como a importância do acolhimento inicial do aluno para sua permanência e processo de avaliação. - Desafios enfrentados pela escola relacionados à permanência dos alunos. 	Casério (2011) Almeida e Corso (2014)	<p>Positiva: Indica que a qualidade da educação está relacionada a fatores determinantes no sucesso dos alunos, como: metodologias pautadas na articulação teoria/prática, material didático que atenda toda a população estudantil, professores com boa formação inicial e continuada, além de serem comprometidos com o sucesso da aprendizagem de todos os seus alunos.</p> <p>Negativa: Os formuladores das políticas de EJA não têm dado a adequada atenção aos professores considerados pelo autor como agentes fundamentais do processo educacional.</p> <p>Positiva: Defende que a evasão dos alunos de EJA é um complexo construto social, pois estão relacionadas à desistência do processo educativo questões de diferentes ordens, como: mercado de trabalho, problemas familiares, localização das escolas e falta de professores. Razões de ordem social e principalmente econômica.</p> <p>Negativa: O quadro educacional brasileiro ainda se mostra bastante insatisfatório quanto à garantia dos direitos, e um de seus grandes desafios continua sendo oferecer Educação Básica aos jovens e adultos que a ele não tiveram acesso ou não conseguiram concluí-lo com êxito.</p>
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Foi investigada a opinião dos alunos, docentes e da equipe gestora sobre o que pode ser realizado pela escola para melhorar a permanência dos estudantes no CEJA. 		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De posse dos dados coletados na pesquisa de campo, seguiremos para a etapa da análise, ciente que os achados da pesquisa não são afirmações definitivas, mas reflexões acerca do objeto investigado, se atentando aos aspectos mais relevantes para seu entendimento e serão apresentados na seção a seguir.

3.3 ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EM UM CEJA NO INTERIOR DO CEARÁ

A presente seção trata dos fatores associados à permanência dos alunos do CEJA tomando como referência a pesquisa de campo realizada com alunos, professores e núcleo gestor. Inicialmente analisou-se o perfil dos entrevistados, em seguida suas percepções sobre os fatores externos a escola que influenciam na permanência dos alunos e posteriormente fez um paralelo das percepções dos três segmentos escolares em relação aos principais fatores internos ao CEJA associados à permanência dos alunos passíveis de serem melhorados com vistas a agregar um sentido aos estudantes da EJA de estar na escola e permanecer até a conclusão.

Analizamos o perfil dos alunos, suas vivências e percepções sobre o centro de educação pesquisado, querendo saber seus anseios e suas perspectivas para com a instituição a qual escolheram para dar continuidade a seus estudos escolares, buscando perceber o que os motivam e os distanciam da escola. Ao dar visibilidade ao aluno como participante do processo de ensino e aprendizagem, a escola segue no caminho mais voltado a atender as especificidades de seus educandos e de promover um ensino de melhor qualidade.

Outro segmento escolar envolvido diretamente nos processos de ensino e aprendizagem é o professor, podemos dizer que esse é a “ponte” entre o que a escola almeja e realiza. Conhecer o perfil dos educadores do CEJA, sua formação, o seu grau de conhecimentos do público atendido e como entendem o processo de ensino na instituição que atuam vai ao encontro de saber a influência de sua atuação para a permanência ou não de seus alunos.

A entrevista com a equipe gestora se faz necessária devido esse segmento escolar ter influência na permanência dos alunos. As ações e decisões tomadas pelos gestores impactam diretamente na vida escolar dos estudantes. Suas percepções e experiências na educação, na gestão escolar e EJA indicarão como a CEJA vem sendo conduzido e suas decisões são

resultados do conjunto desses fatores, que associados a orientações da secretaria de educação e ao contexto em que está inserido o CEJA dão vida a realidade escolar dos alunos.

Porém, antes de avançarmos para a análise dos fatores extra e intraescolares que possam influenciar na permanência dos alunos, convém analisarmos o perfil dos alunos, docentes e núcleo gestor da instituição de ensino pesquisada.

3.3.1 Perfil dos alunos, professores e núcleo gestor do CEJA participantes da pesquisa de campo

Ao analisar o perfil dos estudantes que permaneceram no CEJA, nosso intuito é conhecer as especificidades desse público, suas demandas e compreender os fatores que impactam na sua permanência escolar. Delinear esse perfil implica saber sua idade, gênero, cor, composição e renda familiar, suas experiências escolares anteriores, local onde reside, seu envolvimento com o mundo do trabalho. Entender seus motivos de estar na escola e quais características do CEJA que mais influenciaram pela escolha desse centro de ensino, contribuirá para uma reflexão sobre como as ações da instituição pesquisada poderão levar seus alunos a reestabelecer sua trajetória escolar e seguir em busca de nova oportunidade de forma mais igualitária.

Os estudantes do CEJA participantes da pesquisa de campo são alunos do ensino médio que permaneceram no CEJA e estão matriculados a mais de 18 meses no centro de educação, num total de 93 alunos. Os dados mostram que quase 50% (46) estão na faixa etária entre 30 e 59 anos, seguido respectivamente de 25,8% (24) e 24,7% (23) com 20-23 e 24-29 anos, conforme ilustrado na Tabela 12. Essa faixa etária é mais elevada quando comparados com os alunos do ensino médio que ingressaram na instituição em 2019, conforme dados disponíveis no sistema interno da escola, percebemos que entre os que ingressaram em 2019, mais da metade 54,1% eram jovens de até 23 anos e 17,1% possuíam até 29 anos, nesse caso 71,2% desses alunos que buscou a instituição de ensino em 2019 eram jovens adultos com menos de 30 anos de idade, conforme mostrado anteriormente (Tabela 6 da seção 2.3.3, p. 62).

Tabela 12 – Perfil dos alunos pesquisados do CEJA, quanto ao sexo e a idade

Idade (Anos)	Sexo		Total	% das faixas etárias
	Masculino	Feminino		
20-23	10	14	24	25,8%
24-29	08	15	23	24,7%
30-59	19	27	46	49,5%
Acima de 60	-	-	-	-
Total	37	56	93	100%

Fonte: Elaborada pela autora com dados do questionário aplicado aos alunos do CEJA (2021).

A entrada de jovens na EJA conhecida como o processo de “rejuvenescimento da EJA” traz consigo desafios para a modalidade de ensino. Para Silva (2009, p. 68), “a visão do jovem sobre o processo de escolarização na EJA é diferente daquela construída pelo adulto, em decorrência do momento da vida e da expectativa de futuro de ambos”. Esse dado é condizente com respostas dos alunos ao questionário da pesquisa, pois é perceptível a primazia de alunos considerados jovens (entre 15 e 24 anos) no CEJA analisado.

A maior parte dos alunos ao serem indagados sobre os fatores que os levaram a se matricular no CEJA indicaram: para dar continuidade aos estudos, apontado com 78 marcações e conseguir um emprego melhor com 40 marcações, independente da faixa etária. Percebe-se que entre os mais jovens há uma expectativa maior de fazer um curso superior ou técnico, ou seja, uma maior perspectiva de futuro. Entre os mais adultos aparecem entre as respostas abertas dos questionários o desejo de “dar uma vida melhor para meus filhos” e “ser alguém melhor, que vai além de saber lê”, e as demais respostas apontam para um maior percentual na opção subir de cargo no emprego atual e auxiliar filhos e netos nas tarefas escolares que é duas vezes maior quando comparado aos jovens de até 29 anos, ou seja, há uma visão mais pragmática, conforme dados coletados no questionário aplicados aos alunos do CEJA (2021). Ressaltamos que nesse levantamento de variáveis os alunos poderiam marcar mais de uma opção.

Pelo exposto, a escola precisa considerar e compreender a complexidade existente na especificidade etária dos alunos jovens, adultos e idosos no âmbito das práticas pedagógicas da EJA, pois “há em cada fase da vida uma diferença de interesses, de motivações e de atitudes frente à vida, o trabalho e o processo de escolarização” (OLIVEIRA (s/d) *apud* CORSO; ALMEIDA, 2014, p.79).

Os adultos veem na escola uma perspectiva de integração sociocultural, enquanto os jovens mantêm com ela uma relação de tensão e conflito aprendida na experiência anterior, ou seja, são jovens que não tiveram êxito no ensino regular (HADDAD; DI PIERRO, 2000). Foi possível constatar que a maioria dos entrevistados tiveram experiências não exitosas na escola anteriormente, pois 86% (80) deles frequentaram a escola regular, 52,7% (49) foram reprovados, sendo que 33,3% ou 31 alunos apenas uma vez e 19,4% (18 alunos) duas ou mais vezes (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021).

Quando perguntado o tempo que ficaram fora da escola foram obtidas 80 respostas (somente os que estudaram na escola regular), onde 26 alunos disseram de 2 a 4 anos, seguido de 20 alunos que ficaram 1 ano fora da escola, 14 alunos ficaram mais de 10 anos, 12 alunos de 5 a 7 anos e 8 alunos entre 8 e 10 anos (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). Os dados mostram que muitos alunos que chegam ao CEJA são marcados por essas experiências frustrantes, de reprovações e desistências e é possível que novas reprovações¹⁸ que venham a acontecer no CEJA levem o aluno a uma nova desistência do ensino escolar, devido a essas experiências anteriores. É preciso romper esse ciclo para superar essas dificuldades de aprendizagem, para isso faz necessário conhecer o aluno e convidá-lo a ser um sujeito ativo dentro da escola.

Outro aspecto a ser considerado na mudança no perfil dos estudantes da EJA apontado por Haddad e Di Pierro após os anos de 1980 indica a crescente presença de jovens, que além de ter a trajetória escolar irregular são de origem urbana. Os dados do CEJA pesquisado revelam uma presença majoritária desses estudantes da zona urbana 73,1% (68) contra 26,9% (25) residentes na zona rural, sendo que 82,9% (77) residem no mesmo município em que se localiza o centro de educação, desses 2,2% (2) residem nos distritos da cidade e outros 17,1% (16) residem em outros municípios da região (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). Dados semelhantes, em percentuais, foram obtidos na pesquisa documental realizada anteriormente com os alunos que ingressaram em 2019 no CEJA. A distância da residência dos alunos até a escola deve ser considerada como um fator desmobilizador para sua permanência escolar, principalmente no CEJA que é regional e atende alunos de várias localidades. Alunos de outros municípios e da zona rural são os mais afetados pela falta de transporte escolar devido à longa distância.

¹⁸ Aqui falamos de reprovações nas avaliações do CEJA, que é diferente da escola escolar onde ele reprova de ano.

Os dados coletados sobre o perfil dos alunos entrevistados revelam ainda que 60,2% (56) são do sexo feminino e 39,8% (37) masculino, a maioria 70% (65) se declara parda, seguido de branco 16,1% (15), preto 8,6% (8) e amarelo 4,3% (4) e 1% (1) indígena. As questões de gênero e racial devem ser consideradas quando falamos de estudantes da EJA, para Sousa (2019) existe uma maior tendência de pessoas do sexo masculino, abandonarem a escola. A predominância de entrevistados na pesquisa de campo do sexo feminino não significa necessariamente que esse gênero esteja entre os que mais abandonam a escola regular, visto que nem todos que abandonaram a escolar estão inseridos no CEJA e/ou nos dados da pesquisa, além do mais como visto anteriormente na pesquisa documental a maioria dos alunos que ingressaram no CEJA em 2019 era do sexo masculino.

No CEJA percebemos a presença majoritária de alunos de classes sociais mais vulneráveis, autodeclarados pretos ou pardos, o mesmo constatado por Gomes (2005) sobre a realidade dos alunos da EJA serem “jovens e adultos, na sua maioria negros, que vivem processos de exclusão social e racial” (GOMES, 2005 *apud* SILVA, 2009, p. 66). A renda familiar dos respondentes, apresentada a seguir confirma essa situação econômica desfavorável e que interfere em sua trajetória escolar, pois muitas vezes precisam contribuir com as despesas da casa e acabam por abandonar a escola, seja pelo cansaço, pela jornada excessiva de trabalho ou pela falta de tempo para estudar.

O conhecimento da renda e da composição familiar dos estudantes torna-se relevante para compreender seu perfil e suas características socioeconômicas. A pesquisa mostrou que, a maioria dos alunos possui baixo poder aquisitivo, visto que 83,9% (78) dos pesquisados possuem renda familiar de até 1 salário mínimo e 58,1% (54) moram em famílias com até 3 pessoas, 30,1% (28) moram com até 5 pessoas e 8,6% (8) moram com famílias com mais de 5 pessoas e apenas 3,2% (3) dos entrevistados moram sozinhos (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021).

Em relação ao estado civil dos alunos entrevistados, temos que 45% (42) são solteiros, 38,7% (36) casados, 1% (1) separado e 15,8% (14) marcaram o campo “outro”, indicando também não ser viúvo e nem divorciado, o que significa provavelmente que estejam em união estável, assim se somarmos com os casados temos que 54,5% (50) têm responsabilidades familiares. Ao verificarmos a responsabilidade com filhos, os dados indicam um percentual ainda maior, pois 78,5% (73) dos respondentes possuem filhos e 21,5% (20) não possuem (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). Esse fator pessoal que foi apontado por 15 alunos como um dos motivos para abandonarem a escola regular, conforme respostas do

questionário aberto, também pode contribuir para que os alunos se afastem do CEJA, segundo Pereira (2018) na falta de ter com quem deixar os filhos enquanto vão à aula, os estudantes priorizam a segurança da sua família aos estudos.

Ao analisarmos a escolaridades dos pais ou responsáveis pelos estudantes do CEJA participantes da pesquisa, observamos que mais da metade não concluíram o ensino fundamental II (9º ano), 53,9% (50) e 52,7% (49), respectivamente para homens e mulheres responsáveis, apesar de haver uma variação na série máxima que esses responsáveis estudaram. Os pais ou responsáveis da maior parte dos estudantes do CEJA são alfabetizados, sendo 74,2% (69) e 62,4% (58), respectivamente mulher e homem responsável. Porém destaque o analfabetismo de parte desses responsáveis, identificado como “não saber ler” que atinge 25,8% (24) das mulheres e 37,6% (35) dos homens, sendo que 12,9% (12) e 19,4% (18) “nunca estudaram”, respectivamente (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). A escolaridade dos pais é uma possível influência ao processo de acesso a capitais simbólicos e educacionais durante a trajetória de vida educacional de seus filhos. Entretanto, não tomamos como um fator determinante para o “fracasso” escolar dos filhos.¹⁹

No percurso da pesquisa foi observado que entre os sujeitos respondentes, há predominância de mulheres que trabalham e que tem filhos ou responsabilidades familiares, com renda familiar de até um salário mínimo, com idade mais elevada do que os ingressam inicialmente em 2019, visto que são os que permaneceram sem concluir no tempo mínimo. O que demonstram certo viés da pesquisa, pois enquanto os que ingressaram em 2019 a maioria são homens (54,4%), solteiros (71%) e não que estavam trabalhando no momento da matrícula (84,3%), os que permaneceram e responderam ao questionário são mulheres casadas ou em união estável e com um percentual maior de trabalhadores (43%).

Apresentado o perfil dos estudantes lançaremos nosso olhar sobre o perfil do núcleo gestor e dos docentes do CEJA participantes da pesquisa. Os professores pesquisados são os atuantes no ensino médio na sede do CEJA e o núcleo gestor inclui um coordenador pedagógico e a diretora do centro de ensino. Os fatores investigados para a análise do perfil dos docentes foram: sexo, idade, tempo de magistério, experiências de ensino na EJA, formação inicial e específica para atuação no campo da EJA, rendimentos e carga horária de

¹⁹ De acordo com Bourdieu a partir do momento de acesso a diferentes etapas de escolarização pode-se iniciar a instalação do capital educacional e, em tese, um processo de maior acesso a escolarização e as suas diferentes etapas. Cabe destacar ainda a perspectiva de famílias afastadas dos círculos educacionais compreendendo a educação como forma de alteração social podendo investir na formação de seus filhos.

trabalho. Para a equipe gestora foram obtidos também dados sobre suas experiências como gestores.

No questionário aplicado aos docentes tivemos respostas de 75% (30) dos professores orientadores do ensino médio no CEJA. Dos 10 (25%) professores que não responderam ao questionário, 8 são da Linguagens e Códigos, 1 da Ciências Humanas e 1 da Ciências da Natureza e Matemática. A Tabela 13 mostra o perfil dos docentes participantes da pesquisa, quanto ao sexo e a idade.

Tabela 13 – Perfil dos professores participantes da pesquisa do CEJA, quanto ao sexo e a idade

Idade (Anos)	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
25-30	1	0	1
31-40	4	4	8
41-50	1	4	5
51-60	6	5	11
Acima de 60	3	2	5
Total	15	15	30

Fonte: Elaborada pela autora com dados do questionário aplicado aos professores do CEJA (2021).

Quanto ao tempo de atuação no magistério temos que a maioria (24) leciona a mais de 15 anos, e metade deles possuem experiência acima de 21 anos, como mostra a Tabela 14, portanto são professores experientes no magistério, sendo que essa experiência é maior na escola regular do que na EJA, pois 20 (67%) desses professores ensinam no CEJA a menos de 5 anos e 18 (60%) afirmaram não ter trabalhado na EJA antes de lecionar no CEJA. Além disso, a maior parte está entre 51-60 e 31-40 anos de idade, na sequência (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

Tabela 14 – Tempo de magistério geral e na escola dos professores orientadores do CEJA

Tempo de magistério	Geral	Na escola
	Número de professores	Número de professores
Entre 1 e 5 anos	0	20
Entre 6 e 10 anos	3	3
Entre 11 e 15 anos	3	1
Entre 16 e 20 anos	8	3
A mais de 21 anos	16	3
Total	30	30

Fonte: Elaborada pela autora com dados do questionário aplicado aos professores do CEJA (2021).

O núcleo gestor do CEJA, assim como os professores, são profissionais experientes na educação e na gestão escolar, como podemos ver no Quadro 3, que mostra também a formação acadêmica dos entrevistados. Ambos os entrevistados afirmaram não ter atuado como docente da EJA, a diretora atuou somente como professora substituta, quando já era coordenadora no CEJA.

Quadro 3 – Perfil do núcleo gestor do CEJA pesquisado

Nº	Função	Formação	Pós-graduação	Tempo no magistério	Tempo na gestão escolar
1	Coordenador Pedagógico	Habilitação em Ciências e Matemática	Especialização em ensino de matemática	13 anos	8 anos
2	Diretora	Letras	Especialização na área de Educação	27 anos	14 anos

Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista realizada com a equipe gestora do CEJA (2021).

A experiência na gestão escolar iniciou somente no CEJA e os dois entrevistados afirmaram que não tiveram formação específica para trabalhar com o público de EJA durante a graduação, mas já participaram de formação continuada ofertada pela SEDUC-CE através do Centro de Educação a Distância (CED) após estarem na gestão escolar. A ausência de formação específica para atuar na EJA durante o curso de graduação também é afirmada por 76,7% (23) dos docentes, demonstrando o pouco investimento dos cursos de graduação para formação de professores para atuar na EJA. Para Almeida e Corso (2014, p. 78) “parece que a formação inicial ainda não é considerada essencial para atuação no campo da EJA”.

O núcleo gestor afirma que os professores também participaram desses cursos de formação continuada ofertados pela SEDUC-CE, mas não há uma continuidade nessas formações. O último curso ocorreu a mais de 5 anos, então é possível que a maioria (20) dos professores que atuam na escola e participaram da entrevista não tenham participado, tendo em vista que estão a menos de 5 anos lecionando no CEJA. Essa hipótese foi confirmada pelos professores, pois 15 deles (metade) afirmaram não ter participado de nenhuma formação para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos depois de estar lotado no CEJA. A carência deixada na formação inicial dos professores poderia ser suprida pelas formações continuadas, o que não ocorre devido à falta de continuidade das formações.

Os professores do CEJA procuram se qualificar tendo em vista que 80% (24) dos respondentes possuem especialização (mínimo de 360 horas), 6,7% (2) mestrado, os outros 13,3% (4) possuem ensino superior licenciatura ou outros. A busca pela formação seja por questões pessoais ou para qualificação profissional é um fator intrínseco ao ser humano, mesmo em contexto totalmente diferentes (alunos ou professores), vemos jovens e adultos com objetivos comuns de uma melhor qualificação. Cabe dizer que, a formação de professores para lidar com o público da EJA exige formações relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino, além das formações exigidas para os demais profissionais da educação (BRASIL, 2000).

Dos professores (16) que avaliaram a formação continuada para atuação na EJA temos que 50% (8) consideram muito boa, seguido de 37,5% (6) boa e 12% (2) pouco produtiva. Casério (2011, p. 43) refere-se à formação docente para o trabalho do professor como “inadequada, insuficiente e ineficiente, no sentido de garantir as mínimas condições para o exercício profissional crítico, competente e compromissado”. Como forma de fortalecer os profissionais no campo de atuação da EJA, Almeida e Corso (2014) sugerem:

Investir na formação continuada do professor, conquistar espaços para discutir a EJA nos cursos de licenciatura, criar cursos de especialização em EJA, e fortalecer a EJA enquanto linha de pesquisa em Educação (ALMEIDA; CORSO, 2014, p. 78).

Diante do exposto, vemos que há desafios a serem enfrentados para além da escola, mas que é importante lutar para que essas formações se efetivem, principalmente para professores que já trabalham na EJA como uma maneira de superar as deficiências da formação inicial e abrir uma oportunidade de os professores discutirem suas práticas

pedagógicas, compreender o público que lidam e criar estratégias de ensino que mais se aproximem da realidade de seus educandos.

A remuneração dos docentes também é um fator relevante, pois a baixa remuneração pode contribuir para que os mesmos não desenvolvam um bom trabalho por se sentirem desmotivados, sem contar que podem ficar sobrecarregados por ampliar sua carga horária de trabalho em outros locais, seja em outras escolas ou em locais fora do magistério. De acordo com as respostas dos professores entrevistados observamos que 20% (6) deles lecionam em outras escolas e 20% (6) exercem atividades fora do magistério. Sousa (2019) citando Dourado *et al.* (2007) ressalta que a carga horária do professor é um fator que pode interferir na eficácia escolar e defende que a dedicação exclusiva a uma escola é importante para que se consiga resultados escolares mais positivos, ao se dedicar mais às atividades da instituição. A autora esclarece que esta é uma questão sobre a qual a escola não pode interferir diretamente (SOUSA, 2019).

Quanto aos rendimentos temos que considerar que estes variam em função da carga horária exercida. Para professores efetivos (concurado) depende também do tempo de magistério no estado e de sua formação acadêmica. A carga horária pode ser de 20, 40 ou 60/semanal para os professores efetivos e para os temporários varia em função da sua lotação. Podemos ver na Tabela 15 que há certa variação na renda dos professores, mesmo entre os que trabalham somente no CEJA.

Tabela 15 – Perfil dos professores participantes da pesquisa do CEJA, quanto aos rendimentos.

Rendimentos (em reais)	Trabalha somente no CEJA	Trabalha em outras escolas	Trabalha fora do magistério	Total
De 1.500,00 a 2.000,00	1	-	-	1
De 2.001,00 a 3.000,00	5	-	1	6
De 3.001,00 a 4.000,00	2	-	-	2
De 4.001,00 a 5.000,00	5	2	2	9
Mais de 5.000,00	5	4	3	12
Total	18	6	6	30

Fonte: Elaborada pela autora com dados do questionário aplicado aos professores do CEJA (2021).

Em suma, podemos dizer que os docentes do CEJA possuem mais experiências em escolas de ensino regular do que na EJA, mas que buscam se especializar, inclusive participando de cursos de formação continuada para atuação na EJA quando são ofertados, e

as consideram boa ou muito boa. É importante destacar que quase todos os docentes, com exceção de 1, se sentem preparados para atuarem na EJA e que apesar de não existir uma política de dedicação exclusiva na rede estadual do Ceará, 60% dos professores pesquisados trabalham somente no CEJA.

Outro fator interessante e já citado anteriormente é a baixa rotatividade dos professores do CEJA, pois 26 (86,7%) dos entrevistados são efetivos (concurado) e apesar de alguns terem chegado há pouco tempo na escola tendem a permanecerem, indicando que vale a pena investir em formação continuada para atuação na EJA com esses professores²⁰, proporcionando-lhes o conhecimento das especificidades dessa modalidade de ensino e de algumas características do perfil de seus alunos.

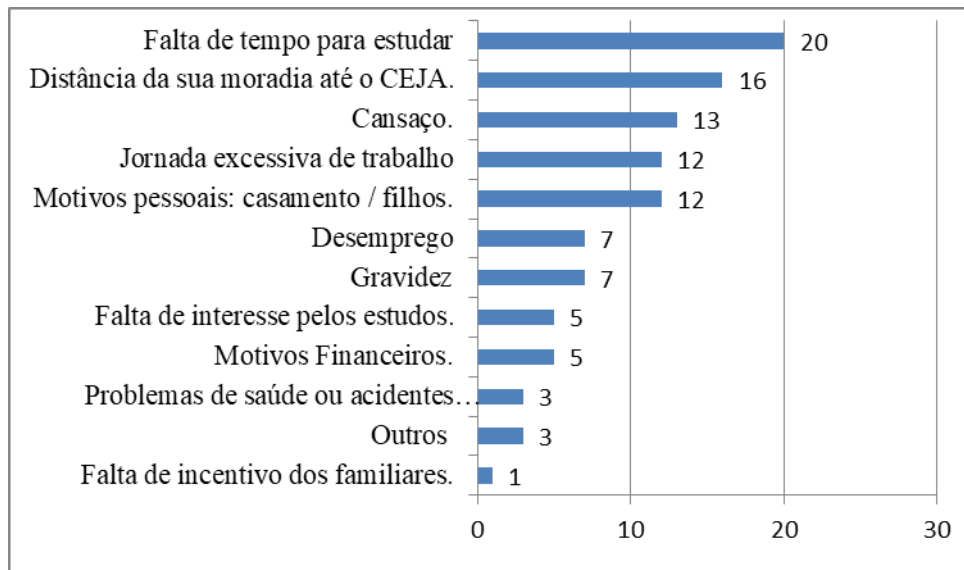
Apresentado o perfil dos três segmentos escolares obtidos na pesquisa de campo seguiremos para a análise dos fatores extraescolares e intraescolares associados à permanência dos alunos do CEJA. A seção seguinte traz os fatores extraescolares e as percepções de alunos, professores e núcleo gestor sobre eles.

3.3.2 Fatores extraescolares associados à permanência no CEJA no interior do Ceará

Nesta seção serão analisados os fatores extraescolares que podem estar associados a não permanência dos estudantes do CEJA pesquisado tendo como referência os dados obtidos por meio da pesquisa de campo, através dos questionários aplicados a alunos e professores, fazendo um paralelo com as respostas obtidas na entrevista realizada com o núcleo gestor. O Gráfico 7 mostra os fatores extraescolares indicados pelos alunos no questionário com a quantidade de respostas atribuídas a eles. Cabe dizer que para essa pergunta os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa.

²⁰ No CEJA, temos professores efetivos, ou seja, concursados (a maioria) e professores temporários que têm contratos por tempo determinado, que são renovados anualmente podendo atuar na mesma instituição, frente aos editais. No caso do CEJA esses são em número bem reduzido, o que garante a baixa rotatividade de professores.

Gráfico 7 – Fatores extraescolares que influenciaram os alunos respondentes a se afastarem do CEJA



Fonte: Elaborado pela autora com dados do questionário aplicado aos alunos do CEJA (2021).

Pelos dados expostos, constata-se que os fatores extraescolares mais citados pelos participantes da pesquisa que os levam a se afastarem dos estudos escolares no CEJA pesquisado, são: a falta de tempo para estudar indicada em 20 respostas, a distância da sua moradia até o CEJA com 16 marcações e o cansaço com 13 respostas. Seguido pela jornada excessiva de trabalho e motivos pessoais: casamento/ filhos, ambos com 12 respostas. Os fatores desemprego e gravidez apresentaram 7 marcações cada, a falta de interesse pelos estudos e motivos financeiros com 5 indicações. Poucos relataram problemas de saúde (3) e falta de incentivo dos familiares (1).

O envolvimento com o mundo do trabalho na busca de melhores condições de vida ou para própria sobrevivência e as responsabilidades familiares são questões presentes na vida dos estudantes da EJA e que contribuem para que os mesmos se afastem da escola (FERRARI; AMARAL, 2011; SANTOS e SILVA, 2020, SILVA *et al.*, 2020). Vale ressaltar, que na pesquisa, o trabalho apareceu também como o principal motivo dos alunos abandonarem a escola regular, ou seja, a relação entre o trabalho e abandono escolar inicia ainda na escolar regular e continua a influenciar os alunos da EJA a se afastarem da escola.

No CEJA pesquisado, 43% (40) dos alunos entrevistados afirmaram que trabalham e 57% (53) que não (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). Esse dado difere do obtido na pesquisa documental para os alunos que se matricularam em 2019, visto que mais de 80%

declararam que não trabalhava no momento da matrícula. No levantamento do perfil geral dos 546 alunos que permaneceram em 2020, os valores se assemelham em termos percentuais, 41,6% trabalham e 58,4% não, conforme apresentado na Tabela 8. Em outras palavras, depois da matrícula os alunos podem ter começado a trabalhar ou o viés da pesquisa mostre que os respondentes entendem a escola como algo importante em suas trajetórias de trabalho.

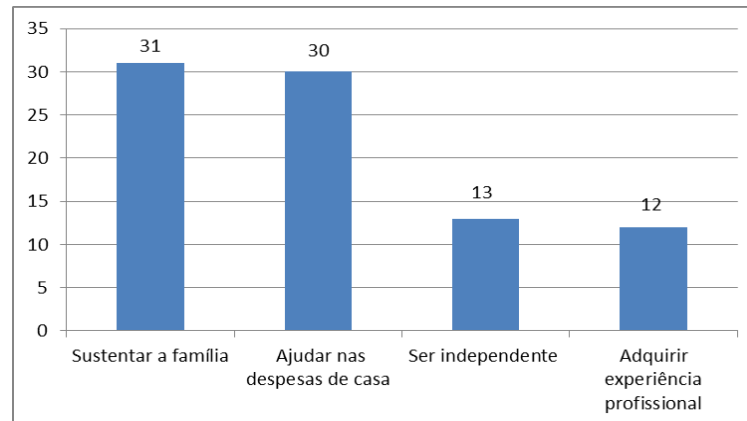
Outro fato interessante observado na pesquisa de campo é o quantitativo de alunos com trabalho avulso, pois dos 40 alunos que trabalham 18 não possuem carteira assinada, o que condiz com as ideias de Friedrich (2010, p.401) ao afirmar que “o fato de serem excluídos da escola os colocam à margem do mercado de trabalho pela sua condição de não escolarizado”.

Os dados da pesquisa confirmam que alguns alunos possuem uma carga horária excessiva de trabalho, pois 13 deles confirmaram que trabalham de 8 a 10 horas por dia e 9 acima de 10 horas diárias. Outros 16 trabalham de 6 a 8 horas diárias e 5 trabalham até 6 horas por dia. Na carga horária semanal, temos 15 alunos que trabalham de 40 a 50 horas, 11 de 30 a 40 horas, seguido de 10 que trabalham até 30 horas e 6 que trabalham acima de 50 horas por semana (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021).

O trabalho ou jornada excessiva de trabalho ocasiona a falta de tempo para estudar e o cansaço físico, esses fatores estão interligados e resultam no afastamento dos alunos do CEJA. Esse fato foi confirmado na pesquisa, pois além dessas respostas obtidas nos fatores extraescolares citados acima, foi pedido aos alunos trabalhadores que respondessem uma questão específica sobre a influência do cansaço em sua permanência escolar. Os 40 alunos que confirmaram estar trabalhando, 30 deles apontaram que o cansaço por causa do seu trabalho contribuiu para que os mesmos não continuassem os estudos (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021).²¹

Para os alunos que trabalham (40), foi perguntado ainda quais os motivos que os levam a trabalhar, como podiam marcar mais de uma opção tivemos 31 respostas para sustentar a família, 30 para ajudar nas despesas de casa, 13 na opção de ser independente e 12 para adquirir experiência profissional, conforme mostra o Gráfico 8, reforçando que a condição social dos alunos é fundamental na sua decisão de trabalhar.

²¹ Para os alunos que tivessem marcado a opção “não trabalho” foi orientado não responderem as questões relacionadas às atividades laborais.

Gráfico 8 – Motivos que levam os alunos do CEJA a trabalhar

Fonte: Elaborado pela autora com dados de questionário aplicado aos alunos do CEJA (2021).

Outros motivos relatados pelos estudantes (4 respostas), além das opções indicadas foram: o fato de gostar de trabalhar, não receber auxílio do governo, não trabalhar por falta de oportunidade e por não conseguir emprego decente. Para Silva *et al.* (2020), os jovens e adultos da EJA são em sua maioria pessoas de baixa renda, cuja subsistência necessitou de mão de obra de todos desde cedo para sobreviver. Essa condição de vulnerabilidade foi evidenciada na pesquisa, pois muitos alunos abandonaram a escola regular para trabalhar e garantir o sustentar a família ou ajudar nas despesas de casa, com baixos salários e a margem do mercado de trabalho, sendo assim:

[...] os jovens são uma geração vulnerabilizada, sobretudo os pobres, e que muitas dessas vulnerabilidades se reproduzem e se combinam, limitando o estatuto de sujeitos de direitos e suas potencialidades para serem atores do desenvolvimento (VOLPE, 2010 *apud* SILVA *et al.*, 2020, p.320).

Silva *et al.* (2020) entendem que essa realidade de vulnerabilidade socioeconômica e de necessidades que precisavam ser atendidas instantaneamente com a ajuda deles, faz com que esses jovens cresçam sem dar conta do potencial que possuíam. O autor acrescenta ainda a possibilidade desse modelo se reproduzir em outros sujeitos, por causa desses jovens terem vivido nessas condições.

Na visão do núcleo gestor o trabalho também é o principal motivo dos alunos se afastarem do CEJA, para ambos os entrevistados. O coordenador acredita que esse fato se deve as próprias características dos alunos, que tem necessidade de trabalhar para prover o sustento da família.

O principal motivo por eles (alunos) não permanecerem no CEJA... a maioria das vezes é por questões do trabalho, por que é uma necessidade de qualquer ser humano, o ser humano está desempregado tem família e ele está estudando, embora que no CEJA, que tem o horário muito flexível, mesmo assim o que é que ele vai escolher entre o estudo e o trabalho? É o trabalho (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

A diretora concorda com essa afirmativa ao dizer que “o emprego é mais importante do que a escola e por outro lado sem a escola eles não chegam ao emprego... se aparecer qualquer atividade remunerada, eles abandonam a escola” (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021). Esses fatores atrelados às condições econômicas tornam se prioridade quando comparado com o estudo, pois é uma questão de sobrevivência. Essa percepção acerca do fator extraescolar do trabalho, aferida pelos dados de pesquisa, é condizente com a ideia defendida por Silva *et al.* (2020, p. 319), sobre os alunos da EJA serem “pessoas que por pertencerem a uma realidade social mais pobre precisaram optar entre estudar e trabalhar”. É preciso considerar que o público que permaneceu e respondeu o questionário difere dos que ingressaram em 2019, onde a maioria não trabalhava e quem respondeu pode representar um viés da pesquisa, ou seja, quem trabalha tem maior chance de responder. O que não deixa de ser um fator importante, pois esses alunos demonstram interesses em seguir os estudos e contribuir para a melhoria da escola.

Os docentes do CEJA também têm a percepção de que os fatores externos ao CEJA influenciam na permanência dos alunos como mostra nas falas destacadas a seguir:

Os principais fatores de infrequência do aluno não estão relacionados com a escola. Acredito que a escola sempre busca dinamizar a aprendizagem, agora a permanência na escola ou não, está relacionada a uma série de fatores externos (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

A pesquisa não captou exatamente quais foram esses motivos na visão dos professores, mas um alinhamento entre os outros segmentos escolares indica que a associação de vários fatores externos, como: trabalho, cansaço, falta de tempo para estudar, distância de moradia até o CEJA e fatores pessoais (casamento, gravidez e filhos), vivenciados pelos alunos da instituição pesquisada contribui para que os mesmos se afastem. A diretora escolar afirma a existência de outros fatores, além do trabalho, não favoráveis à permanência dos alunos e acrescenta:

Os estímulos exteriores da escola de está na rua ou em casa sem fazer nada, a falta de perspectivas, as drogas (principalmente com alunos egressos do

sistema prisional), o próprio formato semipresencial, onde o aluno é tem autonomia sobre os horários de estudo no CEJA, o que é ótimo para os alunos que sabem o que quer, mas por outro lado, para indecisos, estes desistem facilmente (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Outros fatores externos mais citados pelos alunos entrevistados que interferem na sua permanência escolar no CEJA referem-se aos motivos pessoais, como: casamento e filhos e gravidez, além de outros fatores associados às condições econômicas, como: desemprego e falta de condições financeiras. Esses fatores, assim como o trabalho, também foram mencionados pelos alunos desde a escola regular como sendo responsáveis pelo seu afastamento dos estudos, ou seja, na EJA há uma continuidade dos problemas relacionados à permanência dos alunos identificados na escola regular. Quanto ao primeiro fator de ordem pessoal, casamentos e filhos estes aparecem em maior percentual na EJA quando comparado com gravidez, que foi mais mencionada pelas estudantes (15 alunas) como motivo para abandonarem a escola regular. No CEJA esse motivo foi mencionado por 7 estudantes.

Já o segundo ponto, desemprego e falta de condições financeiras, mencionados em menor proporção, estão associados ao trabalho ou a sua ausência, pois como mostrado anteriormente alguns estudantes do CEJA alegam não trabalhar por falta de oportunidade ou por não ter emprego decente, o que pode estar relacionado com a falta de qualificação. Nesse sentido, temos um ciclo onde o estudante abandona a escolar regular para trabalhar, ao sair desse emprego percebe que não tem a qualificação necessária para conseguir outro emprego, volta à escola, agora na EJA, em busca da qualificação mínima para retornar ao mercado de trabalho, contudo se conseguir um trabalho antes de concluir os estudos, se afasta novamente da escola e somente quando saem novamente do emprego reconhecem que precisam se qualificar. O coordenador escolar descreve que essa situação é vivenciada pelos alunos do CEJA:

Muitas vezes os alunos chegam ao CEJA desempregado e começa muito bem os estudos, depois se afasta e quando a escola consegue contato com esse aluno, descobre que ele voltou ao mercado de trabalho e se afastou da escola, principalmente pelo cansaço físico gerado pelo trabalho, que também foi apontado pelos alunos (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Além dos fatores associados às condições econômicas e pessoais dos alunos, temos a distância da sua moradia até o centro de ensino como segundo fator mais indicado pelos alunos, o que não foi mencionado pelo núcleo gestor. Uma análise mais detalhada desse fator

mostrou que o mesmo foi indicado tanto por alunos que veem de outras cidades, que muitas vezes pagam transporte para chegar até o centro de ensino, quanto por alunos que residem no mesmo município onde o CEJA está localizado. Reconhecemos a dificuldade de intervenção da escola nesse aspecto, principalmente quando envolve outros municípios e a logística do transporte escolar, onde os alunos da EJA ficam dependendo do transporte universitário desses municípios para se deslocarem até o CEJA, quando é disponibilizado. Porém sendo esse um fator desmobilizador para permanência dos estudantes, ações precisam ser pensadas para minimizar o efeito da dificuldade de locomoção dos alunos ou da falta de transporte escolar.

Segundo o Diagrama de Rumberg (2001), Modelo de Finn 89 Frustração autoestima - Participação Identificação para o engajamento do aluno tem-se a perspectiva individual (aluno) e a institucional (escola) interferindo nos processos estudantis. A distância da moradia dos alunos até a escola está presente tanto na perspectiva individual do aluno demonstrada pela sua condição sócio demográfico, como na perspectiva da instituição que depende do transporte para trazer os alunos até a escola.

Poucos alunos relataram problemas de saúde e falta de incentivo dos familiares como motivos para se afastar do CEJA, o que condiz com as percepções do coordenador pedagógico: “difícilmente, poucos casos seja pela questão de saúde” que os alunos deixam de frequentar o CEJA e nenhum aluno indicou se sentir desrespeitado por algum funcionário, professor ou membro do núcleo gestor. No campo “outros”, um aluno mencionou, além dos sugeridos no questionário, a falta de um equipamento bom para fazer as atividades interfere na sua permanência escolar no CEJA, acredito que essa fala do aluno refere-se a esse período de atendimento remoto, onde existe a necessidade do equipamento e de internet para o acompanhamento *on-line*. Considerando que os alunos pesquisados são os que permaneceram tivemos ainda respostas do tipo: “terminei falta só pegar o certificado”, “ainda estou estudando no CEJA” e “concluir meu ensino médio no CEJA” (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021).

Os motivos pessoais (gravidez/filhos, desmotivação, cansaço, falta de interesse ou de motivação), financeiros (trabalho ou desemprego) e de locomoção (falta de transporte), foram citados novamente pelos alunos em resposta aberta, mesmo quando a pergunta fazia referência aos fatores internos, o que demonstra a prevalência desses fatores em relação aos internos a escola.

Nesse contexto, conhecer essas situações vivenciadas pelos estudantes da EJA significa entendê-los como um sujeito inserido num contexto social, que apesar da trajetória escolar irregular possuem diferentes saberes e opiniões adquiridas nas suas práticas sociais de vida e de trabalho, que devem ser consideradas pela escola que busca ofertar um aprendizado mais significativo para seus educandos. Arroyo (2011) defende que a configuração da EJA como campo de direito específico, deve iniciar pelo conhecimento desses jovens e adultos que frequentam essa modalidade de ensino:

A Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos de vida - juventude e vida adulta - e da especificidade dos sujeitos concretos históricos que vivenciam esses tempos. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos (ARROYO, 2011, p.22).

O autor aponta ainda para uma mudança de olhar sobre os jovens e adultos que vai além de ex-alunos em trajetórias escolares e passar a vê-los em suas trajetórias humanas (ARROYO, 2011). Para Ferreira (2018, p. 57) “uma das especificidades da EJA é saber avaliar as experiências adquiridas pelos discentes ao longo de sua vida, e contextualizá-la em âmbito de sala de aula, para que aquele aprendizado tenha um sentido”. Como vimos pelos dados da pesquisa grande parte dos alunos são envolvidos no mundo do trabalho, ofertar cursos voltados para qualificação profissional, significa aproximar os conteúdos ensinados às vivências dos alunos, gerando maior interesse e aprendizado, contribuindo para maior identificação dos alunos com escola.

Conhecer esses fatores associados à vida dos estudantes da EJA permite um melhor planejamento das ações pedagógicas na EJA, no intuito de atender as especificidades dos seus educandos. Giovanetti (2011) ao apontar a educação como um processo propiciador para desenvolver as potencialidades dos educandos, destaca que não podemos perder de vista o contexto social no qual estão inseridos. É possível a escola realizar atividades que vão ao encontro do interesse de seus alunos sem conhecê-los? Como o professor pode relacionar os conteúdos das disciplinas que ensinam ao cotidiano do aluno sem saber qual sua história de vida? Perante esses questionamentos se torna relevante analisarmos se as ações realizadas pelo CEJA pesquisado se aproximam das necessidades dos alunos, ou seja, se os fatores internos ao CEJA consideram as experiências de vida dos alunos e colaboram para sua permanência.

Conhecendo melhor o perfil dos alunos do CEJA elencados nessa pesquisa e os fatores externos que interferem na vida de seus alunos e em sua decisão de continuar com seus estudos escolares, analisaremos na seção seguinte os fatores internos ao CEJA, com base nos dados obtidos na pesquisa de campo.

3.3.3 Fatores intraescolares associados à permanência no CEJA no interior do Ceará

A presente seção apresenta os fatores internos ao CEJA que possam influenciar na permanência dos alunos, como: acolhimento, material didático, metodologia, formato de ensino, avaliação, além de uma análise sobre o funcionamento do CEJA na visão dos alunos e professores, fazendo um paralelo com as percepções e ações apontadas pela equipe gestora na busca de identificar os pontos a ser melhorados, no intuito de propor ações com vista a aumentar a permanência dos alunos na instituição pesquisada.

Inicialmente serão apresentadas questões referentes ao atendimento e ao acolhimento no CEJA. O núcleo gestor entende a importância do acolhimento inicial na vida escolar dos alunos, pois o considera fundamental para permanência dos mesmos. O acolhimento é um momento de repasse de informações sobre o funcionamento do CEJA para os alunos e também de motivação, além da oportunidade de conhecer um pouco da história de vida do aluno e assim ter uma sensibilidade maior de ver como será a trajetória escolar desse aluno no próprio CEJA (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

O núcleo gestor do CEJA ao argumentar sobre o acolhimento inicial, reconhece essa importância de conhecer o aluno, o que segundo a fala dos gestores, possibilitará uma maior sensibilidade de olhar certas situações de dificuldades de aprendizado que ele possa apresentar e entender que esses alunos possuem, em sua maioria, uma trajetória escolar de desistência anterior, por vários fatores como: necessidade de trabalhar ou o fato de constituir família muito cedo, e várias situações que podem ter acontecido na vida dos alunos, o que justifica a necessidade de um olhar diferenciado dos profissionais atuantes na EJA para com o aluno atendido nessa modalidade de ensino (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Os alunos do CEJA participantes da pesquisa se sentiram bem acolhidos no momento da matrícula e também pela direção escolar. Quanto ao acolhimento pelos professores, 2 dos alunos entrevistados se mostraram insatisfeitos. O repasse das informações também tem

ocorrido de maneira satisfatória na visão dos alunos, pois 98,9% (92) deles afirmaram que as informações passadas durante o acolhimento, foram suficientes para compreender como funciona o CEJA semipresencial.

Na visão da maioria 86,7% (26) dos professores entrevistados o acolhimento dos alunos no CEJA também ocorre de forma satisfatória, 13,3% (4) dos docentes aponta a necessidade de melhorias, como: “ter mais empatia”, “ser mais sequencial e interativa”, “os professores deveriam orientar os alunos de maneira mais objetiva e direcionada” (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

Os professores consideram importante um bom acolhimento ao aluno. Entre os motivos indicados pelos docentes para essa importância, podemos destacar: para permanência dos alunos, para que se sintam motivados, confiantes, apoiados e valorizados, que são elementos necessários devido às histórias de vida dos alunos e traumas escolares anteriores, para avaliar suas experiências e habilidades, ou seja, conhecer o aluno e traçar o plano de estudos com a equipe escolar o que contribuirá para um melhor aprendizado. A fala desse docente resume a importância do acolhimento na visão dos professores “porque um ambiente acolhedor contribui para a motivação desse aluno a manter-se na escola e facilita sua aprendizagem” (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021). Ao se sentir valorizado e motivado, o aluno deseja permanecer na escola, pois se ver como parte importante no processo de ensino e aprendizagem.

Para núcleo gestor escolar, o bom atendimento deve ocorrer por parte de todos que fazem a escola começando da secretaria até a merendeira, pois em sua visão todos estão na escola para atender bem os alunos. A gestora ressalta que: “O aluno bem acolhido, vai se sentir parte do processo de aprendizagem dele, ele vai se sentir mais envolvido e vai querer participar, é fundamental esse acolhimento inicial” (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Contudo, tanto a diretora quanto o coordenador escolar reconhecem fragilidades no processo de acolhimento do CEJA. Para a diretora as falhas existem devido a grande demanda no CEJA e aponta a necessidade de rever essa prática: “precisaria ter mais engajamento tanto do núcleo gestor, quanto dos professores para que o aluno realmente passasse a se sentir parte da escola” (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Para o coordenador, a fragilidade está no repasse das informações sobre a história de vida dos alunos para os professores, essas informações foram consideradas relevantes pelos docentes no sentido de traçar estratégias de ensino para facilitar à aprendizagem e relacionar

os conteúdos às experiências dos alunos. Essa falta de sequência nas informações repassadas pode justificar o fato de 19,4% (18) dos alunos não observarem a relação entre os conteúdos escolares a seus conhecimentos e experiências de vida e também que 13,3% (4) dos professores afirmarem que somente às vezes relacionam os conteúdos estudados com o cotidiano dos educandos. O coordenador escolar justifica que essa falha não necessariamente ocorra por culpa do professor, e sim pela sua falta de conhecimento da realidade de vida do aluno (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Além de reconhecerem o bom acolhimento por parte dos professores, 93,5% (87) dos alunos buscam ajuda dos professores quando tem alguma dúvida, o que demonstra que entenderam que os professores estão disponíveis para atendê-los. O mesmo não acontece em relação à motivação tão necessário na visão dos professores, pois 18,3% (17) dos alunos afirmaram que nem sempre a maneira dos professores agirem durante as explicações e/ou testes contribuiu para que se sentissem motivados a continuar estudando. Apesar de 81,7% (76) dizer que sim, temos quase 20% dos estudantes respondentes que ainda sente a necessidade de ser motivado durante as aulas ou em sua permanência no CEJA.

Essa necessidade de serem motivados e incentivados é reforçada nas sugestões dos alunos que recomendam que a escola mantenha sempre o contato principalmente com os que se afastam ou estão desestimulados. Essa maior proximidade com os alunos também é sugerido pelos professores, manifestadas pelas falas a seguir:

Ouvir as sugestões dos alunos para criar ações de interesse público e contribuir com a comunidade. Ter mais meios de comunicação com os alunos. Ter mais atenção às necessidades dos alunos, mantendo uma relação próxima e amistosa. (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

Além da motivação, do incentivo e do bom atendimento, aparece outra ação importante no CEJA que inicia no momento da matrícula com vistas a aumentar a permanência dos alunos, que é o acompanhamento de sua vida escolar no CEJA. Este acompanhamento permite saber se o aluno está reprovando em alguma disciplina no intuito de traçar estratégias pedagógicas para evitar mais reprovações antes que o mesmo se afaste da escola por se sentir desmotivado. O coordenador pedagógico considera comuns os constantes afastamentos e retornos dos alunos do CEJA, porém ressalta que a escola não pode naturalizar e nem se omitir diante de tal situação (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

A falta de acompanhamento pode levar o estudante da EJA a se afastar, principalmente por conta de reprovações, durante um determinado tempo e conseqüentemente não concluir a etapa de ensino dentro do período previsto. Assim, ao invés do aluno concluir, por exemplo, o ensino médio completo em 18 meses, ele permanece no CEJA por 3, 4, 5 anos ou mais, que é um período de tempo bem maior do que o previsto.

A preocupação com a permanência dos alunos pelo núcleo gestor se manifesta tanto em ações que visam o retorno dos estudantes, quanto nas relacionadas em mantê-los ativos e permanentes na escola. Dentre essas ações foram citadas:

Ligações telefônicas para os alunos afastados há um mês²², atendimento qualificado e humano, incentivo de prêmios para o aluno que conseguir trazer mais alunos, motivar os alunos através da divulgação de fotos, de vídeos deles mesmos estudando nas redes sociais, gravação de vídeos por professores também para divulgação nas redes sociais, parceria com blog, anúncio em rádio, divulgação em grupos de famílias, grupos de outros diretores, divulgação nos grupos das agentes de saúde dos bairros, distribuição de panfletos nas ruas de maior circulação da cidade pelos professores e núcleo gestor (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Diante do exposto, percebemos que há um investimento da escola em ações na busca ativa de alunos, no retorno de alunos afastados e na motivação dos alunos permanentes. Ao indicar um atendimento qualificado e humano vemos a preocupação com a aprendizagem do aluno com um olhar voltado para suas características de vida. Veremos se essas ações estão atingindo seus objetivos segundo os alunos e professores. Para isso será analisado em seguida questões referente ao material didático e metodologia de ensino adotado no CEJA, conforme dados coletados nos questionários e entrevistas.

Quanto aos conteúdos ofertados a diretora lamenta o fato de não existir um currículo para EJA e indica a necessidade de ter que acompanhar e adaptar os conteúdos que vem no livro didático e ressalta que a escola busca adaptar os conteúdos as experiências próprias dos alunos: “a gente preza muito no CEJA a bagagem de conhecimento que o aluno trás, a gente observa ver e faz as adaptações com o que a gente tem de norte curricular” (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021). O Coordenador pedagógico considera os conteúdos de acordo com as características de vida dos alunos e avalia que não deve ser igual ao da escola convencional, devendo ser mais básico em termos de conteúdo (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021). O conteúdo deve ser ofertado segundo as

²² Identificado no sistema interno da escola pela data da última prova realizada pelo aluno.

necessidades dos educandos, como a EJA tem um público bastante diversificado, um conteúdo mais básico pode não ser adequado, por exemplo, ao público mais jovem que deseja ingressar no ensino superior, por isso conhecer o aluno é essencial para se traçar um plano de estudo que atenda suas expectativas.

Na visão dos professores temos divergências nas opiniões no que tange à adequação do currículo ao público da EJA, enquanto uns consideram que sim outros indicam que não. Essa visão positiva dos docentes quanto essa adequação é vista nas afirmações: “os conteúdos levam em consideração a condição aluno”, “é de um nível de fácil entendimento, haja vista a disponibilidade de tempo dos alunos”. As falas destacadas a seguir reforçam essa percepção dos docentes:

Os conteúdos são bem direcionados a vivência e a realidade dos jovens e adultos. Acredito que para o público alvo da escola o conteúdo adotado e a metodologia são satisfatórios. Acho que abrangem de certa forma o que pontua as diretrizes do ensino básico. O núcleo gestor é bem empenhado na aprendizagem do aluno (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

Outras falas indicam a necessidade de adequação dos conteúdos: “ensino de acordo com seu dia a dia”, “sim, pois estamos sempre atualizando os conteúdos e perguntando aos alunos a opinião deles” (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021) e outras de melhoria, como:

Trazer mais sobre suas vivências e da sua região, currículo e metodologia sim, agora o que tem de ser revisto é o conteúdo, livro didático requer atualização e uma maior dinamicidade;
Ofertar um currículo mais voltado para o mercado de trabalho;
Sinto a necessidade de alguma forma ser melhorado, pois a perfeição é sempre será inatingível. Sua busca deve ser incessante. No macro sim. Já no micro não posso avaliar, pois cada professor tem seu jeito de trabalhar. Mas, sempre tem o que se melhorar!
Não em sua totalidade, usamos livros que parecem terem sido escritos para alunos de escolas regulares. Precisaríamos de materiais didáticos mais voltados para pessoas adultas, que aproveitem sua experiência de vida para introduzir novas ideias ou aprofundar conhecimentos que eles já possuem (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

A não vinculação dos conteúdos ensinados com as vivências dos alunos pode levar a sua falta de interesse pelos estudos, muitas vezes associada a sua incapacidade de se esforçar. Todavia Ceratti (2008) ressalta que o esforço do aluno pode advir da percepção de que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis e conectados com sua vida

diária, ou seja, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. A autora citando Vasconcelos (2005) aponta ainda que a falta de adaptação do aluno somado ao método de ensino das escolas são os responsáveis em grande parte pelo fracasso escolar (CERATTI, 2008).

Buscar a adaptação dos conteúdos a realidade do aluno para torná-los mais atrativos faz necessário ir para além dos conteúdos postos no livro didático, que muitas vezes é desconectado do cotidiano do aluno, o que gera o desinteresse. Nesse contexto, a utilização de livros formulados nos moldes da escola regular pode resultar no que defende Gadotti e Romão (2006, p. 123): “as práticas pedagógicas não se conformam ao específico da educação de jovens e adultos, reproduzindo, muitas vezes o ensino regular de maneira inadequada e facilitadora”.

Os docentes contrários à adequação do material de estudo utilizado pelo CEJA, afirmam que esse deveria ser mais voltado para realidade do aluno e que às vezes o nível é muito alto e fora do contexto do aluno, sendo necessária adequar. Para uns o método é válido, mas o material didático deixa a desejar e que as atividades propostas no material didático não são apropriadas ao nosso grupo discente, devido o formato semipresencial (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

Diante das percepções expostas se torna indispensável à formação continuada no sentido de adequar os conteúdos a vivências dos alunos, o que Gadotti e Romão (2006) chamam de recuperação da funcionalidade do saber escolar, que passa pela recaptura da instrumentalidade do que é desenvolvido na sala de aula para o projeto de vida do aluno. Conforme discutido anteriormente, isso implica numa formação que visa conhecer os educandos da EJA e reeducar o olhar do docente para ver esses estudantes não somente em suas trajetórias escolares, mas de vida, de sujeitos sociais e culturais, de direito totais (ARROYO, 2011 *apud* GIOVANETTI, 2011). As falas dos docentes a seguir, reforçam essa necessidade:

O conteúdo do material é deficitário e a metodologia precisa ser sempre aperfeiçoada. É necessária uma formação continuada. Os materiais poderiam fazer um paralelo com a realidade destes alunos que já trazem uma bagagem de aprendizagem da vida. Algumas reformulações fazem-se necessárias. É uma classe com necessidades muito específicas (...) as habilidades voltadas para esses estudantes devem ser mais bem estruturadas, envolvendo uma formação continuada por parte dos educadores e gestores e materiais didáticos voltados para as necessidades desse público (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

As percepções dos docentes acima coincidem com a fala da diretoria sobre o dever de melhorar a metodologia em alguns pontos, como:

A metodologia eu acredito que nós precisaríamos rever duas coisas, conhecer melhor o aluno, precisaria dedicar mais tempo a aprendizagem de cada aluno, precisaria também que não houvesse um direcionamento excessivo para prova, que fosse um currículo mais voltado para vida do aluno (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Assim, mais uma vez é indicado que conhecer o aluno é fundamental para melhorar a prática pedagógica dos professores, que poderão relacionar os conteúdos com as vivências do aluno e assim torná-los mais atrativos, o que contribui para sua permanência escolar. Já o coordenador pedagógico destaca o atendimento individualizado como uma vantagem da metodologia utilizada no CEJA, quando comparada à escola convencional, pois para ele com o atendimento individualizado a probabilidade de se ter um aprendizado melhor é bem maior:

Não há a indisciplina gerada pelos alunos que não querem aprender como ocorre na escola convencional... O aluno de EJA se ele realmente quiser aprender no CEJA, ele consegue aprender, pela qualidade e pela forma que o professor aborda o conteúdo (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

A fala acima converge com a opinião dos alunos em atribuir a si mesmo à responsabilidade do seu fracasso escolar, ao dizer que: “A equipe já incentiva, acho que os alunos é que não consegue acompanhar”. “Só depende do aluno”. “Acho todos de lá maravilhosos se os alunos desistem são por outros motivos não porque a escola e os professores não sejam bons” (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). A esse respeito Ceratti (2008) aponta a existência de uma neutralidade da escola e a crença de que a causa do fracasso escolar realmente esteja no próprio aluno. Entretanto, não se pode associar a aprendizagem do discente somente a um único fator, temos que pensar no sentido da multiplicidade existente para esse sujeito: trabalho, família, o cansaço, às vezes ele deseja frequentar o CEJA, mas são desmotivados pelas sobrecargas do dia a dia.

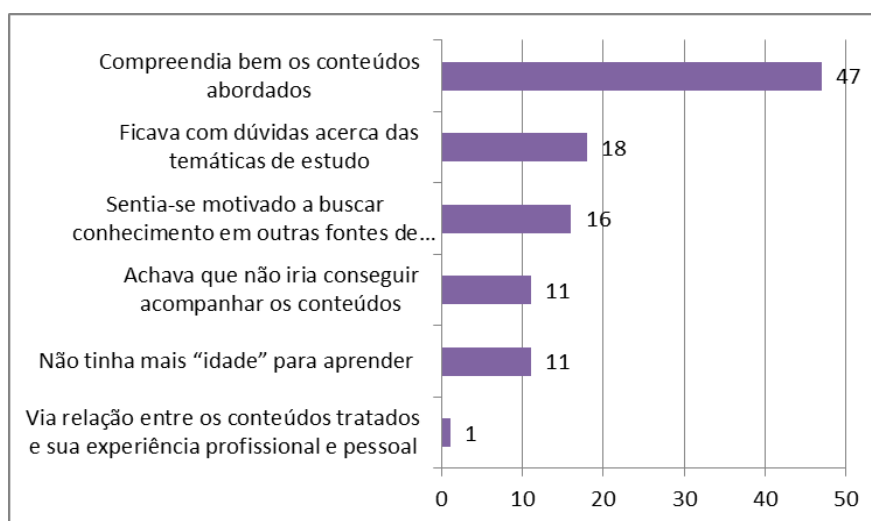
Ainda em relação à metodologia específica para EJA, Silva *et al.* (2020) defendem que há uma diferenciação na forma de conduzir os conteúdos para os estudantes dessa modalidade de ensino:

Uma vez que o público da EJA está concentrado em pessoas que possuem histórias e vivências diferentes, faz-se necessário que haja uma diferenciação na maneira de conduzir esses alunos e os conteúdos dentro da sala de aula (SILVA *et al.*, 2020, p. 322).

A metodologia diferenciada no CEJA estar tanto na possibilidade de associar o conteúdo às experiências dos alunos, quanto no atendimento individualizado, o que segundo o coordenador é mais vantajoso para o aprendizado do aluno. Para sabermos como os alunos avaliam a metodologia do CEJA, foi perguntado o seu grau de satisfação em relação à metodologia utilizada pelo professor e como se sentia ao receber as orientações individuais sobre os conteúdos presentes nos módulos de estudo no centro de educação.

Os dados mostram que metade dos alunos entrevistados 50,5% (47) diz compreender bem os conteúdos abordados, o fato de 19,4% (18) dos alunos indicar que ficam na dúvida acerca das temáticas de estudo, pode estar relacionado à forma como o professor aborda o conteúdo ou a dificuldade de aprendizagem apontada por alguns alunos como dificuldade em acompanhar as aulas quando ainda estavam na escola regular (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). O Gráfico 9 apresenta mais detalhes de como os alunos se sentiam ao receber as orientações individuais sobre os conteúdos presentes nos módulos de estudo no centro de educação, sendo que os respondentes podiam marcar mais de uma opção para essa pergunta.

Gráfico 9 – Como os alunos se sentem em relação às orientações individuais sobre os conteúdos dos módulos do CEJA



Fonte: Elaborado pela autora com dados de questionário aplicado aos alunos do CEJA (2021).

A análise dos dados mostra certa contradição nas respostas dos estudantes, pois quando foram perguntados anteriormente sobre os conteúdos escolares, 93,5% (87) indicaram perceber a relação entre os conteúdos ensinados no CEJA com o seu cotidiano, 98,7% (91) afirmaram que a maneira como os professores ensinavam as matérias atendia as suas necessidades e 80,6% (75) consideraram que durante as aulas os professores aproveitavam, na exposição dos conteúdos, os conhecimentos e as experiências de vida eles possuem. Porém o Gráfico 10 revela que os alunos quase não veem uma relação entre os conteúdos dos módulos do CEJA e suas experiências profissionais e pessoais, o que reforça a fala da diretora em relação à necessidade de adaptar os conteúdos a vivências dos alunos.

Apesar da contradição sobre os conteúdos e metodologias ofertadas pelo CEJA, a visão da maioria dos professores do CEJA pesquisado 63,6% (19) é de que o material didático utilizado no centro de ensino é adequado para seu público e 36,4% (11) acreditam que não. Conforme visto acima na visão da equipe gestora temos divergências nas opiniões, segunda a diretora existe a necessidade de um currículo mais voltado para cotidiano dos alunos. Para o coordenador o conteúdo já está de acordo com as características de vida dos estudantes e justifica que o mesmo deve ser mais básico na EJA, o que é confirmado pelos alunos, pois 89,2% (83) consideram os conteúdos de fácil compressão.

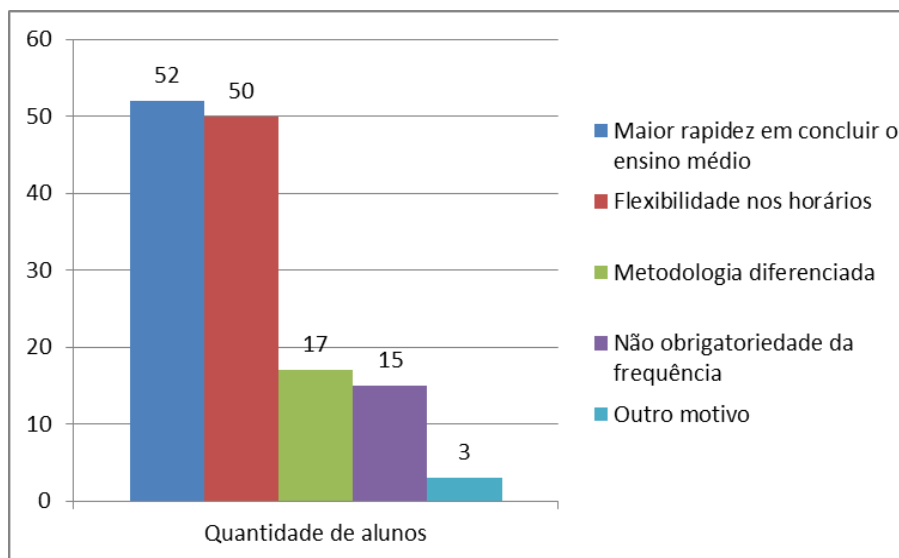
Quanto à metodologia, os alunos sugerem “mais ensinamentos” e “mais aulas” e até reforço para os que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem: “Buscar por cada um que estão com dificuldades, marcar horários e ensinar o conteúdo que ele está tendo dificuldades, do mesmo jeito que estava sendo, mais agora mais profundo”. (QUESTIONÁRIO ALUNO DO CEJA, 2021). Para os professores é preciso contextualizar os conteúdos, identificar as dificuldades (cognitivas ou não) dos estudantes procurando saná-las, além de sugerir a oferta de novas ferramentas para aprendizagem, utilizando as tecnologias que se tem à disposição. Contudo, o uso de tecnologia perpassa pela formação dos profissionais da educação, o que foi apontado por outro docente que inclui também melhoria no material didático: “Uma melhoria nos aspectos tecnológicos, formação continuada para gestores e educadores, melhor elaboração curricular pautada nas necessidades dessa classe e maior atenção à escolha do material didático” (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021).

Os alunos mencionaram ainda a oferta de cursos e palestras como forma de facilitar o aprendizado e propiciar ações que vão além da entrega de provas, contribuindo para

fortalecer o espaço escolar para construção da aprendizagem. Essa visão do CEJA como local apenas de realizar avaliações pode ser percebida quando os alunos sugerem a permissão para fazer uma maior quantidade de prova por semana, priorizando a rapidez na conclusão em detrimento do aprendizado. Os docentes sugerem além dos cursos e palestras mencionados pelos alunos e que o CEJA já realiza, cursos ou projetos voltados para o mercado de trabalho. Nesse ponto existe um docente que faz uma ressalva em relação à dificuldade em realizar esses projetos: “Projetos que envolvam a participação dos alunos, o que dificulta, pois muitos trabalham e acaba sendo inviável a permanência desses alunos em alguns horários para a realização desses projetos na escola” (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021). Assim, a escola precisa buscar alternativas que viabilize a participação dos alunos como maneira de torná-los mais presentes na escola.

Com relação à preparação dos professores para lidar com público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a maioria dos alunos 98,9% (91) considerou que sim, o que concorda com a fala dos docentes que se consideram preparados para atuarem na EJA. Outros fatores associados ao funcionamento do CEJA que podem influenciar na permanência foram apontados nos motivos pelos os quais os alunos escolhem a instituição de ensino para retornar aos estudos. Sabemos que esses estudantes chegam ao CEJA com “pressa” para recuperar o tempo perdido, e isso reflete diretamente nos motivos apontados por eles que influenciaram na escolha do CEJA para estudar. Mais da metade dos alunos indicou a maior rapidez em concluir o ensino médio (52 marcações) e a flexibilidade no horário (50 marcações) como opções para essa escolha, conforme Gráfico 10. Ressalto que os alunos também poderiam marcar mais de uma alternativa para essa pergunta.

Gráfico 10 – Principais motivos indicados pelos alunos respondentes em escolher o CEJA para estudar



Fonte: Elaborado pela autora com dados de questionário aplicado aos alunos do CEJA (2021).

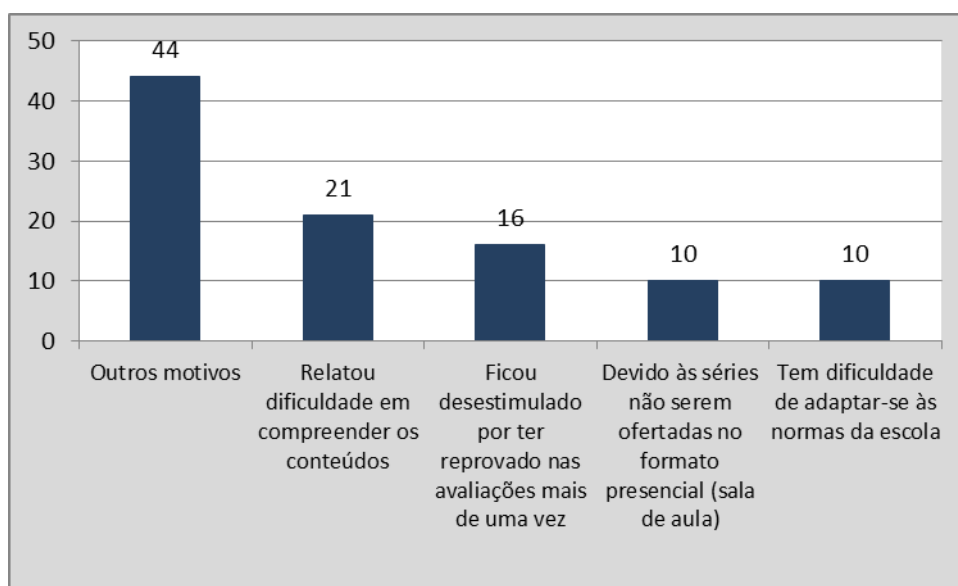
Entre outros motivos escritos pelos alunos, foram citados: horário e facilidade de estudar em casa, o que também está relacionado à flexibilidade de horário e a não obrigatoriedade da frequência, devido ao formato semipresencial que permite ao educando cumprir parte da carga horária do nível de ensino em que está matriculado fora da escola. Essas especificidades do CEJA que buscam adequar-se ao perfil dos estudantes trabalhador da EJA são vistas de maneira positivas como é demonstrado na fala de um estudante do centro de educação: “Está ótimo assim, temos flexibilidade para trabalhar e estudar” (QUESTIONÁRIO ALUNO DO CEJA, 2021). Contudo a flexibilidade do horário exige uma maior autonomia do estudante para suas rotinas de estudo, com estabelecimento de hábitos, que nem sempre eles conseguem.

Ao mesmo tempo em que os alunos optam por estudar no centro de ensino pela rapidez em concluir o ensino básico, têm dificuldades em se manter ativos na escola e acabam por se afastar por curtos ou longos períodos do CEJA e o que era para ser mais rápido se torna “difícil” e “demorado”. Assim, a flexibilidade dos horários e a frequência não obrigatória podem contribuir tanto para o retorno dos alunos quanto pelo seu afastamento da escola (BORGES, 2010 *apud* PEREIRA 2018). Os dados da pesquisa mostram que para 40,9% (38) dos alunos, o fato de não ter que ir à aula todos os dias contribuiu que os mesmos se afastassem do CEJA. Esse fato é reconhecido pela gestão escolar, ao afirmar que: “o formato

semipresencial, onde o aluno tem autonomia sobre os horários de estudo no CEJA, é ótimo para os alunos que sabem o que quer, mas por outro lado, para “indecisos”, estes desistem facilmente” (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

O fato dos entrevistados serem alunos que permaneceram no CEJA levou a 44 respostas no campo “outros motivos”, quando perguntado sobre o que contribuiu para que parassem de estudar no CEJA em algum momento desde sua matrícula, conforme ilustra o Gráfico 11. Isso por que mesmo estando a mais tempo do que o esperado para a conclusão dos estudos no CEJA, eles consideram sua trajetória escolar “normal” demonstrado nas falas: “Terminei”; “Estou estudando no CEJA sim”; “Não desisti do CEJA”; “Ainda continuo estudando e já estou terminando”; “Não tem nenhum motivo”; “Não tive problemas” (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). Observamos que há uma avaliação positiva da escola por parte dos alunos pesquisados, ou seja, os alunos que retornaram avaliam bem a escola, porém não podemos afirmar se essa visão é a mesma para os alunos que se afastaram e não retornaram à escola.

Gráfico 11 – Motivos dos alunos se afastarem do CEJA em algum momento desde sua matrícula



Fonte: Elaborado pela autora com dados de questionário aplicado aos alunos do CEJA (2021).

Conforme exposto no Gráfico 11, entre os motivos apontados pelos alunos que contribuíram para se afastarem do CEJA, com exceção de outros motivos, aparecem em maior quantidade à dificuldade em compreender os conteúdos apontados por 21 respostas, seguidos

da reprovação nas provas dos CEJA (16 respostas) que os deixam desestimulados. Esses fatores estão relacionados, pois a dificuldade em compreender os conteúdos pode levar a reprovação nas avaliações e deixar os alunos desestimulados. O fator reprovação também foi reconhecido pelo coordenador ao afirmar que “quanto mais o aluno reprova em uma mesma avaliação, mais desmotivado fica, o que acaba levando ao afastamento da CEJA” (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Convém esclarecer que as reprovações no CEJA se referem às provas que os alunos fazem, e não ao ano letivo como ocorre na escola regular. No CEJA o aluno tem uma quantidade pré-determinada de provas que deve fazer e ser aprovado para receber a certificação. Quando ele reprova algumas dessas provas, estuda novamente e faz novas tentativas até conseguir a aprovação. Assim, as reprovações podem ser entendidas como um fator desmobilizador, tanto pelos alunos como pelos demais agentes pesquisados, para a permanência na EJA.

Quanto ao número de professores lotados no CEJA serem suficientes para atender satisfatoriamente os alunos, metade dos docentes 50% (15) concorda que sim e 13,3% (4) concorda totalmente, somando os que discordam temos que 36,7% (11) discordam com essa afirmação (QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO CEJA, 2021). Em outras palavras, 11 docentes acreditam que o CEJA precisa de um maior quantitativo de professores para um atendimento mais eficiente, o que convergem para as sugestões dos alunos em “ter mais disponibilidade de professores” e “ter mais professores para que se tenha uma orientação mais eficiente” (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). A infrequência docente no CEJA na visão dos professores pode contribuir para que os alunos parem de frequentar a escola, 40% (12) concorda, 26,7% (8) discorda, 20% (6) discorda totalmente e 13,3% (4) concordam totalmente, porém não se pode afirmar se a pouca disponibilidade de professores está associada a sua infrequência no CEJA pesquisado.

Percebemos que a equipe gestora considera os fatores externos a escola como principais motivos dos alunos se afastarem do CEJA, pois quando perguntada sobre os fatores internos a escola que possam contribuir para que o aluno não permaneça no CEJA, a diretora achou difícil indicar esses fatores, pois entende que a escola faz tudo para que seus estudantes permaneçam e que talvez o seu imediatismo em querer concluir logo os estudos e não puder devido ao tempo estimulado por lei, que é 18 meses para o ensino médio completo, acaba afastando o aluno do CEJA, e acrescenta ainda o quanto o CEJA é diferenciado:

Nossa escola é tão diferente, ela não tem *bullying*, ela tem um lanche gostoso... nós moramos em uma cidade quente e a nossa escola é a toda climatizada, os professores são amigos, atendem bem, núcleo gestor sempre presente, sempre vendo qual é a necessidade do aluno, fator interno eu não identifico, além deste, o imediatismo do aluno e a grande quantidade de provas que ele tem que fazer...E às vezes por qualquer dificuldade que ele encontra, não entendeu, tirou uma nota baixa na prova, já vai abandonando (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Contudo, ao afirmar que quando o aluno obtém uma nota baixa sente-se motivado a abandonar a escola mostra que a reprovação é um fator interno relacionado à permanência dos alunos e que merece atenção, quando se quer minimizar o problema. Nesse sentido, as reprovações podem ser entendidas como um fator desmobilizador para a permanência dos alunos da EJA, tanto pelos próprios alunos, como pelos profissionais do CEJA. Outros motivos citados pelos alunos no questionário aberto incluem novamente a dificuldade de aprendizagem, além de não se dar bem com o professor e não se adaptar ao EAD.

Nesse cenário de dificuldades de aprendizagem e reprovações, que se inicia na escola regular e é levado para o contexto da EJA, existe a necessidade de se rever os processos avaliativos na instituição de ensino. A equipe gestora afirmou que esse processo no CEJA é um processo quantitativo, em que é considerada, na maioria das vezes, somente a nota das provas dos alunos, apesar de constar no PPP que o processo de avaliação está ligado à “aprendizagem em seus aspectos, cognitivos, afetivos, relacional e social” (CEJA, 2020b, p. 16).

A gestora reconhece que é um ponto a ser rever e cita que a própria LBD permite diferentes formas de avaliações e lamenta: “a gente está preso a uma prática milenar, né, de avaliar os alunos somente pela nota dele, infelizmente” (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021). O coordenador sugere que algumas questões das atividades que os alunos conseguissem responder durante a orientação, poderiam ser utilizadas para avaliar o aluno de uma maneira um pouco mais qualitativa (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

No período de atendimento *on-line* a avaliação dos alunos do CEJA ficou um pouco diferente, pois ele fazia as atividades de forma remota valendo até 5 pontos para ser somado com a prova presencial. Essa é uma ação que pode acontecer independente do atendimento ser presencial ou *on-line*. Outra forma de avaliação que ocorre no CEJA, conforme citado

anteriormente é um trabalho de pesquisa quando o aluno consegue a nota 5 na prova e precisa somente de 1 ponto para completar a nota mínima exigida para aprovação.

Sugestões para melhorar o processo avaliativo foram mencionadas somente pelos alunos e equipe gestora, os professores não perceberam essa necessidade, nem sua relação com a permanência dos alunos. As sugestões dos alunos foram: diversificar as formas de avaliação identificada pela fala: “Ter uma maneira de somar pontos, sem ser só a avaliação”, além de sugerir diminuir a quantidade de prova, possibilitar a aplicação de provas de forma *on-line* e facilitar as questões das provas, visto como uma melhor adequação das avaliações seja ao conteúdo ensinado em si ou a sua associação ao cotidiano do aluno (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021). A aplicação de prova de maneira *on-line* não depende da escola e sim da permissão da secretaria de educação respaldada na legislação vigente.

O curso de matemática também citado anteriormente é outra forma de avaliar os alunos, pois a participação no curso permite que o aluno elimine algumas provas de matemática. Para o coordenador, outra vantagem do curso é o fato de abordar conteúdos básicos, o que facilita a compreensão dos outros conteúdos mais complicados que o aluno irá estudar no próprio CEJA (ENTREVISTA EQUIPE GESTORA DO CEJA, 2021).

Pelo exposto podemos perceber que os motivos não faltam para os alunos da EJA se afastarem dos estudos escolares e que sua permanência apresenta “significados de resistência, insistência ou sobrevivência”, como defende Carmo e Carmo (2014, p.9) como sendo mais adequado e coerente com a realidade que vivem os jovens e adultos na escola. Porém é preciso entender que a CEJA pode e deve buscar meio de ressignificar o seu papel perante seus estudantes, ao entendê-los como sujeitos sociais, que trabalham e tem família, e possui o direito de estudar e aprender como todo cidadão.

A visão positiva que os alunos têm do CEJA em relação ao cumprimento do seu papel como instituição de ensino de jovens e adultos, é manifestada pelos muitos elogios, agradecimentos e poucas críticas, conforme exemplificado nas falas destacadas: “Continuarem sendo essas pessoas maravilhosas que só incentivam a gente a prosseguir nos estudos”. “Acho que não precisa fazer mais nada eles já fazem um excelente trabalho” (QUESTIONÁRIO ALUNOS DO CEJA, 2021).

As sugestões dos alunos indicaram que as áreas a ser melhoradas são: metodologia de ensino, acolhimento, avaliação e quantitativo de professores. Os professores também sugeriram melhorias no acolhimento, na metodologia de ensino, com destaque para atividades

extracurriculares ou cursos relacionados ao mercado de trabalho, na formação continuada e no material didático. A equipe gestora apesar de indicar algumas necessidades de melhorias no processo avaliativo e no acolhimento sugeriu ações associadas ao mercado de trabalho, como estágios remunerados, encaminhamento para emprego e cursos profissionalizantes. A síntese dos principais pontos identificados na pesquisa de campo, como sugestões, elogios, críticas encontram-se no Apêndice E, nos quais a partir dessas ponderações sugeriram as proposições das ações.

Em suma, a análise dos dados demonstra que os alunos do CEJA que permaneceram, após se afastar e retornar são vulneráveis devido a condições socioeconômicas e possuem trajetória escolar descontínua, com dificuldade de aprendizagem e baixa autoestima, o que é visto na constante necessidade serem motivados. Os fatores externos a escola e associados ao cotidiano desses alunos influenciam em sua permanência escolar e exige do CEJA um olhar diferenciado para com seus educandos no momento de planejar suas ações didáticas e pedagógicas como vistas a elevar a taxa de permanência de seus alunos.

3.3.4 Síntese da análise dos resultados da pesquisa de campo e perspectivas de aumentar a permanência dos alunos do CEJA pesquisado

Ao voltarmos para verificar o problema que deu origem a pesquisa percebemos que parte dos alunos matriculados no CEJA em análise, apresentam dificuldades em permanecer na escola e se afastam por vários motivos. Essas dificuldades advêm tanto de fatores externos, de maneira mais significativa, quanto de fatores internos em menor proporção. Quanto aos primeiros fatores que não favorecem a permanência dos alunos no CEJA, os dados da pesquisa indicam que a falta de tempo para estudar, a distância da sua moradia até o CEJA e o cansaço foram apontados como os que mais contribuíram para a não continuidade dos estudos no centro de educação. Chamo atenção para a falta de tempo para estudar e o cansaço, expressados respectivamente com 20 e 13 respostas, o que demonstra a dificuldade dos mesmos em gerenciar seu tempo para manter uma rotina de estudo. Esses motivos apontados pelos alunos podem estar relacionados ao trabalho, fator considerado como principal pela gestão do CEJA como responsável pela não permanência dos educandos. Essa percepção indica que a instituição de ensino deve buscar estratégias dentro da própria escola favoráveis para que os alunos consigam estabelecer hábitos constantes de estudo.

Quanto à distância do CEJA a residência dos alunos, a escola não pode intervir nesse fator externo que depende de outros municípios e secretarias. Porém ações dentro do próprio município devem ser pensadas, pois essa dificuldade foi apontada também por alunos residentes no município onde o CEJA se localiza.

Por meio de questionários realizados com os alunos, identificou-se que os alunos retornam a escola principalmente para dar continuidade aos estudos (78 respostas), conseguir um emprego melhor (40 marcações) ou ainda no intuito de fazer um curso superior ou técnico, lembrando que os alunos podiam escolher mais de uma opção. Quanto aos motivos de escolherem o CEJA aparece, a maior rapidez em concluir o ensino médio (52 respostas) e a flexibilidade no horário (50 respostas) como primordiais para essa escolha, o que demonstra que os alunos veem no CEJA a oportunidade de concluir seus estudos básicos de uma maneira mais rápida e de acordo com sua disponibilidade de tempo para estudo.

As percepções acerca dos fatores extraescolares são condizentes com as condições socioeconômicas vivenciadas pelos estudantes, que estão trabalhando ou desempregados e retornam aos estudos em busca de qualificação e, portanto, precisam de flexibilidade nos horários de estudo e rapidez na conclusão, porém a falta de tempo para estudar e o cansaço, associados a outros fatores acabam desmobilizando os alunos a seguirem firmes nos estudos.

Considerando os fatores internos associados à permanência dos alunos, por meio dos dados coletados na pesquisa, foram destacados como importantes: acolhimento recebido pelo aluno, acompanhamento pedagógico dos estudantes, material didático utilizado no centro de ensino, metodologia utilizada pelos professores e sua formação para atuarem na modalidade da EJA, além da dificuldade de aprendizagem dos educandos e reprovação nas avaliações do CEJA.

A dificuldade em compreender os conteúdos e a reprovação nas avaliações requer uma ação em conjunto, para propiciar condições favoráveis de aprendizagem e no sentido de rever o formato das avaliações para melhor se aproximar da realidade dos alunos. Aulas de cursos presenciais para os alunos com maiores dificuldades são compatíveis para atender as necessidades dos educandos que apresentam tais dificuldades.

O limite de três avaliações por semana, mencionado por alunos e núcleo gestor como um fator que afeta de maneira negativa a permanência dos alunos, justamente pela “pressa” que tem em concluir a etapa educacional, demonstra a necessidade de fortalecer o espaço escolar com atividades pedagógicas para a promoção de aprendizagens para desvincular a visão dos alunos de que o CEJA é um local somente de realização de provas.

No acolhimento do aluno é explicado o funcionamento do CEJA e os dados da pesquisa mostram que 98,6% dos alunos compreendem bem o funcionamento do centro de ensino e todos indicam se sentirem bem acolhidos. Contudo a motivação é apontada como uma necessidade constante e não só no momento da matrícula. Essa percepção converge para um acompanhamento dos alunos durante toda sua trajetória escolar no CEJA. A escola precisa buscar estratégias para manter um acompanhamento constante e a promoção de ações que visem elevar a autoestima dos estudantes do referido centro de ensino.

No que tange o material, apesar das divergências nas opiniões dos professores, percebe-se a necessidade de melhoria e adaptação ao cotidiano dos educandos. Isso induz a uma diferenciação na maneira de conduzir os conteúdos, para isso os profissionais da EJA precisam de formação continuada que os levem a entender seus alunos como sujeitos sociais, na busca de tornar o aprendizado mais significativo.

Os achados da pesquisa nos levam a compreender que vários são os fatores que podem influenciar na decisão dos alunos da EJA em continuar seus estudos escolares na instituição pesquisada. Nesse contexto, ações que possam minimizar os fatores que tendem a diminuir a permanência dos alunos no CEJA lócus da pesquisa serão bem vindas. Os principais pontos destacados da pesquisa e ações propostas para o Plano de Ação Educacional (PAE) encontram-se resumidos no Quadro 4.

Quadro 4 – Síntese dos resultados da pesquisa e ações propostas para o PAE

Fatores analisados	Fatores apontados pelos sujeitos participantes	Ações propostas no PAE
Intraescolares	Acolhimento/motivação	<ul style="list-style-type: none"> - Coletar informações sobre os alunos e suas perspectivas com o retorno aos estudos em formulários próprios e repassar as informações para o professor da disciplina escolhida pelo aluno para iniciar, no intuito do professor buscar uma associação entre os conteúdos ensinados ao cotidiano do aluno. - Mapear todos os alunos do CEJA que ingressaram em cursos superiores em cada semestre. Uma vez por ano convidar esses ex-alunos para Rodas de conversa na busca de motivar os alunos atuais do CEJA. - Realização de palestras sobre o estudo e o mercado de trabalho e palestras motivacionais com um <i>coaching</i>.
	Acompanhamento escolar	Implementação do diário de monitoramento de frequência e notas dos alunos.
	Dificuldade de aprendizagem dos alunos e processo avaliativo da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar cursos de disciplinas sobre habilidades básicas de leitura e escrita, matemática ou nas disciplinas em que os alunos apresentem maiores dificuldades de aprendizagem. - Rever os processos avaliativos e incluir outras formas de avaliação, além das provas. - Atualização anual das provas que compõem o banco de provas.
	Forma de ensino (semipresencial ou remota)	- Não foram propostas ações, pois o fato de ser semipresencial ou remota depende de outras variáveis, como condições sanitárias.
	Realização de, no máximo, três avaliações por semana.	- Não foram propostas ações, pois essa decisão se relaciona com a carga horária que deve ser cumprida pelo aluno.
	Material pedagógico	- Não foram propostas ações.
	Formação continuada e metodologias utilizadas pelos docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar do Centro de educação a Distância - CED um cronograma permanente de formação continuada sobre a importância de conhecer as características do público da EJA e suas demandas de aprendizagem, com ênfase no currículo e avaliação e uso de Tecnologias de Informação como facilitador da aprendizagem, no intuito de promover uma variação na metodologia utilizada pelos professores do CEJA. - Realização de oficina para os professores com os achados da pesquisa, sobre o público atendido no CEJA, suas demandas e desistências com objetivo de levar os professores à reflexão de como podem aproximar os conteúdos ensinados a vivências dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os detalhes dessas ações, que são relacionadas aos fatores intraescolares, são descritos no capítulo a seguir, que apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE) como uma proposta de intervenção a ser excetuada no CEJA pesquisado com vista a aumentar os índices de permanência dos seus alunos.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA PARA AUMENTAR OS ÍNDICES DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CEJA PESQUISADO

O presente capítulo detalha o Plano de Ação Educacional - PAE, que visa contribuir na permanência dos alunos de um CEJA no interior do Ceará, através de propostas objetivas e claras a serem executadas na referida instituição educacional em apreço, tendo como base os achados da pesquisa de campo. Os dados coletados por meio de pesquisa documental e registros escolares, questionários aplicados a alunos (93) e professores (30), e entrevista semiestrutura realizada com a equipe gestora (2) foram analisados à luz de referenciais teóricos que abordam a temática da permanência dos alunos da EJA, o que possibilitou delinear os principais elementos que influenciam na permanência dos estudantes na instituição pesquisada.

A pesquisa revelou a associação de vários fatores que interferem na decisão de permanecer ou se afastar da escola, alguns atrelados às condições socioeconômicas dos alunos como, necessidade de trabalhar, a falta de tempo para os estudos, cansaço e problemas pessoais. Outros ligados a escola como, dificuldade de aprendizagem dos alunos e reprovações, material-didático e metodologia. Diante das constatações, torna-se oportuno pensar ações executáveis em busca de aumentar a permanência dos estudantes até a conclusão das etapas de ensino, levando em consideração o contexto em que o CEJA está inserido.

Nessa perspectiva, as ações propostas abordam alguns fatores intraescolares pontuados na pesquisa e apresentados no quadro síntese (Quadro 4), entendemos que esses fatores são passivos de intervenção pela escola, com isso as ações propostas foram voltadas ao: 1. Acolhimento e motivação; 2. Acompanhamento escolar; 3. Dificuldades de aprendizagem dos alunos e processo avaliativo e 4. Formação continuada e metodologias utilizadas pelos docentes. Para a elaboração desse plano de ação, optou-se por utilizar a ferramenta 5W2H²³, que segundo Ribas (2021, recurso *on-line*) “é um método simples e eficaz, (...) que ajuda a coletar informações necessárias (e suficientes) para compreender o cenário, sem omitir fatos relevantes através de perguntas diretas”.

²³ Siglas em inglês com 8 perguntas que são uma espécie de *checklist* para refletir de forma estruturada sobre diferentes aspectos de um problema, sendo cinco perguntas que começam com a letra “W” (What: O quê? Who: Quem? Where: Onde? When: Quando? Why: Por quê?) e duas que começam com a letra “H” (How : Como? How much: Quanto?).

A participação de todos os segmentos escolares (alunos, professores, funcionários e direção escolar) é primordial para realização do PAE, contudo sua implantação deve ocorrer sob a liderança da gestão escolar. Para LÜCK (2009, p.75) a liderança dos gestores escolares “se expressa em sua capacidade de influenciar a atuação de pessoas (professores, funcionários, alunos, pais, outros) para a efetivação dos objetivos (educacionais) e o seu envolvimento na realização das ações educacionais necessárias para sua realização”.

Com a influência da gestão existe a maior possibilidade de articulação e mobilização da equipe escolar para a realização das ações propostas, com maiores chances de engajamento de todos na consecução dessas ações. Cabe dizer que o plano de ação já deve deixar claro quais os impactos positivos que sua execução trará para a instituição de ensino.

O plano de ação educacional começará a ser executado no primeiro semestre de 2022, e será apresentado aos membros da equipe escolar durante a jornada pedagógica que acontece no início do ano, onde projetos e ações da escola são planejados. Assim, os professores têm a oportunidade conhecê-lo e colocá-lo em prática no decorrer do ano. Sua aplicação deve perdurar durante os próximos anos, sendo passível de alterações, pois deverá ser monitorado e avaliado para identificar as ações que estão tendo êxito e as que precisam de adaptações.

Acreditamos que as ações aqui propostas sejam capazes de minimizar a situação problema enfrentada no centro de educação, identificada pelos dados obtidos na pesquisa de campo, que objetivou caracterizar o perfil dos estudantes que continuaram seus estudos, após afastamento e retornos, além de identificar os fatores extras e intraescolares que mais interferem na permanência dos educandos do CEJA em estudo. As ações propostas para o PAE são detalhadas nas seções que seguem.

4.1 AÇÃO PARA MELHORAR O ACOLHIMENTO E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Considerado fundamental para permanência dos alunos pelos participantes da pesquisa, o acolhimento na EJA é um momento importante para criação de vínculo com a escola. Em virtude do seu funcionamento semipresencial, o atendimento do CEJA é bem diferenciado da escola regular e como mencionado anteriormente, o acolhimento nesses centros de ensino possui a função de informar o aluno a sua dinâmica de funcionamento, motivar os alunos a se manterem firmes na sua decisão de retornar os estudos escolares e captar informações dos alunos para um melhor direcionamento das aulas.

A pesquisa mostrou que os alunos pesquisados se sentem bem acolhidos no CEJA e entendem o seu funcionamento a partir da reunião inicial, porém 42,4% dos alunos novatos matriculados em 2019 na escola no ensino médio se afastaram, demonstrando a necessidade de melhorar esse acolhimento para que o aluno se sinta pertencente à escola. Em outras palavras a pesquisa foi realizada com os alunos que retornaram e que gostaram do acolhimento da escola segundo dados aferidos na pesquisa, porém esses alunos que não retornaram podem não ter gostado, o que justifica o aprimoramento da reunião inicial. Além do mais o procedimento de entrevista busca obter maiores informações dos alunos a serem repassadas para os professores com vista a associar os conteúdos ensinados a sua vivência contribuindo para um aprendizado mais significativo. Foi observado na pesquisa, conforme entrevista aos gestores, que essas informações sobre os alunos são obtidas de maneira informal e muitas vezes os professores não tem acesso a essas informações.

Para essa ação propõe-se coletar informações dos alunos em uma ficha de entrevista que será anexado a sua ficha de matrícula arquivada na secretaria, Apêndice G. Sempre que o professor iniciar o módulo com o aluno, deve consultar as informações contidas nessa ficha em busca de identificar seus objetivos com os estudos, sua disponibilidade de tempo e traçar um plano de estudo para o aluno de acordo com sua realidade fazendo uma associação entre os conteúdos ensinados e o seu cotidiano. Esse planejamento inclui atividades extra livro que poderá valer pontos como parte da avaliação e questões de vestibulares para alunos que almejam cursar o ensino superior.

É importante fortalecer o SASP – Serviço de Assessoramento Pedagógico, com treinamento do pessoal responsável pela reunião inicial, que deverão se atentar para motivação dos alunos e para que a mesma ocorra o mais uniforme possível, pois foi observada a necessidade de padronização nesse procedimento de acolhimento inicial. O aperfeiçoamento da reunião inicial faz-se necessário também devido à ausência do profissional para atuar exclusivamente no SASP.

Além da motivação inicial é preciso promover outras ações para a constante motivação dos alunos. A proposta de realização de palestras motivacionais, palestras sobre a importância dos estudos para o mercado de trabalho e Roda de conversa com ex-alunos do CEJA que ingressaram em cursos superiores ou concurso são maneiras de incentivar os alunos a continuarem firmes em sua jornada escolar. O Quadro 5 apresenta maiores detalhes de como será realizada essa ação.

Quadro 5 – Quanto ao acolhimento e motivação dos alunos

Pergunta	Descrição
O quê?	- Melhorar o acolhimento e a motivação dos alunos através do aperfeiçoamento da reunião inicial e a promoção de palestras e Roda de conversa.
Por quê?	- O acolhimento é um fator importante para permanência do aluno, pois para os agentes pesquisados, um ambiente acolhedor contribui para a motivação e manutenção dos alunos na escola e ainda facilita a aprendizagem. Foi observado ainda, que muitos alunos desistem após o primeiro contato com a escola, reforçando a necessidade de melhoria no acolhimento, além de uma constante motivação dos alunos para sua permanência escolar.
Quem?	- Aperfeiçoamento da reunião inicial: Professores do SASP, demais professores e funcionários administrativos da secretaria. - Para as palestras e a Roda de conversa: núcleo gestor e professores da área de Ciências Humanas responsável por promover os eventos com a colaboração dos demais professores e profissionais parceiros.
Onde?	No CEJA pesquisado.
Quando?	- Aperfeiçoamento da reunião inicial: início de 2022 e ocorrerá em cada reunião de alunos novatos. - Para as palestras e a Roda de conversa: bimestralmente, em 2022, sendo uma ação de cada proposta por bimestre.
Como?	- Aperfeiçoamento da reunião realizada com os alunos novatos, com o treinamento dos funcionários do SASP quanto à importância da motivação para os alunos da EJA e como proceder nesse momento inicial para obter uma maior padronização no procedimento adotado na reunião. - Mapear todos os alunos do CEJA que ingressaram em cursos superiores ou concurso público em cada semestre e fazer a divulgação no CEJA através de cartazes e nas redes sociais da escola. Uma vez por ano convidar alguns desses ex-alunos para uma Roda de conversa sobre sua trajetória até o ensino superior, em busca de motivar os atuais alunos do CEJA. - Incentivar os alunos também através de palestras motivacionais e palestras sobre a importância dos estudos e o mercado de trabalho. Tanto a Roda de conversa como as palestras podem ocorrer de forma presencial ou on-line.
Quanto?	Sem custos adicionais para a escola, além dos já previstos no seu material de expediente, como papel e impressão do formulário, obtidos por recursos estaduais (manutenção e custeio).

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Destacamos que a reunião inicial deve ser agendada e realizada duas vezes por semana nos três turnos de funcionamento. Inicialmente será realizada a entrevista com alunos para levantamento das informações sobre as suas perspectivas com retorno aos estudos, se trabalha, onde mora, entre outras. Posteriormente uma conversa motivacional sobre a importância dos estudos ou apresentação de vídeo. Em seguida explica-se o funcionamento do CEJA (já existe um resumo explicativo na escola), anota-se a escolha do módulo inicial e explica-se o que aluno deve estudar para a primeira avaliação, posteriormente apresenta-se a

estrutura da escola, corpo docente (sempre que possível ao professor da disciplina inicial), núcleo gestor e funcionários. O formulário com as informações dos alunos poderá ser anexado junto com ficha de matrícula do aluno na secretaria e o professor da disciplina escolhida pelo aluno para iniciar os estudos deverá consultar essas informações, no intuito de buscar uma associação entre os conteúdos ensinados ao cotidiano do aluno e traçar um plano de estudo para esse aluno. A seguir passamos para as ações proposta para promover o acompanhamento pedagógico dos discentes.

4.2 AÇÃO PARA O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS ALUNOS

Como foi descrito na pesquisa, o funcionamento do CEJA permite a flexibilidade de horário e não exige a frequência diária dos alunos. Essa peculiaridade dos CEJA vai ao encontro com as necessidades dos alunos trabalhadores que não dispõe de muito tempo para frequentar a escola diariamente. Isso foi apontado pelos entrevistados na pesquisa como uma vantagem desse formato de ensino semipresencial. Em contrapartida essa característica pode se tornar um obstáculo para permanência dos alunos, pois exige uma maior autonomia do aluno em gerenciar seus horários de estudos, e que muitas vezes não estão preparados para tal feito, visto que 41% (38) dos alunos pesquisados indicaram que o fato de não ter que ir à aula todos os dias contribuiu para que os mesmos se afastassem do CEJA.

Outro fator relevante observado na pesquisa foi que os alunos se sentem desestimulados por terem reprovados mais de uma vez nas avaliações do centro de ensino. O acompanhamento escolar foi sugerido pelos alunos e pelos profissionais do CEJA como uma ação favorável a permanência dos alunos da instituição. Nessa ação de intervenção propõe-se a implementação de um diário de monitoramento (Apêndice F), que permitirá a verificação da frequência e das notas dos alunos visando fortalecer seu compromisso com a escola, pois mesmo que a frequência diária não seja obrigatória o aluno precisa frequentar o CEJA com regularidade para manter uma rotina de estudos, além de identificar quais os alunos e em que disciplinas há mais reprovações.

Com a identificação dos módulos das disciplinas em que há mais reprovações é possível reformular essas avaliações e traçar novas estratégias de ensino para que as reprovações não venham a ser o motivo da “infrequência” do aluno. Assim, essa ação permite identificar os alunos com maior tendência a deixar de frequentar as aulas, seja por

reprovações ou por outros motivos no intuito de motivá-los a não desistir dos estudos. O detalhamento dessa ação é mostrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Quanto ao acompanhamento pedagógico

Pergunta	Descrição
O quê?	Acompanhamento e monitoramento da frequência e notas dos alunos.
Por quê?	É preciso fortalecer o compromisso dos alunos com a escola e monitorar os possíveis alunos que poderão se afastar do CEJA e motivá-los a não desistir dos estudos.
Quem?	Coordenadores pedagógicos, professores orientadores e do SASP.
Onde?	No CEJA pesquisado.
Quando?	O acompanhamento será realizado semanalmente pelo professor que estará orientando o aluno e a assinatura do aluno será sempre que o mesmo se apresentar no CEJA, durante todo o ano letivo.
Como?	Através da implementação do diário de monitoramento de frequência e notas dos alunos, por meio de formulários.
Quanto?	Sem custos adicionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O formulário de acompanhamento será disponibilizado em uma pasta com o nome do professor e ficará disponível na sala de avaliação ou no SASP, onde o aluno possa assinar sua frequência, mesmo em caso da ausência do professor da disciplina que esteja cursando e o acompanhando, e agendar uma data de retorno. Nesse diário de monitoramento constará também o contato do aluno (telefone e rede social) e as notas obtidas nas avaliações que deverá ser preenchida pelo professor. Semanalmente o professor confere a frequência e entra em contato com o aluno, caso ele não tenha retornado na data agendada e o motivará a dar continuidade nos estudos, além de agendar uma nova data de retorno. Uma vez por mês o professor entregará ao coordenador pedagógico de sua área a lista com os alunos que deixaram de frequentar o CEJA a mais de um mês, para que o núcleo gestor possa traçar novas estratégias e evitar a que o aluno se afaste de vez da escola.

Na seção a seguir serão apresentadas as ações propostas para contornar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e rever o processo avaliativo.

4.3 AÇÃO PARA CONTORNAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E REVER O PROCESSO AVALIATIVO

Essa proposta de intervenção surgiu em virtude das dificuldades de aprendizagem dos alunos somados as reprovações. A dificuldade em compreender os conteúdos ensinados é um fator apontado pelos alunos na pesquisa, desde a escola regular que por vez foi um dos responsáveis pela interrupção em sua trajetória escolar e que no CEJA continua a ser um fator desmotivador e que leva a reprovação nas avaliações. Para minimizar o problema da dificuldade de aprendizagem que pode resultar no afastamento do aluno do CEJA, o curso de matemática ofertado pelo CEJA aparece como uma boa estratégia para melhorar o aprendizado dos alunos, além de oferecer uma maneira diferente de avaliá-lo.

A intervenção proposta aqui prevê expandir o curso para as outras disciplinas, sendo necessário investigar quais disciplinas os alunos apresentam mais dificuldades e quais eles demonstram maior interesse em participar do curso. Essa informação será obtida na entrevista da reunião inicial, onde é explicada a possibilidade de eliminar algumas provas da disciplina em que o aluno fizer o curso. Nessa perspectiva é mantida de forma fixa a oferta do curso de matemática e de leitura e escrita, que são base para a compreensão de vários outros conteúdos, e para as demais disciplinas, o curso será ofertado de acordo com a demanda dos alunos.

O curso será ofertado 1 vez por semana durante o período de 3 meses, sempre no dia do planejamento de área, onde o professor poderá ser deslocado para ministrar o curso não sendo possível em outro dia da semana por ele estar na orientação dos alunos. O período de 3 meses permite que o curso não seja muito demorado e não ocasione a desistência dos alunos. Devido a disponibilidade de espaço será possível a realização de no máximo 2 cursos por semestre para cada área de conhecimento, com capacidade de atender 40 alunos por turno. Definido qual(is) curso(s) será ofertado(s), deve haver uma ampla divulgação no CEJA para inscrição dos alunos. Com essa ação pretende-se desenvolver habilidades básicas fundamentais, trazendo mais segurança para os alunos aprofundar seus conhecimentos e seguir até a conclusão da etapa de ensino.

Além dos cursos das disciplinas que possibilita uma forma diferente de avaliação, essa ação também prevê a realização de atividades valendo pontos para somar com a nota das provas, visto que essa necessidade de rever os processos avaliativos foi sugerida diretamente pelos alunos, ao dizer: “Ter uma maneira de somar pontos, sem ser só a avaliação” e também pelos profissionais do CEJA.

Os profissionais responsáveis por essa ação serão os professores diretamente na elaboração dos materiais didáticos e na ministração do curso para os alunos. Os coordenadores na organização do espaço, dias e horários dos professores, na divulgação e as inscrições que ocorrerá na secretaria. O Quadro 7 descreve com mais detalhes essa ação.

Quadro 7 – Quanto à dificuldade de aprendizagem e o processo avaliativo

Pergunta	Descrição
O quê?	Rever os processos avaliativos e incluir outras formas de avaliação, como atividades pontuadas e curso das disciplinas.
Por quê?	A reprovação no centro de ensino foi apontada por 17,2% dos alunos entrevistados como sendo responsável por desestimulá-los e levá-los a se afastar dos estudos. Essas reprovações podem estar associadas à dificuldade em compreender os conteúdos ensinados. O curso básico de matemática, já realizado no CEJA, segundo a fala de uma aluna “trás mais segurança aos alunos e muito mais empenho as aulas”. Ampliar essa ação é uma boa estratégia para melhorar a aprendizagem dos alunos da escola, além de proporcionar outra forma de avaliação.
Quem?	Coordenadores e professores orientadores do CEJA, e funcionários da secretaria.
Onde?	Nas dependências do CEJA, mais especificamente nas salas de aula da área de conhecimento que estiver em estudo, ou seja, que não estão em atendimento.
Quando?	A cada semestre de 2022 para as disciplinas de Português e Matemática e as demais disciplinas a depender da demanda dos alunos, no limite máximo de 2 cursos por área do conhecimento em cada bimestre, em 2 turnos.
Como?	Proporcionando aos alunos outras formas de avaliações: como a participação em curso das disciplinas de português, matemática ou outras que os alunos tenham maiores dificuldade de aprendizagem para eliminar algumas provas e a realização de atividades valendo pontos para somar com as provas como está ocorrendo no período <i>on-line</i> trazendo essa ação para o período presencial.
Quanto?	Não há previsão de aumento de gastos, visto que as provas já são impressas.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A próxima seção apresenta ações voltadas à formação continuada dos professores com vista a melhorarem sua prática pedagógica, entenderem o público da EJA e suas demandas e uma melhor adequação da metodologia utilizada.

4.4 AÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES E AJUSTE NA METODOLOGIA UTILIZADA

A formação continuada dos professores da EJA exige uma preparação do docente para lidar com questões relativas à complexidade dessa modalidade de ensino, conforme

consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000). Contrariando essa orientação, a pesquisa mostra que há deficiência na formação inicial dos professores para atuarem na EJA, pois 76,7% (23) dos professores afirmaram que não receberam tal formação durante o curso de graduação.

Diante desse cenário, essa ação propõe viabilizar a formação continuada no CEJA pesquisado como forma de superar as lacunas deixadas na formação inicial na busca de promover um ensino mais condizente com as especificidades do público da EJA.

O estado do Ceará já conta com a Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (CODED) da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) que funciona no Centro de Educação a Distância (CED), responsável por “desenvolver, implementar e acompanhar a formação continuada dos professores da rede pública estadual de ensino do Ceará por meio das modalidades presencial, semipresencial e a distância” (CEARÁ, 2021, recurso *on-line*).

Nesse sentido, a gestão escolar deve articular junto com a CODED/CED a formação continuada de seus professores de modo a garantir uma continuidade nas formações e de acordo com as demandas do centro de ensino. A capacitação e qualificação dos docentes se faz necessário para um maior entendimento do público que atendem e por consequência estarem mais atentos as suas especificidades. Assim, propõe-se que a formação dos docentes inclua temática que abordam as características do público da EJA e suas demandas de aprendizagem, com ênfase no currículo e avaliação, uso de metodologias variadas e Tecnologias de Informação. À medida que as formações forem acontecendo, poderão ser solicitadas dos educadores a escolha de outras temáticas de seu interesse e que sejam necessárias para sua atuação profissional.

Outro ponto que merece destaque na atuação dos professores é o ajuste na metodologia utilizada que deve ser variada, pois condiz com a diversidade dos estudantes e com seus interesses. Essa ação foi sugerida por alunos e professores. Os alunos indicaram que a escola deve “melhorar as aulas” e “ter mais ensinamentos”, o que nos induz a entender uma melhoria na metodologia. De posse dos dados levantados na pesquisa propõe-se uma oficina direcionada aos professores onde será demonstrado o quantitativo de alunos que desistem ou se afastam da escola, o perfil do público atendido na instituição e as principais sugestões de melhorias levando os professores a refletirem como podem diminuir a distância entre os conteúdos estudados e a realidade de seus alunos. O Quadro 8 apresenta a descrição proposta para realização dessa ação.

Quadro 8 – Quanto à formação continuada docente e ajuste na metodologia

Pergunta	Descrição
O quê?	Formação continuada de professores o CEJA e ajuste na metodologia utilizada pelos professores.
Por quê?	Devido a necessidades dos professores em entender melhor o público atendido e suas especificidades, para uma maior aproximação dos conteúdos estudados a vivências dos alunos, promover a inovação de suas práticas pedagógicas com uso de tecnologias.
Quem?	Gestor escolar deve articular junto ao CODED/CED a efetivação da formação.
Onde?	No Centro de Educação a Distância – CED e no CEJA.
Quando?	No primeiro semestre de 2022 e com periodicidade anual.
Como?	Solicitar do Centro de educação a Distância - CED um cronograma permanente de formação continuada a respeito das características do público da EJA e suas demandas de aprendizagem, com ênfase no currículo e avaliação e uso de Tecnologias de Informação. Nessa ocasião será entregue um resumo do funcionamento do CEJA e do perfil de seus alunos para um melhor direcionamento da formação de acordo com o contexto do CEJA pesquisado. Em busca de variar a metodologia utilizada pelos professores propõe-se ainda uma oficina para os professores sobre o público atendido no CEJA, suas demandas e desistências com objetivo de levar os professores à reflexão de como podem aproximar os conteúdos ensinados a vivências dos alunos.
Quanto?	Não há a estimativa dos recursos que serão necessários.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As ações propostas nesse PAE visam aumentar os índices de permanência dos alunos do CEJA pesquisado até a conclusão do ensino médio. As ações aqui descritas serão apresentadas para os professores do CEJA, no início do primeiro semestre de 2022 na jornada pedagógica e sua implementação iniciada no mesmo período, visto que nesse momento a escola planeja as ações que serão desenvolvidas durante o ano, sendo oportuna a apresentação do PAE para a comunidade escolar. Para acompanhar o desenvolvimento das ações é preciso monitorar seu processo de implementação em busca de corrigir possíveis erros e avaliar sua eficiência ao longo do tempo para verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados. A avaliação feita com os alunos deve ocorrer a cada semestre em um formulário próprio para esse fim, de modo a garantir seu anonimato. Projeto de acompanhamento pedagógico deve ser avaliado pela coordenação escolar a cada 2 meses com um retorno para os professores sobre o andamento das ações, alguns resultados obtidos e como melhorar, caso seja necessário. Ações que necessitam de maior tempo para sua execução, como o curso das disciplinas e revisão nas avaliações deveram ser avaliados a cada semestre pela equipe dos

profissionais, incluindo também a avaliação feita pelos alunos. A avaliação da formação continuada dos professores deverá ocorrer a cada formação e no início do ano deve haver novas sugestões de demandas dos professores para sua formação.

Nesse capítulo retomamos os principais pontos levantados na pesquisa que influenciam na permanência dos alunos e juntamente com as sugestões de alunos, professores e equipe gestora resultaram em uma proposta de intervenção com ações direcionadas a melhorar os índices de permanência dos alunos do CEJA, divididas em quatro ações aqui resumidas. A primeira ação propõe melhorias no acolhimento e motivação dos alunos, para isso foi sugerida a elaboração de ficha de entrevista (Apêndice G) para coletar informações dos alunos a serem disponibilizada para os professores na busca de associar os conteúdos escolares ao cotidiano dos alunos, treinar os profissionais da reunião inicial e motivar os alunos tanto nesse momento inicial, quanto durante o ano letivo através de palestras motivacionais e Roda de conversas com ex-alunos aprovados em vestibulares ou concurso público.

A segunda ação é voltada ao acompanhamento pedagógico dos alunos através da elaboração de um diário de monitoramento (Apêndice F), que permitirá a verificação da frequência e notas dos alunos visando fortalecer seu compromisso com a escola e identificar os módulos das disciplinas em que há mais reprovações na busca de reformular essas avaliações e traçar novas estratégias de ensino. A terceira ação apresenta uma proposta para fortalecer o aprendizado no intuito de contornar as dificuldades dos alunos em compreender os conteúdos e rever o processo avaliativo. Para isso propõe-se manter o curso básico de matemática ofertado pelo CEJA e ampliá-los para as demais disciplinas conforme o interesse dos alunos, como um reforço dos conteúdos ensinados e outra maneira de avaliação, pois os alunos que fizeram os cursos eliminam algumas provas do CEJA.

A quarta e última ação do PAE estar relacionada à formação continuada dos professores, sendo necessária uma articular junto com a CODED/CED para garantir uma continuidade nas formações e de acordo com as demandas do centro de ensino. Além da oferta de uma oficina aos professores com os dados levantados na pesquisa levando os professores a conhecer mais do público que atende, além de refletirem como podem diminuir a distância entre os conteúdos estudados e a realidade de seus alunos. Após a apresentação do Plano de Ação Educacional, seguiremos para as considerações finais da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos é ofertada para pessoas excluídas do sistema escolar de ensino, essa exclusão é mais acentuada entre negros, com baixo poder aquisitivo e que vivem em regiões com menores oportunidades educacionais. A eles foram negados o direito a uma educação de qualidade, garantida na carta magna a todo cidadão brasileiro e essas pessoas ainda parecem ‘invisíveis’ para os governantes e a sociedade. Os documentos normativos desencadeados após a CF de 1998 proporcionaram melhoria na educação de jovens e adultos, porém na prática ainda há muito que se avançar para que essas garantias se efetivem para todos, visto que essa modalidade continua a margem das políticas educacionais. A permanência dos estudantes da EJA de modo a concluir a educação básica é um dos desafios enfrentados por essa modalidade de ensino para a efetivação da garantia de uma educação de qualidade para seu público.

A observação inicial de que esse desafio se fazia presente no centro de educação pesquisado nos levou a buscar evidências e analisar as questões referentes à permanência dos estudantes na EJA no referido CEJA. A pesquisa teve como objetivo investigar os fatores (externos e internos) que interferem na permanência dos estudantes do ensino médio em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

Com abordagem qualitativa, a pesquisa de campo se deu por meio de questionários aplicados a alunos e professores do referido centro de ensino, e entrevista semiestruturada a equipe gestora. Os resultados mostraram que o perfil dos alunos do CEJA pesquisado tende a ser mais jovens e com vulnerabilidade social, negros ou pardos e da zona urbana com trajetória escolar irregular. Quanto aos fatores que impactam na permanência dos alunos percebeu-se uma multiplicidade de fatores, tanto de ordem externa, quanto interna a escola. Entre os fatores extraescolares que interferem na permanência dos alunos apareceram o trabalho ou excesso de trabalho, o cansaço e a falta de tempo para estudar, a distância da sua moradia até o CEJA, além de motivos pessoais como casamento e filhos. Já os fatores intraescolares mais citados foram: o acolhimento recebido pelo aluno, o material didático e a metodologia utilizada pelos professores e sua formação continuada para atuam na modalidade da EJA, além da dificuldade de aprendizagem dos educandos e reprovação nas avaliações do CEJA.

A pesquisa condiz com o posicionamento de vários autores que estudam a temática e que caracterizam os estudantes da EJA com um público mais jovem, envolvidos no mundo do

trabalho, ou do desemprego e buscam concluir os estudos a fim de que possa buscar emprego ou melhores condições de trabalho. Os autores indicam também que existem fatores desfavoráveis à permanência escolar dos estudantes da EJA, dos quais se destacam os de ordens social e econômicas, como: o mercado de trabalho, problemas familiares, localização das escolas e fatores institucionais, como: a escola e a prática pedagógica, metodologias, material didático e problemas de aprendizagem.

Na busca de minimizar a problemática da permanência dos alunos da EJA foi proposto um Plano Educacional de Ação – PAE com ações direcionadas aos fatores internos a escola, que são passivos de intervenções por parte de seus profissionais. Apesar dos fatores externos exercerem uma maior influência na decisão de permanência dos alunos, reconhecemos os limites de atuação da escola e de seus profissionais. As principais ações descritas do PAE estão associadas ao acolhimento e motivação dos alunos, acompanhamento escolar, a dificuldade de aprendizagem dos estudantes e o processo avaliativo, e a formação docente para o uso de metodologia que aproximam os conteúdos ensinados às vivências dos alunos. Dessa forma, espera-se aumentar a permanência dos alunos no centro de ensino em estudo até a conclusão do ensino médio. Cabe ressaltar que o presente PAE sozinho não conseguirá resolver todos os problemas do CEJA inerentes a permanência, mas um passo está sendo dado em busca de diminuir o número de estudantes que se afastam do centro de ensino com ações adaptadas ao seu contexto escolar.

A pesquisa me possibilitou entender a importância de conhecer o perfil do público atendido na EJA, fator primordial para uma prática pedagógica mais eficiente. Com esse conhecimento é possível pensar em ações que se aproxime das necessidades dos alunos, reconhecendo-os como um sujeito social, que trabalha, tem que responsabilidades familiares e que tem o direito de estudar e aprender, visto que teve esse direito negado anteriormente. Entender que o professor da EJA precisa ter formação adequada, uma sensibilidade maior para lidar com o seu público, dados as diversas formas de exclusão a que são submetidos na escola e na sociedade, sendo necessário um acolhimento diferenciado em que o aluno se sinta valorizado e motivado a permanecer na escola e se reconheça como parte importante no processo de ensino e aprendizagem.

A escola deve acolher e fortalecer os espaços de aprendizagem dos alunos no CEJA semipresencial, reafirmando seu compromisso com uma aprendizagem mais significativa, ajudando os alunos a superar suas dificuldades de aprendizagem e estar aberta a suas

sugestões e opiniões para juntos se reinventarem, compartilharemos os conhecimentos estando em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. de; CORSO, A. M. **Educação de jovens e adultos**: interfaces política, histórica e pedagógica. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro. Paraná. 2014. Disponível em:
<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/854/5/EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf>. Acesso em 24 out. 2020.
- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 23 de mai. 2021.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: 2020. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2020/index.html>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- ARROYO, M. G. Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 19-50.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 08 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 08 de mar. de 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 janeiro de 2001**. Institui o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. Mensagem ao Congresso Nacional 2003: **Abertura da 1º Sessão Legislativa Ordinária da 52º Legislatura**. Brasília: Presidência da República, Secretaria – Geral da Presidência da República, 2003.
- BRASIL. **Resolução nº 3, 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; Educação de Jovens e Adultos desenvolvidas por meio de educação a Distância. Brasília. DF: MEC/Inep, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/14906-resolucoes-ceb-2010>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Thesaurus Brasileiro da Educação.** Brasília: Inep, 2015. Disponível em: http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesouro.php?resolution2=1024_1. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notícias: Censo Escolar.** Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206. Acesso em: 05 de mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico.** Brasília, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 03 Abr. 2021.

CARMO, G. T. do; CARMO, C. T. do. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. **Education Policy Analysis Archives.** v. 22, n. 63, p. 1-45, 2014. (Dossiê Educação de Jovens e Adultos II). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275031898080.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

CASÉRIO, V. M. R. Educação de jovens e adultos: democratização da educação e superação do analfabetismo. **Revista de Educação,** São Paulo, v.14, n.17, p. 29-44. 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/download/1806/1716>. Acesso em: 08 nov. 2020.

CATELLI JR. R.; GISI, B.; SERRÃO, L. F. S. Enceja: cenário de disputas na EJA. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online).** Brasília, v. 94, n. 238, p. 721-744, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n238/a05v94n238.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2021.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 438 de 25 de abril de 2012.** Dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos. Fortaleza, Ceará, 2012. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2012/10/resoluo-n-438.2012.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CEARÁ. VIII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos. **Fórum de Educação de jovens e Adultos do Ceará.** Ceará, 2013. Disponível em: <http://forumeja.org.br/ce/node/38>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CEARÁ. **Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016.** Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação (2016/2024). Fortaleza, CE, 2016.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA**. Fortaleza, CE, 2017a. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2017/08/16/centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-ceja/>. Acesso em: 14 de maio 2020.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **EJA + Qualificação profissional**. Fortaleza, CE, 2017b. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2017/08/16/eja-qualificacao-profissional/>. Acesso em: 14 de mai. 2020.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Educação de Jovens e Adultos**. Fortaleza, CE, 2017c. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/>. Acesso em: 02 de Maio 2020.

CEARÁ. **Portaria nº 1.493, de 14 de novembro de 2019**. Estabelece normas para a matrícula dos estudantes nas Escolas Públicas Estaduais para o ano de 2020 e dá outras providências. Fortaleza, CE, 2019a. Disponível em: <https://crede03.seduc.ce.gov.br/index.php/listanoticias/2044-a-seduc-divulga-portaria-de-matricula-dos-estudantes-para-o-ano-letivo-de-2020>. Acesso em: 15 de Maio 2020.

CEARÁ. **Portaria nº1.589, de 19 de dezembro de 2019**. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2020, e dá outras providências. Fortaleza, CE, 2019b. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/pdf/20191219/do20191219p01.pdf#page=36>. Acesso em: 05 abr. 2020.

CEARÁ. Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Indicadores Sociais do Ceará 2018**. Fortaleza, CE, 2020a. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/2020/03/05/ceara-supera-desempenho-de-indicadores-sociais-do-nordeste-e-do-brasil-em-2018-especialmente-na-educacao/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CEARÁ. Encontro Formativo LIVE: A EJA no Contexto da Pandemia e perspectivas de retorno para atividades presenciais e semipresenciais. **Fórum de Educação de jovens e Adultos do Ceará**. Ceará, 2020b. Disponível em: <http://forumeja.org.br/ce/node/49>. Acesso em: 02 abr. 2021.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Notícias 2020**. Divulgadas diretrizes para elaboração de planos de atendimento virtual nos CEJAS. Fortaleza, CE, 2020c. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/04/01/divulgadas-diretrizes-para-elaboracao-de-planos-de-atendimento-virtual-nos-cejas/>. Acesso em: 06 Mai. 2021.

CEARÁ. **Coordenadoria Estadual de Formação do Docente e Educação à Distância-CODED/CED**. Ceará, 2021. Disponível em: 09 de Ago. de 2021. <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/institucional/>. Acesso em: 09 de Ago. de 2021.

CEJA. **Sistema Interno da Escola**. 2020a.

CEJA. **Projeto Político Pedagógico**. 2020b.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Programa de Desenvolvimento Profissional: SEED/PR, 2008. Disponível

em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marcia_rodrighes_neves_ceratti.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

CHAVES, J. R.F. A meta 9 do PNE e a alfabetização de jovens e adultos: a persistência do passado, o olhar para o presente, o desafio futuro. In: BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: olhares sobre o andamento das metas. Consultoria Legislativa: Brasília, 2017, p. 155-147. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/a-meta-9-do-pne-e-a-alfabetizacao-de-jovens-e-adultos-a-persistencia-do-passado-o-olhar-para-o-presente-o-desafio-futuro-1>. Acesso em: 12 mai. 2020.

DI PIERRO, M. C. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação&Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

FERRARI, S. C.; AMARAL, S. **O aluno de EJA**: jovem ou adolescente? 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15840709-O-aluno-de-eja-jovem-ou-adolescente.html>. Acesso em: 24 out. 2020.

FERREIRA, F.R. B. G. **O baixo índice de concluintes no ensino médio do Centro Estadual de Educação Continuada de Betim**. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação) Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/o-baixo-indice-de-concluintes-no-ensino-medio-do-centro-estadual-de-educacao-continuada-de-betim/>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

FERREIRA, V. A.; RODRIGUES, M. F. Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino e direito educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 571 – 583, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/63262>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FONTOURA, Juliana. **Falta de Diretrizes para EJA na Base Nacional Comum preocupa educadores**. Revista Educação, ed. 242, São Paulo: Editora Segmento, 2017. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/falta-de-diretrizes-para-eja-na-base-preocupa-educadores/> Acesso em: 06 de jun. 2021.

FÓRUM de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo – IV EREJA Sudeste. **A EJA e os 20 anos da LDB**: Nenhum direito a menos diante da atual conjuntura política. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/es/node/424>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

FREITAS, Wesley R. S; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **ESTUDO & DEBATE**. Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148238/mod_resource/content/1/Protocolo%20de%20estudo%20de%20caso.pdf. Acesso em: 06 de jun. 2021.

FRIEDRICH, M.; BENITE, A.M.C., BENITE, C. R.M.; PEREIRA, V.S. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas

pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200011. Acesso em: 20 mar. 2020.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. 8ª edição. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006 (Guia da escola cidadã; v. 5).

GIOVANETTI, Maria Amélia G.C. A formação de educadores da EJA: o legado da educação popular. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 234-254.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p.20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf>. Acesso em: 12 de dez. 2021.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 14, p. 108-30, maio/ ago. 2000. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Ceará**. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>. Acesso em: 03 Mai. 2020.

LADEIRA, T. A.; SANTOS, A. F. Produção do fracasso escolar na educação de jovens e adultos: quando o espaço se torna estranho ao aluno. In: CARMO, G. T. (Org.). **Anais de Resumos Expandidos: I Congresso Nacional de Programas Educativos para Jovens, Adultos e Idosos – CONPEJA**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF. Campos dos Goytacases, Rio de Janeiro. 2015. Página 17-20. Disponível em: http://anais.conpeja.iff.edu.br/uploads/anexos/Anais_do_I_Congresso_Nacional_de_Programas_Educativos_para_Jovens.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

LEITE, Sandra Fernandes. O novo plano nacional de educação: ganhos e perdas para a educação de jovens e adultos. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 560 - 569, jan. 2014. ISSN 1982-8632. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/504/480>. Acesso em: 09 fev. 2021.

LEITE, Sandra Fernandes. Políticas para a Educação de Jovens e Adultos no período de 2000-2001. **Portal Educação: Educação e pedagogia**. 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-periodo-2000-2010/15572>. Acesso em: 30 de mar. 2021.

LIMA, C. P. L.de. **Baixos índices de conclusão dos alunos que ingressam na EJA semipresencial em um centro de educação no Ceará: desafios e possibilidades**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação) Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da

Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/baixos-indices-de-conclusao-dos-alunos-que-ingressam-na-eja-semipresencial-em-um-centro-de-educacao-no-ceara-desafios-e-possibilidades/>. Acesso em: 08 de abr. 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em: 01 Ago. 2021.

MONTENEGRO, D. S.; ATAÍDE, A. R. P. de; ARAUJO, V. B. de. Dificuldades e sucessos no ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: o PROJOVEM urbano. **Anais I CINTEDI**...Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8651>. Acesso em: 23 fev. 2020.

MOURA, J. B. Análise dos sujeitos que buscam a escolarização nos Cejas do estado de Mato Grosso. In: CARMO, G. T. (Org.). **Anais de Resumos Expandidos**: I Congresso Nacional de Programas Educativos para Jovens, Adultos e Idosos – CONPEJA. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF. Campos dos Goytacases, Rio de Janeiro. 2015. Página 34-37. Disponível em: http://anais.conpeja.iff.edu.br/uploads/anexos/Anais_do_I_Congresso_Nacional_de_Programas_Educativos_para_Jovens.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

PEREIRA, M.E. **O baixo percentual de conclusão das etapas da educação básica**: o caso do Centro Estadual de Educação Continuada de Itamarandiba. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação) Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/02/MARL%C3%9ACIO-%C3%89DSON-PEREIRA_REVISADO.pdf Acesso em: 09 jul. 2020.

RIBAS, Thomaz. **5W2H**: Plano de ação e exemplos para usar na sua empresa. 2021. Disponível em: <https://thomazribas.com/gestao/5w2h>. Acesso em: 30 Jul. 2021.

SALGADO, Edmeé Nunes; BARBOSA, Paulo Corrêa. **Educação de jovens e adultos- Vol.1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, Módulo 1 a 3, 170 páginas, 2010. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/5256>. Acesso em: 26 Jul. 2021.

SANTOS, P. dos, SILVA, G. da. Os sujeitos da EJA nas pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v.45, nº 2, p.01-22, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000200604. Acesso em: 23 out. 2020.

SILVA, K.P.C., SANTOS, J.A.J., ALMEIDA, L. R. V. ARAÚJO, R. G. Quem são e onde estão os sujeitos da EJA? Um diálogo sobre seu percurso escolar. In: PALÚ, J. SCHÜTZ, J.

A., MAYER, L. (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: editora Ilustração, 2020, p.317-326. Disponível em: <https://livrandante.com.br/2020/10/04/janete-palu-outros-orgs-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 25 out. 2020.

SILVA, N. N. da. Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação. **Paideia**, Belo Horizonte, Ano 6 n. 7 p. 61-72 jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/951>. Acesso em: 24 out. 2020.

SOUSA, N. J. de. **A baixa permanência de alunos no Centro de Educação de Jovens e Adultos João da Silva Ramos**: um estudo de caso. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação) Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/a-baixa-permanencia-de-alunos-no-centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-joao-da-silva-ramos-um-estudo-de-caso/> Acesso em: 22 mar. 2020.

APÊNDICE A – Questionário direcionado aos alunos (Ensino Médio) que ingressaram em anos anteriores a 2020 e retornaram seus estudos escolares no CEJA no interior do Ceará.

Pesquisa: Análise de questões referentes à permanência dos estudantes na EJA semipresencial.

Prezado (a) estudante,

Eu sou Gilvania, (...) pesquiso o CEJA²⁴ e curso o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora – Minas Gerais. Na minha pesquisa, busco compreender os motivos que fazem com que os alunos permaneçam estudando nesse centro de ensino até a conclusão do ensino básico. O motivo do tema da minha pesquisa se deve ao fato que nessa escola há alunos que se matriculam, mas não dão continuidade nos estudos.

Sendo assim, gostaria que você respondesse esse questionário com muita sinceridade para que eu possa identificar esses fatores e propor algumas ações para aumentar a permanência dos alunos no CEJA pesquisado até concluir o ensino médio. A sua identidade será mantida em sigilo.

Desde já, agradeço por sua colaboração!

TERMO DE ACORDO

() Concordo em participar voluntariamente da referida pesquisa respondendo ao presente questionário. () Não concordo em participar da pesquisa.

BLOCO A: ASPECTOS PESSOAIS

01. Sexo:

() Feminino () Masculino

02. Como você classificaria sua cor, segundo as categorias usadas pelo IBGE?

() Branca

() Parda

²⁴ Nos apêndices foi omitido o nome do CEJA para garantir o anonimato, tanto nos questionários quanto na entrevista e no termo de consentimento livre e esclarecido.

Indígena

Preta

Amarela

03. Qual a sua idade?

04. Qual seu estado civil?

Solteiro casado separado viúvo outro. Qual? _____

05. Você mora em qual cidade?

06. A casa onde mora está localizada:

na Zona Urbana na Zona Rural

BLOCO B: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

07. Quantas pessoas moram com você?

sozinho (a)

até 3 pessoas

até 5 pessoas

mais de 5 pessoas

08. Você possui filhos?

Não Sim Quantos? _____

09. Escolha a alternativa que tem o valor da renda de todos os membros da sua família, que moram com você:

Até 01 salário mínimo (R\$ 1.045,00)

02 a 03 salários mínimos (R\$ 2.090,00 a R\$ 3.135,00)

04 a 05 salários mínimos. (R\$ 4.180,00 a R\$ 5.225,00)

Acima de 05 salários mínimos (R\$ 5.225,00)

10. Sua mãe ou mulher responsável por você sabe ler e escrever?

Sim

Não.

11. Até que série sua mãe ou mulher responsável por você estudou?

nunca estudou.

não completou a 4ª série/ 5ºano do ensino fundamental.

completou a 4ª série/ 5ºano do ensino fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9ºano do ensino fundamental.

completou a 8ª série/ 9ºano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio.

completou o ensino médio, mas não completou a faculdade.

completou a faculdade.

não sei.

12. Seu pai ou homem responsável por você sabe ler e escrever?

Sim

Não.

13. Até que série seu pai ou homem responsável por você estudou?

nunca estudou.

não completou a 4ª série/ 5ºano do ensino fundamental.

completou a 4ª série/ 5ºano do ensino fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental.

completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio.

completou o ensino médio, mas não completou a faculdade.

completou a faculdade.

não sei.

BLOCO C – ASPECTOS RELACIONADOS A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ALUNOS

14. Você já estudou em uma escola regular?

Sim

Não. Passe para questão 18

15. Por que saiu da escola regular?

As aulas não eram interessantes

Tinha dificuldades em acompanhar as aulas

Falta de condições financeiras

Vontade própria

Não gostava de estudar

Escola longe da sua casa.

- Trabalho
- Outro motivo: qual? _____

16. Quando estudava em escola regular, você foi reprovado?

- Não
- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes ou mais

17. Quanto tempo ficou fora da escola?

- 01 ano
- 02 a 04 anos
- 05 a 07 anos
- 08 a 10 anos
- mais de 10 anos

18. Por que você se matriculou no CEJA pesquisado? (Você pode marcar mais de uma opção).

- Para dar continuidade aos estudos.
- Conseguir um emprego melhor.
- Subir de cargo no seu emprego atual.
- Auxiliar filhos e netos nas atividades escolares.
- Ampliar sua aprendizagem.
- Fazer um curso superior ou um curso técnico.
- Outros: _____.

19. O que mais o motivou a escolher o CEJA para estudar?

- Flexibilidade nos horários
- Não obrigatoriedade de frequência
- Metodologia diferenciada
- Mais rapidez na conclusão do ensino médio
- Outro motivo. Qual? _____

FATORES EXTRAESCOLARES (FORA DA ESCOLA)

20. Atualmente, você está trabalhando?

- Sim
- Não. Passe para a questão 27.

21. Quantas horas você trabalha por dia?

- até 06 horas
- de 06 a 08 horas
- de 08 a 10 horas
- acima de 10 horas

22. Assinale a alternativa que possui a quantidade de horas que você trabalha por semana:

- até 30 horas
- de 30 a 40 horas
- de 40 a 50 horas
- acima de 50 horas

23. O cansaço por causa do seu trabalho contribuiu para que você não continuasse estudando?

- Sim
- Não

24. Você tem carteira de trabalho assinada?

- Sim Não

25. Assinale, entre as alternativas abaixo, o motivo ou os motivos pelos quais você trabalha:

- Ajudar nas despesas com a casa.
- Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.).
- Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro).
- Adquirir experiência profissional.
- Outro. Qual? _____.

26. Marque os fatores (motivos) de fora do CEJA que contribuíram para você não continuasse estudando no CEJA pesquisado. Marque quantos forem necessários.

- Desemprego.
- Jornada excessiva de trabalho.
- Falta de tempo para estudar.
- Falta de interesse pelos estudos.
- Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares.
- Gravidez.
- Cansaço.
- Distância da sua moradia até o CEJA.

- Motivos pessoais: casamento / filhos.
- Motivos Financeiros.
- Falta de incentivo dos familiares.
- Desânimo, por não ver nos estudos a esperança de melhorar a vida.
- Outros: _____

FATORES INTRAESCOLARES

Neste momento, falaremos sobre os motivos de dentro do CEJA que contribuíram para que você pense em não continuar estudando nessa instituição.

27. No dia em que foi realizar a sua matrícula você se sentiu bem acolhido?

- Sim Não

28. No momento da sua matrícula no CEJA, as informações passadas a você foram suficientes para que compreendesse como funciona aquela escola?

- Sim Não

29. O material pedagógico utilizado no CEJA é de fácil compreensão?

- Sim Não

30. Você conseguiu perceber a relação entre os conteúdos ensinados no CEJA pesquisado com o seu cotidiano?

- Sim Não

31. A maneira como os professores ensinavam as matérias atendia as suas necessidades?

- Sim Não

32. Durante as aulas os professores aproveitavam, na exposição dos conteúdos, os conhecimentos e as experiências de vida que você possui?

- Sim Não

33. Você buscava a ajuda dos professores quando tinha alguma dúvida?

- Sim Não

34. A maneira dos professores agirem com você, durante as explicações e/ou testes contribuía para que você se sentisse motivado a continuar estudando?

- Sim Não Às vezes

35. Durante o período que frequentou o CEJA, você percebeu que os professores estavam preparados para lidar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Sim Não

36. Durante o período que frequentou o CEJA, você gostou da maneira que foi acolhido pela gestão?

Sim Não

37. Durante o período que frequentou o CEJA, você gostou da maneira que foi acolhido pelos professores?

Sim Não

38. O fato de não ter que ir à aula todos os dias contribuiu para que você não continuasse estudando?

Sim Não

39. Quando você recebia as orientações individuais sobre os conteúdos presentes nos módulos de estudo no centro de educação, VOCÊ:

compreendia bem os conteúdos abordados.

ficava com dúvidas acerca das temáticas de estudo.

via relação entre os conteúdos tratados e sua experiência profissional e pessoal.

sentia-se motivado a buscar conhecimento em outras fontes de informação.

achava que não iria conseguir acompanhar os conteúdos e não tinha mais “idade para aprender”.

40. Indique o(s) motivo(s) que contribuiu para que você parasse de estudar no CEJA em algum momento desde sua matrícula. Pode marcar mais de uma alternativa.

Dificuldade de adaptar-se às normas da escola.

As séries não serem ofertadas no formato presencial (sala de aulas).

Ficou desestimulado por ter reprovado nas avaliações mais de uma vez.

Dificuldade em compreender os conteúdos das apostilas.

Sentiu-se desrespeitado por algum funcionário, professor ou membro do núcleo gestor.

Outro: _____

41. Em sua opinião, o que a equipe gestora do CEJA deve fazer para que os alunos que se matricularem nesta escola possam dar continuidade aos estudos?

Obrigado por contribuir com a melhoria do nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para nós!

APÊNDICE B – Questionário direcionado aos professores orientadores do ensino médio que atuam em um CEJA no interior do Ceará

Pesquisa: Análise de questões referentes à permanência dos estudantes na EJA semipresencial.

Prezado (a) professor (a),

Olá, Gilvania (...) pesquiso o CEJA e curso o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Minas Gerais. Na minha pesquisa, busco compreender as motivações que levam jovens e adultos a estar na escola. Como profissional envolvido diretamente nos processos de ensino-aprendizagem, sua opinião é muito importante para que esta pesquisa alcance seu objetivo.

O motivo do tema da minha pesquisa se deve ao fato que na escola há um grande número de alunos que se matriculam, mas não concluem a etapa de ensino. Assim, gostaria que você respondesse esse questionário com muita sinceridade para que eu possa identificar esses fatores e propor algumas ações para aumentar a permanência dos estudantes no CEJA pesquisado. A sua identidade será mantida em sigilo.

Desde já, agradeço por sua colaboração!

TERMO DE ACORDO

() Concordo em participar voluntariamente da referida pesquisa respondendo ao presente questionário.

() Não concordo em participar da pesquisa.

1. Qual o seu sexo?

() Masculino.

() Feminino.

2. Qual a sua idade?

3. Qual sua formação acadêmica?

() Ensino Superior – Pedagogia ou Normal Superior.

() Ensino Superior – Licenciatura.

- Ensino Superior – Outros.
- Especialização (mínimo de 360 horas).
- Mestrado.
- Doutorado

4. Durante o seu curso de graduação, você teve uma formação específica para trabalhar com o público de EJA?

- Sim
- Não

5. Há quanto tempo você leciona, considerando também o seu trabalho em outras escolas?

- Há menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Há mais de 21 anos

6. Você já trabalhou com EJA, antes de lecionar no Ceja?

- Sim
- Não

7. Há quanto tempo você leciona NESTA escola?

- Há menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 20 anos

8. Você exerce alguma outra atividade remunerada?

- Não.
- Sim, sou professor em outra escola.
- Sim, uma atividade fora do magistério.

9. Qual a sua renda bruta, somando todos os seus rendimentos?

- de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00
- de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00

de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00

de R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00

mais de R\$ 5.000,00

10. Considerando sua prática pedagógica, marque as opções que achar necessário.

Considero as experiências dos alunos ao orientá-los a respeito dos conteúdos.

Coloco o aluno em situação de protagonista da sua aprendizagem.

Interajo com professores de áreas diferentes no intuito de promover um ensino interdisciplinar.

Sou aberto para novas metodologias de ensino.

Explico, exclusivamente, os conteúdos dos módulos e cadernos de ensino.

11. Você participou de alguma formação para trabalhar com Educação de Jovens e Adultos depois de estar lotado nesta escola?

Sim

Não

12. Se participar de formação continuada, como avalia esta formação?

Não participo

Pouco instrutiva

Boa

Muito boa

13. Você se sente preparado para trabalhar com o público de jovens e adultos?

Sim

Não

14. Você considera satisfatória a forma como os alunos são acolhidos nesta escola?

Sim

Precisa melhorar.

15. Se acha que precisa melhorar, dê sua opinião de como deveria ser.

16. Você considera importante um bom acolhimento ao aluno por parte do professor? Por quê?

17. O material didático utilizado no CEJA é adequado ao público da EJA?

Sim

Não

18. Na sua concepção, o currículo (conteúdo e a metodologia) ofertado no CEJA é adequado ao público jovem e adulto? Se não, como deveria ser?

Sim

Não

19. Durante as aulas você busca relacionar os conteúdos estudados com o cotidiano dos educandos?

Sim

Não

Às vezes

20. A infrequência docente no CEJA contribui para que os alunos parem de frequentar a escola.

Concordo totalmente.

Concordo.

Discordo.

Discordo totalmente.

21. O número de professores lotados no CEJA é suficiente para atender satisfatoriamente os alunos.

Concordo totalmente.

Concordo.

Discordo.

Discordo totalmente.

22. Em sua opinião, o que a escola deve fazer para aumentar a permanência dos alunos na escola?

Muito obrigado por contribuir com a melhoria do nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para que possamos aumentar o número de alunos permanentes e concluintes no CEJA pesquisado.

APÊNDICE C– Entrevista semiestruturada direcionada ao núcleo gestor de um CEJA no interior do Ceará

BLOCO A: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO

1. Qual sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você atua na educação, considerando também o seu trabalho em outras escolas?
3. Você atuou como docente da EJA? Se sim, quanto tempo?
4. Há quanto tempo você atua na gestão de modo geral e na gestão do CEJA pesquisado?

BLOCO B: FORMAÇÃO CONTINUADA

5. Durante o seu curso de graduação, você teve uma formação específica para trabalhar com o público de EJA?
6. Você participa/participou de formação continuada, voltada para a EJA – ofertada pela SEDUC - CE? Se sim, como ocorre essas formações e sua periodicidade?
7. Como ocorre a formação continuada dos professores da escola e o planejamento das atividades escolares? Os professores da escola também participam de formação continuada, voltada para EJA, promovida pela SEDUC-CE?

BLOCO C: OFERTA DA EJA NO CEJA

8. Como você avalia os conteúdos e a metodologia ofertados no CEJA?
9. Em sua opinião, qual a relação entre o acolhimento inicial do aluno e sua permanência na escola.
10. Como acontece o processo de avaliação dos alunos na escola? Como você avalia esse processo.

BLOCO D: PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CEJA

11. Qual o maior problema, você considera, enfrentado atualmente pela escola no tocante a permanência dos alunos no CEJA?
12. Na sua concepção, quais são os fatores extraescolares (fora da escola) que contribuem para que os alunos não permaneçam na escola? E os fatores internos a escola?

13. Quais aspectos você considera importante para evitar que os alunos se afastem da escola?
14. Quais ações ou estratégias a escola tem realizado para aumentar a permanência dos alunos na escola?
15. Alguma sugestão de como a escola ou a comunidade escolar poderia contribuir para aumentar a permanência dos alunos e que ainda não tenha sido realizada.

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **“A baixa permanência discente no ensino médio de um centro de jovens e adultos no interior do Ceará: um estudo de caso na EJA semipresencial”**. Nesta pesquisa pretendemos compreender os motivos associados à permanência dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA pesquisado. O motivo que nos leva a estudar essa temática se deve ao fato que na escola há um grande número de alunos que se matriculam, mas não concluem a etapa de ensino. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: questionários direcionados aos alunos matriculados de anos anteriores a 2020 e que permaneceram no CEJA no período de março de 2020 a março de 2021 e aos professores orientadores que atuam na sede da instituição no ensino médio, e uma entrevista semiestruturada aplicada ao núcleo gestor escolar. A pesquisa contribuirá para elaboração de um plano de ações que poderá ser realizado na escola, na busca de aumentar a permanência e conclusão da escolarização básica dos alunos da instituição pesquisada.

O Sr (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar, não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pela pesquisadora, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

A gravação da leitura desse termo será arquivada, juntamente com a entrevista pela pesquisadora responsável e pelo **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados no mesmo local acima indicado.

O (A) Sr (a) concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade**

Federal de Juiz de Fora, sendo assegurado que sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?

Sim ou Não

Caso sua manifestação seja positiva, esta autorização poderá ser retirada a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“A baixa permanência discente no ensino médio de um centro de jovens e adultos no interior do Ceará: um estudo de caso na EJA semipresencial”** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Ceará, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante

Data ____/____/2021

MARIA GILVANIA BEZERRA CAVALCANTE

Pesquisadora

Data ____/____/2021

APÊNDICE E – Sínteses dos principais pontos identificados na pesquisa, dos quais as proposições das ações surgiram dessas ponderações

(continua)

Área a ser melhorada	Sugestões dos Alunos
Metodologia de ensino	<p>Processo ensino-aprendizado: “Mais ensinamentos”, “uma aula de orientação e mais conselhos”, “melhorar as aulas”, “simplificar os conteúdos”, “interagir mais”, “explicar mais”. “Buscar por cada um que estão com dificuldades, marcar horários e ensinar o conteúdo ele está tendo dificuldades, do mesmo jeito que estava sendo, mais agora mais profundo”.</p> <p>Cursos e palestras: “A escola juntos com os professores, deveria fazer palestras, reuniões com todos os alunos que estão matriculados na instituição”; “sempre fazer uma coisa diferente que influencie os alunos além da conclusão... como, o curso de matemática que eu adorava, pois trás mais segurança aos alunos e muito mais empenho as aulas, o CEJA mudou minha vida.”</p> <p>Forma de ensino: Foi pedido tanto à volta de aulas presenciais, quanto às aulas remotas: “Voltar às aulas presenciais”; “voltar presenciais”; “aulas remotas”. “aulas pelo menos 2 vezes na semana presencial com o professor”.</p> <p>Permissão para fazer uma maior quantidade de prova por semana: “Deixa fazer mais provas por semana, porque é muito importante para nós ser mais rápido o término dos estudos”; “Porque muitos dos alunos têm dificuldade por motivos de transporte, aí quando for para escolar permitir fazer 3 provas ou mais se acertar a pontuação”.</p> <p>Considerar as vivências dos alunos: Já faz muito, minha opinião... Mais de alguma forma ajudar mais na questão dos que trabalham e tem filhos.</p>
Acolhimento	<p>Bom atendimento: “Sempre serem acolhedores”; “cativar mais o aluno”; “continuem dando atenção que vocês já dão aos alunos que dar certo”; “explicando e conscientizando a todos sobre a importância de dar continuidade aos estudos, e por fim conclui-los”.</p> <p>Motivação: “Mais motivação”; “mais motivação”; “ficar ali em cima do aluno conversando sempre e dando apoio ao jovem”; “ter paciência”; “não desisti dos alunos porque tem muito que se sentem desmotivados”; “motivar os alunos a não desistir” “motivar mais os alunos”; “continua dando força ao aluno”; “faça o aluno se sentir bem isso também ajuda”; “fazer algo que possa motivar mais os alunos, dar um sentido para que o aluno possa pensar mais em seus conhecimentos futuros”.</p> <p>Incentivo: “Deveria fazer alguma premiação para cada término de uma matéria!”; “Programa de estimulação educacional”; “Serem mais incentivadores, para que agente possa ter mais esperança em concluir”; “incentivar, insistir mais”; “mostrar exemplo de vida de pessoas que já passaram pela a escola”; “mais incentivo”; “incentivo redobrado”.</p> <p>Acompanhamento: “Fazer contato pedido o retorno do mesmo”; “Manter ligações para eles lembrar que para ser alguém é para se empregar, precisa de estudo”; “insistir”. “Mandar mensagem reforçando a atividade quando passa de 1 semana”; “acredito que o acompanhamento constante mandando mensagens, ligando, tirando duvidas, estimulando os alunos de alguma maneira”; “ficando mais presente aos alunos”; “ser presente sempre”.</p>

(continua)

Área a ser melhorada	Sugestões dos Alunos
Avaliação	<p>Diversificar as formas de avaliação: “Ter uma maneira de somar pontos, sem ser só a avaliação”.</p> <p>Melhor adequação das avaliações: “Facilitar as questões das provas”</p> <p>Forma de aplicação: liberação para realizar as avaliações de forma <i>on-line</i>: “As provas poderiam ser <i>on-line</i> como nas escolas, já que a pandemia veio e acabou atrapalhando tudo”; “oportunidade para pode fazer as provas <i>on-line</i>, porque eu meu caso moro longe da escola sou de outra cidade”; “fazer as provas <i>on-line</i> seria muito bom até para a gente mãe de família”.</p> <p>Quantidade de provas: “Diminuir quantidade de provas”.</p>
Quantidade de professores	<p>“Prioritariamente deveria ter mais professor, teria orientação com mais eficiência.”; “Mais disponibilidade de professores”; “participação dos professores na hora das provas”.</p>
Outros comentários, elogios e críticas	<p>Auto-culpa: “Em minha opinião não depende em nada da escola, e sim de cada um que se matricula sabendo que só depende da pessoa porque a escola tá pronta pra dar todo suporte”. “Por enquanto, nada mais, o que veja é ótimo, vai do aluno terminar ou não, cada qual com seus motivos”. “A equipe já incentiva, acho que os alunos é que não consegue acompanhar”. “Na verdade a gestão deles é boa. Na verdade quem tem que querer continuar ou não é o próprio aluno”. “Só depende do aluno”. “Acho todos de lá maravilhosos se os alunos desistem são por outros motivos não porque a escola e os professores não sejam bons”.</p> <p>Elogios: “Já estão fazendo incentivado e convidando a todos que participe”. “Para mim está ótimo do jeito que estar”. “No meu modo de vista eles fazem um bom trabalho”. “Tá bom assim”. “Não tenho nada a indicar. Sempre foram ótimos em tudo”. “Para mim foi ótimo! Acho que vai de pessoa por pessoa, casos e circunstâncias”. “Está ótimo assim, temos flexibilidade para trabalhar e estudar”. “Continuarem sendo essas pessoas maravilhosas que só incentivam a gente a prosseguir nos estudos”. “Acho que não precisa fazer mais nada eles já fazem um excelente trabalho”. “São excelentes profissionais. Os alunos serão bem acolhidos e com certeza irão ficar satisfeitos com a escola!”. “Continuar ajudando os alunos com paciência e educação, como vem fazendo desde o início em que mim matriculei nesta escola, que gostei muito. Um abraço a todos”. “Eles são muitos atenciosos”. “Continuar com o mesmo trabalho, pois para mim foi muito útil, sou muito grata a todos desde os excelentes professores a diretoria, enfim, a todos os funcionários, todos mesmo”. “Em minha opinião todo grupo é muito presente”. “Em minha opinião a equipe está de parabéns por incentivar e acompanhar com frequência o desempenho dos alunos, assim está acontecendo comigo”. “Está ótimo o ensino e abordagem”. Continuar do mesmo jeito, pois não precisa mudar nada, já são excelentes profissionais, eu, por exemplo, estou cada vez mais gostando de estudar lá”. “No meu modo de vista eles fazem um bom trabalho”.</p> <p>Críticas: “Ter mais responsabilidade com as tarefas dos alunos e presta mais atenção nas matérias que os alunos já estão concluindo”.</p>

(continua)

Área a ser melhorada	Sugestões dos Professores
Metodologia de ensino	<p>Processo ensino e aprendizagem: “Contextualizar os conteúdos; identificar as dificuldades (cognitivas ou não) do aluno procurando saná-las”. “Oferecer ao aluno novas ferramentas para aprendizagem, como a oportunidade de ele também estudar em casa, às vezes, sob a tutela de um professor, utilizando as tecnologias que temos à disposição”. “Torcer para pandemia passar, para que possamos voltar às atividades presenciais”. “Agilizar o estudo e as avaliações”.</p> <p>Cursos e palestras: “Continuar incentivando a participação dos alunos, motivando os que participem de feiras e olimpíadas para a divulgação do CEJA”. “Trazer mais cursos - roda de leituras- concursos na biblioteca e palestras” e “Atividades extracurriculares”.</p> <p>Cursos voltados ao mercado de trabalho: “Oferecer mais cursos que qualifiquem o aluno para o mercado de trabalho”. “Buscar ofertar mais oficinas e cursos que auxiliem o aluno a ser inserido no mercado de trabalho”. “Na medida do possível, ofertar mini oficinas voltadas ao mercado de trabalho”. “Uma medida seria a oferta de cursos e minicursos voltados para o aprendizado de uma profissão”. “Criar projetos para formação voltada para o mercado de trabalho”.</p> <p>Planejamento: “Planejamento baseado nas necessidades dos alunos, de conteúdo, de aprendizagem e condições socioeconômicas, bem como dos Professores”. “Ter um plano de ação bem definido para lidar com evasão”.</p>
Acolhimento	<p>Bom atendimento: “Manter o bom relacionamento com os alunos, professores e gestão”. “Continuar com a prática do bom acolhimento”. “Acolher bem e com respeito”. “Prestar um bom atendimento”. “Melhorar cada dia mais e sempre o acolhimento”.</p> <p>Incentivo: “Incentivar sistematicamente o aluno”. “Enfatizar a importância de superar esta etapa do ensino”.</p> <p>Motivação: “Acolhê-los, motivá-los, mostrar a importância da educação para a vida dele e para a construção de um futuro melhor.”</p> <p>Busca ativa: “Continuar os trabalhos de busca ativa”.</p> <p>Acompanhamento: “Acompanhar mais de perto cada aluno, percebendo sua desistência, deveria procurá-lo imediatamente”. “Manter atualizado o SIGE e sempre que possível, entrarem contato com o aluno (a)”. “Manter contatos frequentes”. “O que já estamos a fazer cotidianamente. Entrar em contato com os ausentes, através dos parentes, amigos e conhecidos, além de usarmos as publicidades: no <i>facebook</i> da escola e dos professores, <i>instagram</i>, <i>whatsapp</i>, <i>youtube</i>, rádios e o boca a boca”.</p> <p>Manter um canal de comunicação com o aluno: “Ouvir as sugestões dos alunos para criar ações de interesse público e contribuir com a comunidade”. “Ter mais meios de comunicação com os alunos”. “Ter mais atenção às necessidades dos alunos, mantendo uma relação próxima e amistosa”.</p> <p>Divulgação do CEJA: “Divulgação”. “Divulgar seu trabalho e conscientizar os alunos da importância do estudo e da conclusão do ensino médio para inserção no mercado de trabalho”. “Divulgação em mídias sociais”.</p>

(conclusão)

Área a ser melhorada	Sugestões dos Professores
Formação continuada	Formação continuada e material didático: “Uma melhoria nos aspectos tecnológicos, formação continuada para gestores e educadores, melhor elaboração curricular pautada nas necessidades dessa classe e maior atenção à escolha do material didático”.
Outros comentários, críticas e elogios	<p>Associação a fatores externos: “Creio que a escola, o CEJA, faz muito bem a sua parte, agora o sistema é que é falho”. “Os principais fatores de infrequência do aluno não estão relacionados com a escola.”. “Acredito que a escola sempre busca dinamizar a aprendizagem, agora a permanência na escola ou não, está relacionada a uma série de fatores externos”. “Infelizmente ainda vivemos uma escola do século XVIII, criada para atender as demandas da Revolução Industrial com advento da Revolução Francesa. Ainda temos uma educação voltada para formação de mão de obra. A questão não é currículo. É ideológica mesmo. Como diz Althusser à escola ainda é aparelho ideológico do Estado. A pandemia nos levou impositivamente a algumas reflexões”.</p> <p>Ponto negativo em projetos com participação dos alunos: “Projetos que envolvam a participação dos alunos, o que dificulta, pois muitos trabalham e acaba sendo inviável a permanência desses alunos em alguns horários para a realização desses projetos na escola.”</p> <p>Visão que a escola já faz sua parte: “Acho que o tempo de estudo deles já está bom”. “A maior dificuldade das escolas públicas é a evasão escolar. A escola procura sempre buscar alternativas para reduzir esse fato”. “A escola já está empenhada na permanência do aluno, fazendo um trabalho junto aos professores”. “Sempre estamos atentos”.</p>
Área a ser melhorada	Sugestões da equipe gestora
Metodologia de ensino	Cursos profissionalizantes e estágios bem remunerados com encaminhamento para emprego.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE G: Formulário de entrevista – Reunião inicial

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA – REUNIÃO INICIAL

NOME DO CEJA: _____

Aluno (a): _____ Matrícula: _____

Telefone: _____ E-Mail: _____

Facebook: _____ Instagram: _____

Ensino Médio: 1° 2° 3°

Ensino Fundamental: 6° 7° 8° 9°

1. Estado Civil: _____ Filhos: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quantos: _____
2. Cidade: _____ <input type="checkbox"/> Zonal Rural <input type="checkbox"/> Zona Urbana
3. Trabalha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Onde: _____ Quantas horas diárias: _____
4. Como se desloca até o CEJA: <input type="checkbox"/> A pé ou bicicleta <input type="checkbox"/> Transporte particular <input type="checkbox"/> Transporte escolar <input type="checkbox"/> Paga meia passagem com carteira estudantil <input type="checkbox"/> Outros: _____
5. Local onde estudou anteriormente e em que ano? <input type="checkbox"/> Retorno _____
6. Motivo de ter abandonado a escola em algum momento: _____
7. Motivo de voltar a estudar: _____
8. Quais suas áreas de interesses profissionais: _____
9. Deseja participar de cursos básicos das disciplinas, como reforço na aprendizagem e eliminação de algumas provas: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Qual(is): _____
10. Sugestão: _____ _____